Esta manhã

Choque de comboios no Algarve: talvez sete mortos

Pág. 24

MÉDICOS CONTRA BELEZA REÚNEM-SE ESTA TARDE

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 455 Sexta-feira, 4 de Setembro de 1987 Preço 45$00

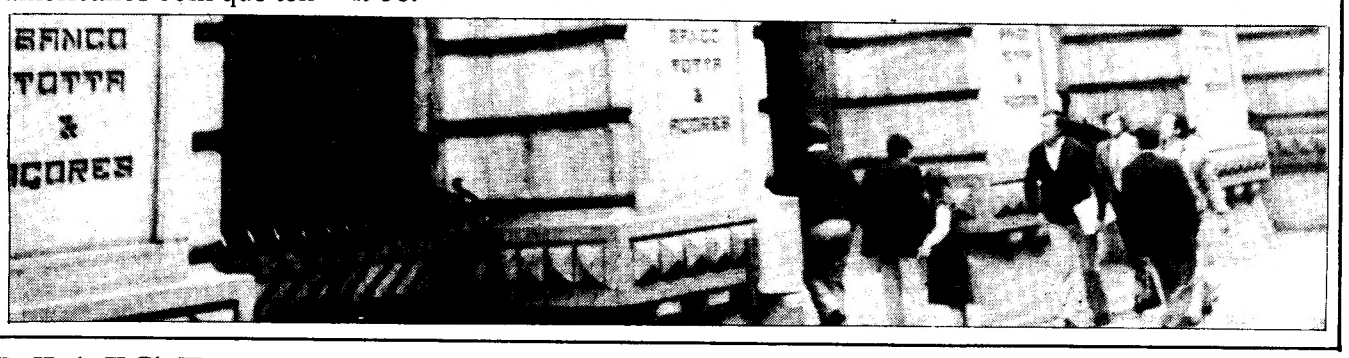
Há 13 arguidos, sendo sete portugueses

JUDICIÁRIA DESCOBRE BURLA DE 9 MILHÕES

A 3ª Brigada da 7ª Secção da Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária acaba de remeter ao Tribunal de Instrução Criminal um processo constituído por quatro volumes, respeitante a vários crimes de burla em que estão implicados treze indivíduos, sete portugueses e seis estrangeiros. Os referidos indivíduos, fazendo-se passar por representantes de um importante grupo financiador estrangeiro interessado em operar em Portugal, logrou burlar uma agência de viagens de Lisboa no montante de seis mil contos. Tentou ainda defraudar uma instituição bancária portuguesa na importância de 30 milhões de dólares americanos com falsa promessa de garantia bancária, emitida por um banco dos Estados Unidos da América. O grupo terá falsificado promissórias bancárias no valor de 36 milhões de dólares americanos com que tentaram também burlar instituições financeiras na Suiça e Alemanha Federal (no total as importâncias envolvidas são, portanto, superiores a 9 milhões de contos). Os portugueses implicados têm idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos e exerciam as seguintes actividades: três comerciantes, um industrial, outro engenheiro técnico e dois directores de instituições de crédito. Quatro encontram-se detidos entre eles os dois directores bancários. Os estrangeiros, com idades entre os 25 e os 60 anos, são de nacionalidade alemã, grega, italiana, suiça e brasileira e não foram detidos por se encontrarem ausentes no estrangeiro. A actuação delituosa ocorreu no decurso do ano de 1986.

Caso do Banco Totta e Açores: 35 ou 150 mil?

Pág. 5

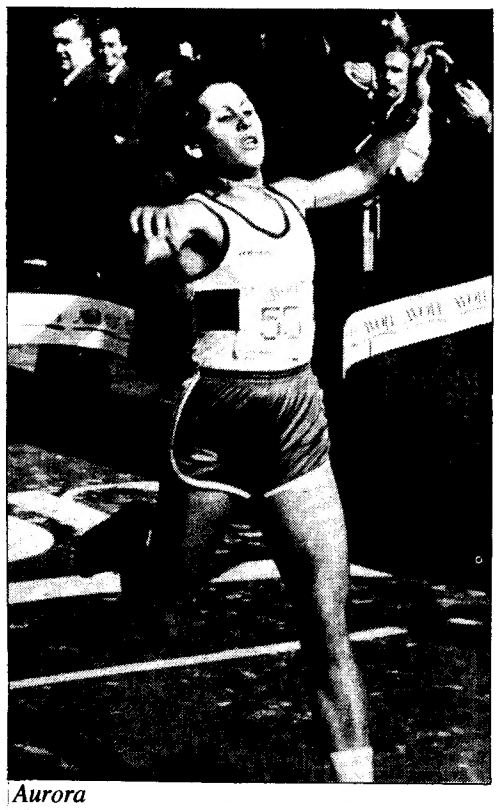


MUNDIAIS DE ATLETISMO

Aurora Cunha: o pódio à sua espera na prova dos 10 000 metros

Presença de Suazilândia: pé descalço e peito ao léu

Págs. 14 e 15



Aurora

Alphocinah Simelane

Vitorino

CABELEIREIROS
COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS
★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Beneficiadas seis instituições de assistência

Portugueses dos Estados Unidos distribuem milhares de dólares

A American Foundation for Charities of Portugal, uma organização de emigrantes portugueses radicados em Nova Iorque, entregou ontem 150 mil dólares (cerca de 21 mil contos) a seis instituições privadas de assistência social. Foram contempladas este ano, na sequência de um processo em que esteve empenhada uma delegação da AFCP que para o efeito se deslocara oportunamente a Portugal, a Cáritas de Ponta Delgada, a Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canavezes, o Hospital Concelhio de Ílhavo, o Centro de Apoio a Idosos de Portimão, o Centro Social e Paroquial de S. Vivente de Paula e a Cooperativa para a Educação de Crianças Deficientes da Guarda.

A American Foundation foi constituída em 1984 por um grupo de emigrantes portugueses, com o objectivo de de apoiar, tanto quanto possível, as instituições nacionais de assistência social comprovadamente carentes de meios finaceiros. Desde logo, esta fundação contou com o apoio de doze clubes, dois jornais (o «Luso-Americano» e o «Portuguese Times») e ainda de inúmeros cidadãos norte-americanos interessados na realidade portuguesa.

Para a obtenção dos fundos a distribuir depois em Portugal, a American Foundation promove anualmente um grande jantar-dançante para angariação, além de campanhas de sensibilização e outras iniciativas com idêntico propósito.

No primeiro jantar, efectuado em Novembro de 1984, conseguiram angariar cerca de 100 mil dólares enquanto que na segunda festa, em Outubro de 85, já apuraram mais de 160 mil.

Com os primeiros dinheiros, foram contemplados em 1985 quatro instituições portuguesas sediadas em Valenca, Ílhavo, Coimbra e Lisboa (22 mil e 500 dólares a cada), para no ano seguinte a parada crescer para 25 mil dólares a cada uma de seis instituições, ou seja uma doação equivalente à deste ano.

No encontro que mantiveram ontem com os representantes da Comunicação Social, os representantes da American Foundation for Charities of Portugal, pela voz do seu presidente comendador Alfredo Santos, revelaram o crescente interesse dos portugueses radicados nos EUA pela iniciativa, interesse que começa a alargar-se a muitos americanos de boa vontade. Para já, foi ainda dito aos jornalistas, a inicativa está já a interessar os portugueses estabelecidos nos estados de Nova Jersey, Connecticut e Massachusets. Além dos já citados dois jornais luso-americanos, também a Televisão Portuguesa Canal 20 de Nova Jersey ofereceu a sua colaboração à iniciativa.

No final da sessão, a que estiveram presentes a mulher do Presidente da República, Maria Barroso e o secretário de Estado da Segurança Social, Luís Pereira, falaram os representantes das instituições contempladas, que fizeram um resumo das respectivas carências e finalidades, bem como da forma como se propõem aplicar os donativos agora recebidos.

Além da Cimeira Ibérica e da visita de Soares

CAÇAS FP-16, DEPÓSITO NUCLEAR E FRONTEIRAS "BUROCRÁTICAS" NA AGENDA DE ORDONEZ E JOÃO DE DEUS

A próxima cimeira Cavaco-Gonzalez, a realizar no país vizinho, a visita oficial de Mário Soares a Espanha e a participação comum dos dois países na CEE e na NATO(com eventual troca de informações sobre a questão relativa à saída dos caças norte-americanos, F-16, da base de Torrejon) e o excessivo controlo nas fronteiras ibéricas, são alguns dos temas do encontro de hoje, em Madrid, entre Fernandez Ordonez e João de Deus Pinheiro.

A iniciativa e o convite para o encontro partiram do ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol e seguiram-se ao polémico incidente com pesqueiros espanhóis, ocorrido há quinze dias na costa algarvia, e à estranha e recente afirmação de Ordonez, muito mal recebida em Portugal, sobre o descobrimento do Brasil, que o responsável de Madrid atribuíu a navegadores espanhóis e em data anterior a 1500, o ano da chegada da frota de Pedro Álvares Cabral à costa brasileira.

Oficialmente, a iniciativa do convite é inserida na mensagem que Gonzalez enviou a Cavaco logo após os resultados eleitorais de 19 de Julho, em que exprimia o desejo do seu Governo de intensificar a cooperação entre os dois países ibéricos em termos bilaterais e comunitários.

A reunião de hoje, sem agenda prévia estabelecida, terá um carácter meramente exploratório e de troca de informações quanto à preparação da citada cimeira ibérica e da visita do PR português e servirá em boa medida para um conhecimento mútuo entre os dois ministros e para o estabelecimento de canais mais directos e eficazes entre os respectivos gabinetes.

«Não há contenciosos, mas há projectos que podemos e devemos desenvolver a nível bilateral e comunitário e que ainda não avançaram», referiram, entretanto, á agência Lusa fontes espanholas. É de prever, todavia, que a tão falada construção da ponte sobre o Guadiana e a projectada e polémica construção por Madrid da lixeira nuclear junto da fronteira norte portuguesa venham a ser abordadas no encontro entre Ordonez e João de Deus Pinheiro.

O ministro português é ainda recebido em audiência protocolar por Felipe Gonzalez.

«Fronteiras burocráticas»

Apesar de limitada a escassas horas, a reunião entre os dois ministros não deixará de debater a contestação feita pelos deputados europeus da Comissão Jurídica e dos Direitos dos Cidadãos, reunida em Lisboa, ao excessivo rigor e peso burocrático que se verifica nas fronteiras ibéricas.

O deputado da RFA, Regalla, lembrou o articulado do Acto Único Europeu que fala da CEE como «espaço sem fronteiras» e defendeu o seu cumprimento imediato pelo Governo português. Regalla considerou ainda que os deputados de Estrasburgo farão uso de toda a sua influência para que o excessivo controlo nas fronteiras ibéricas e noutros países da Comunidade acabe definitivamente.

Governo garante

Desemprego e inflação registam abaixamento

A Lei Orgânica do Governo e o seu regulamento interno de funcionamento foram ontem aprovadas na reunião do Conselho de Ministros, que iniciou também os trabalhos de preparação do Orçamento de Estado.

Fernando Nogueira informou no final os jornalistas que o Governo tem 90 dias para apresentar a proposta de Orçamento do Estado na Assembleia da República e que vai cumprir o prazo de modo a assegurar a entrada em vigor do OGE já nos primeiros meses de 1988.

O ministro da Presidência, da Justiça e porta-voz do Executivo aludíu, por outro lado, a uma exposição do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, sobre o estado da economia portuguesa que, disse, regista um crescimento «saudável» e perspectivas «animadoras».

Nogueira disse, a propósito, que o Governo continuará a «desenvolver uma estratégia de progresso controlado» e garantíu que o investimento tem crescido em valores «extremamente favoráveis», o desemprego tem baixado e que a inflação regista uma baixa «acelerada e progressiva».

Segundo um relatório do Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência

Portugal não está preparado para "situação de tensão grave"

Portugal está «impreparado» para enfrentar «situações de tensão grave, crise ou guerra» — conclui um relatório confidencial do Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência. O relatório sobre «o estado de preparação civil do País», apresentado já ao Governo, afirma que a preparação governamental para uma situação de grave crise é «insuficiente», embora «com alguma capacidade de intervenção em níveis baixos de crise».

«Tal capacidade não é, no entanto, minimamente satisfatória para uma situação que se traduza em acções físicas concretas contra os órgãos de soberania, qualquer que seja a sua natureza, bem como se for dirigida contra as comunicações do Governo Central, entre os seus componentes e os diversos organismos críticos, públicos e privados, espalhados pelo País», sublinha o documento.

Ainda no capítulo da preparação governamental, o relatório refere a «ausência de planos para a continuidade do Governo em tempo de crise ou guerra, nomeadamente a constituição de núcleos de membros do Governo preparados para funcionar em alternativa» e também o facto de não haver «instalações protegidas para o Governo Central, nem para os órgãos regionais e locais».

«O sistema de comunicações internas do Governo e entre os seus membros e os diversos organismos críticos, públicos ou privados espalhados pelo País não está estruturado, obedecendo aos requisitos que uma situação de crise ou de guerra poderá exigir», acrescenta o documento.

Fazendo uma análise da situação sectorial, o relatório abrange as áreas dos abastecimentos, recursos humanos, comunicações, transportes, protecção civil, apoio às Forças Armadas, cooperação civil-militar e informação pública.

Na área dos abastecimentos, o relatório refere a inexistência de disposições legais «que cometam às autoridades capacidade para o controlo do aparelho de produção e dos bens alimentares» e também a inexistência de «planos integrados num sistema de alerta nacional e sistema de alerta dos altos comandos NATO, que garantam um abastecimento mínimo, perante uma crise prolongada».

No capítulo das comunicações, o documento refere a inexistência de um «manual de guerra, onde constem as necessidades do Governo em comunicações, no âmbito de um sistema de alerta».

No que respeita à protecção civil, são referidas como lacunas «a falta de activação de estruturas, previstas já na legislação, impedindo uma indispensável descentralização, carência particularmente sensível em situação de guerra», «a falta de capacidade das forças de socorro para enfrentar situações de risco NBQ (nuclear, bacteorológico e químico) e a inexistência de «um sistema nacional civil de detecção e alerta».

No que respeita ainda à necessidade da existência de um sistema especial de detecção e alerta, o relatório afirma que foi já proposto ao Governo a constituição de uma comissão interministerial que analise o assunto e equacione as propostas necessárias, acrescentando que, na situação actual, dispõe-se apenas, como sistema de aviso e alerta, dos meios existentes de Rádio e Televisão.

Quanto aos cuidados de saúde, afirma-se que «a adaptação das estruturas hospitalares, às quais incumbe a responsabilidade do tratamento, não tem sido estudada nem planeada e muito menos preparada para uma resposa em situações e guerra».

O apoio às Forças Armadas é outro ponto consideradodeficiente no relatório apresentado ao Governo, afirmando-se que «existe uma ausência total de planos e procedimentos de suporte às Forças Armadas, no âmbito dos transportes e dos abastecimentos no que concerne às autoridades e organismos civis», excluindo apenas o sector de telecomunicações, dada a ligação das Forças Armadas aos CTT/TLP desde 1978.

A principal área de «preocupação» das Forças Armadas quanto à preparação do País para enfrentar uma situação de guerra, segundo o documento, «é a que respeita à legislação, respectiva regulamentação e planeamento de aplicação, relativa ao controlo e requisição de bens, serviços e pessoas essenciais para o apoio às operações militares».

O relatório refere, no entanto, que, em matéria de segurança, «a identificação de instalações de telecomunicações consideradas vitais tem sido feita» e que nessas instalações «foram tomadas medidas de segurança apropriadas contra a intrusão, sabotagem e terrorismo, bem como contra incêndios».

O Conselho Nacional de Planeamento Civil e de Emergência, autor do relatório, foi criado em 1984, na dependência directa do primeiro-ministro, com funções consultivas e de coordenação.

Entre os objectivos deste organismo, a nível nacional, contam-se a definição e permanente actualização das políticas do planeamento civil de emergência «por forma a articular a gestão dos recursos disponíveis» nas áreas vitais, a fim de que, em situação de crise ou em tempo de guerra, se garanta «o funcionamento do aparelho de Estado, o apoio às Forças Armadas, a sobrevivência e capacidade de resistência da nação, a protecção às populações e a salvaguarda do património nacional».

O CNPCE integra ainda a representação portuguesa em comités da Nato ligados à defesa civil.

O terrorismo: repressão policial ou absorção policial?

O noticiário relativo aos contactos estabelecidos entre a ETA-Militar e o Governo de Espanha, considerados inadmissíveis, e mesmo impensáveis, ao longo destes anos de acções destruidoras e cruentas, assinala uma evolução significativa. Foi Javier Solana, ministro da Cultura e porta-voz oficial do Governo de Felipe González que, depois de uma reunião do Governo de Madrid, perante os jornalistas, afirmou que «houve, há e haverá contactos com a organização militar ETA».

Segundo os serviços de agência, e como o «DL» informara na sua edição de 1 de Setembro, os partidos políticos do País Basco, sem excepção dos meios próximos da ETA e que, politicamente, lhes servem de cobertura, referiram-se, em termos positivos, à «revelação» de Javier Solana. Transcrevemos essas referências:

«Jom Idigoras, dirigente do Partido Herri Batasuna, considerado o braço político da ETA-Militar, disse, no domingo, ao jornal *Diário 16*, que a ETA está disposta ao diálogo, ao mesmo tempo que considerava irreversível a negociação.

«O presidente do Partido Nacionalista Basco, Javiert Arzalus, explicou, em artigo publicado no domingo no jornal *DEIA*, a posição da sua organização, expressando satisfação e frisando que aceita o diálogo do Governo com a ETA.

«O presidente do Partido Euzkadiko Ezkerra, Juan Maria Brandes, depois de se afirmar satisfeito com as negociações, adiantou ainda que se deveria amnistiar os etarras, incluindo os implicados em delitos de sangue.

«O deputado Patxo Unzuela, do partido social democrata local, Eusko Alkartasuna, indicou que 'para acabar com o terrorismo da ETA será preciso negociar'.»

Não é fácil — e nem sabemos se será oportuno fazer, aproximações, estabelecer analogias. O terrorismo português não tem a coerência ideológica, o nível político, a vivacidade intelectual, a chama nacionalista, do terrorismo basco. O Governo de Lisboa deveria, contudo, pensar na experiência da luta antiterrorista conduzida pelo Governo de Madrid e reflectir, sem preconceitos, no passo que Felipe González acaba de dar.

Escreveu o «Diário de Notícias»: «O Governo espanhol tem dialogado e continua a dialogar com os terroristas da ETA. O facto era conhecido, há mais de um ano, em certos meios, chegando mesmo a ser noticiado, mas as autoridades, até aqui, tinham invariavelmente desmentido qualquer contacto com os etarras. Que motivo terá levado então Felipe González a admitir, na semana passada, num volta-face espectacular e histórico, o que durante tanto tempo considerara falso e inadmissível?» (2/9/1987).

As declarações do ministro Javier Solana tiveram lugar depois dos encontros de Felipe González com François Mitterrand, em França, e de autoridades espanholas e argelinas, na Argélia. A criação de um dispositivo de vigilância e de repressão no qual, a níveis diferentes, participavam vários Estados, e a condenação generalizada da acção terrorista de Barcelona, levaram à convicção de que a ETA-Militar, além de baixas graves nos efectivos operacionais, estava a entrar numa fase de irremediável recuo, desorganização e isolamento.

Mas, nem por isso, na perspectiva da consolidação do processo de democratização da Espanha, quando forças saudosistas do franquismo e militares complexados persistem e tentam, algumas vezes, reagrupamento e intervenção, a procura de uma solução política deveria ser desprezada. A questão oferece um interesse, particular, para o nosso país.

•••

Repetimos: não sabemos se será oportuno fazer aproximações, estabelecer analogias. Repetimos: o terrorismo «à lusitana» não tem a fundura e a verdade política do terrorismo basco. Seríamos inclinados a minimizá-lo, acaso com alguma injustiça pontual, se não fosse a presença de Otelo entre os acusados e os condenados. Mas, por essa simples razão, tornou-se impossível ignorar o carácter político de actuações à margem da legalidade democrática, e, em casos concretos, marginais relativamente à actividade política ou dela redutoras à manutenção de um esquema organizativo sem projecto. Com as suas características próprias, e sem lhes atribuir valorização moral e política, as actividades das «Forças Populares 25 de Abril», com Otelo, adquiriam uma importância política e exigiam uma solução política. Dissemo-lo, sem hesitação, numas notas intituladas: «Um problema político e não só judicial.» Notas publicadas, em «Política de A a Z», no dia 17 de Outubro de 1984. Transcrevemos:

«Qualquer que seja a verdade e quaisquer que sejam as consequências do processo das 'FP-25' é necessário considerá-lo como tendo um claro significado político. Por causa das investigações e das acusações atingirem o capitão de Abril Otelo Saraiva de Carvalho? Com certeza, mas não só. A lista dos presos e dos inculpados obriga-nos a reflectir e a interrogar-nos: como foi possível caminhar tanto tempo e chegar tão longe? Mas a resposta terá que ser encontrada sem nos embrenharmos nos meandros das psicologias individuais, tendo, sim, em conta a evolução político-social a partir de 25 de Abril de 1974. Não basta falar de 'esquerdismo'. O 'esquerdismo' é — disse-o um grande político revolucionário — 'uma doença infantil'. Mas só existe doença quando a saúde de um corpo claudica.

«O que 'adoeceu', em Portugal, foi a Revolução de Abril. Nem sempre, na dialéctica interna do processo de transformação da sociedade portuguesa, o 'esquerdismo' foi mais do que uma radicalização imprevidente, exagerada, suspeita. Não teve, porém, resposta política. Denunciar no plano ideológico, não é o mesmo que contestar em termos políticos, que combater na 'prática política'.

«Do 'esquerdismo' todos somos responsáveis. Os 'esquerdistas' — os sinceros e os telecomandados (que os houve); os 'certos' — os implacáveis detentores da perspectiva histórica; os oportunistas — que fizeram o discurso da conjuntura com a alma já conquistada para a 'ordem'; os reaccionários — que tudo fizeram para asfixiar a Revolução, desfigurar a Democracia. E, quando a 'ordem' chegou, e usou nomes vários, salazariana já ou comprometidamente liberalizante, esquecemo-nos de que os que tinham querido acelerar e radicalizar o processo de transformação, os que, insensatamente, tudo tinham considerado possível, estavam confrontados com o desespero. E não sabiam que fazer do seu desespero.»

E noutra nota, das cinco em que o texto se ordenava, dissemos:

«Não pretendemos travar a máquina da Justiça. Sentimos, o que é muito diferente, dever de dizer, com sinceridade, com clareza, que pensamos que a máquina judicial não resolverá o problema subjacente ao processo criminal em curso. Mesmo os actos de natureza criminal e politicamente absurdos deverão ser situados na perspectiva de um desespero político, de um irrealismo social, de um característico excesso de 'esquerdismo' pragmático. Aquele que se realiza sem a imprescindível análise e prévia reflexão teórica.

«Os **fins** não autorizam os **meios**, fora de situações históricas concretas. E nem todos os **meios**. Os **meios** podem comprometer os **fins**, podem perverter os **fins**.».

Estas notas não expressavam uma solidariedade política. Não pretendiam, nem poderiam pretender — acentuávamos — que a lei não se cumprisse. Mas, contudo, era claro, já em Outubro de 1984, há três anos dentro de um mês, que era uma imprevidência, e uma ingenuidade, «remetermos para a exclusiva aplicação da lei a solução de um problema político».

E concluíamos, confessando que: «Tínhamos o pressentimento que estávamos perante casos que, na maioria, revelavam desespero político. A acusação deduzida, após morosas investigações judiciais, veio confirmar a génese política de uma aventura de duvidoso destino.».

•••

O volta-face do Governo de Felipe González em relação ao terrorismo da ETA-Militar é o inequívoco reconhecimento de que essa actividade terrorista com tudo o que representa de socialmente marginal, destruidor e sanguinário, é um problema político e não um simples problema de criminalidade que as polícias, as entidades judiciárias e judiciais, tenham a exclusiva responsabilidade de resolver.

A situação de Otelo Saraiva de Carvalho não dará lugar a problemas políticos? A permanência nas cadeias de uma tão numerosa falange de activistas do «desespero revolucionário» não constitui um problema político e não gera, por compreensíveis razões, o prolongamento de actividades irregulares, digamos, criminosas, que não podem parar? Contentamo-nos com o facto de actos referenciais não serem reivincados?

O próprio processo de Otelo e dos seus companheiros, o primeiro processo das «FP-25» e agora o segundo processo relacionando os actos incriminados com um passado político — do PRP à FUP — terão dado um carácter político que explica, e até legitima, a solidariedade internacional que se organiza como se pode verificar pelo Boletim do CEDRI (Comité Europeu para a Defesa dos Refugiados e Imigrados)? Um «Comité Internacional Justiça para Otelo de Carvalho» foi constituído com personalidades políticas e dos meios culturais da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Grécia, da Espanha, do Uruguai, da Holanda, da França, da Áustria, da Suíça, da Bélgica. Não é difícil prever que este movimento de solidariedade, partindo do princípio de que Otelo Saraiva de Carvalho redigiu um «Projecto Global» com vista «à resistência a um golpe de Estado fascista» e que é vítima de um processo judicial inquinado de irregularidades, propõe-se tudo fazer em sua defesa e pela sua libertação.

Por outro lado, insistimos, o número de presos, de actuais condenados e de futuros condenados, vai gerando necessidades logísticas, de assistência, despesas processuais, criação de dispositivos de «recuo», manutenção de ligações internacionais, etc., etc. O número de presos que, nos termos do próprio processo, tiveram actividades políticas, ou, nos primórdios da organização clandestina, de inspiração política (esquerdista) e de ardor revolucionário (desesperado), confere-lhes uma situação particular nas prisões e no seu relacionamento com a sociedade civil.

E o Estado?

A situação desses homens, e o problema em si, tem uma ressonância diferente nos vários órgãos de soberania: Presidente da República, Assembleia da República, Governo. Ficarão esses três diferentes níveis nas suas responsabilidades respectivas e nas suas capacidades de iniciativa, indiferentes à coragem do Governo de Madrid?

Macau é a escala natural para os voos dos nossos tempos

ENGENHARIA CIVIL PORTUGUESA AVANÇA EM NOVAS "FEITORIAS" E "PADROÕES"

Quinhentos anos depois das primeiras caravelas terem começado a traçar as rotas para o Oriente, numa aventura que já pouco terá a ver com a peregrinação de Fernão Mendes Pinto, novos «navegadores» portugueses voltam às costas do Índico.

Tal como os marinheiros quinhentistas, são portadores de uma tecnologia de marca nacional, buscam realizar negócios competindo com forças e poderes há muito instalados, assentam arraiais, organizam as suas próprias «feitorias» e deixam nas obras que edificam o «padrão» de alta qualidade da engenharia civil portuguesa.

A partir de Macau, como outrora a partir da Índia, Hong-Kong, Malásia, Singapura, Sri Lanka ou Brunei voltam a ser escalas naturais destes novos «navegadores» que não buscam especiarias mas competem, num mercado agressivo, com as melhores empresas de construção civil dos Estados Unidos, Japão, Austrália ou Grã-Bretanha.

«Há qualquer coisa de familiar numa empresa portuguesa para as gentes com quem entramos em contacto nos diferentes países asiáticos. É singular, é extraordinário constatar que não deixamos má imagem na memória daqueles povos», disse à Lusa Francisco Porto, um engenheiro com larga experiência no Oriente.

Administrador-coordenador do grupo SOMEC, o mais representado na Ásia e o único com expansão para além de Macau, Francisco Porto considera que «connosco, nunca há recusa ao diálogo, que é fácil de estabelecer».

Da memória de Portugal, «presente um pouco por toda a parte», dá como exemplo dois quotidianos da Malásia, que todas as segundas-feiras publicam os resultados do nacional de futebol português.

Tanta tecnologia como a Europa

«Portugal é considerado um país europeu com o mesmo grau de tecnologia dos outros, mas por ser mais pobre, dele se esperam, normalmente, preços mais competitivos», disse Francisco Porto.

«E como a memória de Portugal lhes diz alguma coisa, imaginam ter menos problemas, menos conflitos, ou no caso de existirem, ser muito mais fácil sanálos connosco. E isso tem sido de tal forma que o nosso diálogo, com o poder, nesses países, é extraordinariamente fácil», declarou.

A SOMEC bem pode ser o exemplo dos novos «navegadores», com uma expansão que toca meia dúzia de países asiáticos, a partir de Macau, e obras em carteira que perfazem, actualmente, os oito milhões de contos.

Cerca de meia centena de técnicos portugueses, entre engenheiros e operários especializados, dão o seu contributo em locais tão diversos como o Brunei, um antigo sultanato cheio de memórias românticas, ou Singapura, na península malaia.

«É muito difícil, em países organizados, aparecer uma empresa nova a trabalhar. Ganhar a qualificação e o reconhecimento para poder passar a concorrer obriga a muitas provas, por que tivemos de passar. Só em Hong-Kong, o processo do nosso reconhecimento demorou ano e meio», revelou Francisco Porto.

Macau: agora a (re)descoberta é da engenharia portuguesa

Se, para um cliente americano ou europeu, basta a uma grande empresa realizar uma boa sessão de promoção, com bons exemplos fotográficos de obras feitas e explanação das técnicas utilizadas, a um oriental «é preciso mostrar fisicamente a nossa capacidade».

«Aprendemos isso logo nos primeiros dias, quando começámos a instalar-nos em Macau, como primeiro passo para esse imenso mercado que é a China». disse o administrador da SOMEC, empresa que possui na Ásia seis subsidiárias, com mais de meio milhão de contos de capital, no seu conjunto.

O fascínio da China

A China fascina e atrai os novos «navegadores» tal como atraiu e fascinou os de Quinhentos.

«Tentamos esse mercado logo no princípio, mas ainda hoje é muito complicado a nível geral. Não quer dizer que a China não venha a ser um bom mercado no futuro, mas temos de nos aperceber de alguns factos significativos», considerou, não sem ironia, Francisco Porto.

Na China, naturalmente, existem grandes empresas de construção civil. Ali tem a sua sede talvez a maior empresa do sector do mundo, com 80 000 técnicos registados. Mas o grande problema para penetração de empresas estrangeiras é o do financiamento das obras.

O caminho da engenharia civil para a Ásia teve a lógica da rota das descobertas. Primeiro foi a passagem pelo Oriente Médio, como no caso da SOMEC, que realizou obras na Argélia, na Líbia, no Iraque, na Arábia Saudita e ainda o Quénia, normalmente em associações internacionais.

«Apercebemo-nos que se estava a entrar em declínio nesses mercados, por razões hoje do domínio público: a guerra, a baixa do petróleo, as revisões políticas dos governos. Para manter a vocação internacional da empresa, procuraram-se áreas alternativas. A Ásia surgiu naturalmente», considerou o administrador da SOMEC.

Hoje, na SOMEC, diz-se que há sempre alguém disponível e a trabalhar, em qualquer parte do mundo, 21 horas em cada 24, e que os negócios da empresa são feitos em pelo menos 9 línguas e dialectos diferentes. A herança do ecumenismo quinhentista...

«Começámos há seis anos e podemos dizer que só hoje temos as diversas empresas subsidiárias a funcionar em pleno. Surgimos na Ásia numa fase de baixa e esperamos acompanhar agora o crescimento que se está a manifestar. Pensamos que dentro de tês anos este mercado estará, para nós, no seu máximo», disse Francisco Porto.

Para o êxito oriental da SOMEC, muito contribuiu o dpartamento que criou em Macau, e que dotou de estrutura e capacidade capazes de proporcionar apoio técnico total, quer a nível de projecto quer de execução.

Novas portas... da China

Isso valeu-lhe, em 1981, ter sido convidada pela muito selectiva Asosiação dos Construtores Chineses para se filiar na organização, o que lhe abriu novas portas.

Apenas cerca de 20 a 25 por cento da facturação asiática da SOMEC é devida a estudos e projectos, sendo o restante de produção. Mas, para Francisco Porto, «muita da produção existe em função da capacidade de resposta imediata, a nível local, em matéria de estudo e projecto'.

Não é fácil competir na Ásia, onde exercitam forças os maiores gigantes da engenharia e da construção de todo o mundo. Nos mais importantes concursos, o dono da obra, seja particular ou governo, começa por proceder a uma análise da dimensão da empresa, ou empresas, concorrentes.

Tal como os navegadores de Quinhentos, a adaptação ao meio e cultura locais é um dos mais importantes «argumentos». Essa capacidade de adaptação não se perdeu nos dias actuais.

«O problea mais grave é o do domínio do inglês, já que esse acaba por ser o veículo de toda a actividade na região. Os portugueses, mesmo o pessoal técnicos, dominam mal essa língua. Em contrapartida, temos muitos encarregados na SOMEC que falam já chinês, o suficiente para dirigirem os trabalhadores», concluiu Francisco Porto.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelc Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3347, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha de alta tensão, aérea a 30 KV, com a extensão de 11 metros, com início no apoio n.° 20 da linha para o PT Alvito da Beira, e com término no posto de transformação n.° 1504-Venda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto devarão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2926, arquivo 95, Alcanena, para o estabelecimento na freguesias de Gouxaria, concelho de Alcanena de uma linha aérea a 30 KV, com 149 metros, do poste n.° 3 da linha para o PT n.° 22 de Gouxaria ao PT da Fábrica de Antunes de Rafael Reis Marques & Filhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3243, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma nova linha aérea a 30 KV, com 1187 m, do poste n.° 7, do PT n.° 1, da Sociedade Imobiliária do Freixial, S.A. ao PT n.° 2 da mesma Sociedade, sito na Quinta da Calada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

Era o "sr. Costa" quem recebia os depósitos

BTA DIZ QUE NÃO SABE ONDE PÁRA O DINHEIRO

Foi a esposa do ex-funcionário do Banco Totta & Açores, vitimado em 18 de Fevereiro de 1986 por um enfarte de miocárdio, quem involuntariamente despoletou a descoberta de uma fraude de cerca de 35 mil contos perpetrada pelo marido e que envolve, pelo menos, treze depositantes daquela instituição. «São os números de que dispomos e de que temos conhecimento», disse esta manhã ao «DL» uma fonte do BTA, onde se estranha o espaço que a reportagem sobre o assunto ocupa no «Telejornal» da RTP de quarta-feira à noite.

Apareceram entretanto mais alegados lesados pelo «sr. Costa», o funcionário do BTA que está no centro desta burla, que aqueles que constam do processo de investigações do Serviço de Inspecção do banco. O advogado de alguns deles afirmou a um matutino de Lisboa que o seu número tem vindo a aumentar, sobretudo a partir da reportagem da RTP e das notícias de ontem. O «DL» não pode confirmar o facto, porque o causídico Joaquim José Jorge Patrício, cujo escritório se situa no 4º andar do edifício nº 10 da Rua Ferreira da Silva, não estava esta manhã disponível.

Joaquim Patrício assegura que a presumível burla foi detectada pouco depois da morte do «sr. Costa» — tal como era conhecido nos serviços do BTA no nº 71 da Rua do Ouro, Secção do Expediente de Emigração —, quando um reformado, que representa no processo, pretendeu fazer uma transferência de valor de três mil contos, da sua conta a prazo para as contas, separadas, dos seus três filhos. Terá preenchido os impressos (actuais) necessários e cumpridos os trânsitos da ordem, mas as transferências nunca chegariam aos seus destinos, a contas que de facto existiam.

Os Serviços de Relações Públicas do BTA não concordam por inteiro com essa hipótese. Terá sido, antes, a própria viúva que, dois dias depois da sua morte, ao apresentar-se na Secção do Expediente de Emigrantes com uma mala e documentos do banco, levantou dúvidas. Em determinada altura — segundo um comunicado do BTA —, «foram entregues pela viúva e apresentados pelos reclamantes papéis pretendendo justificar a recepção de fundos, que nunca foram entregues no Banco Totta ¹ Açores».

Factos datam de há alguns anos

Não há dados precisos sobre o início da alegada fraude atribuída a António Fernando Pinheiro da Costa, o funcionário que «tinha a cara do homem mais bondoso do mundo», como esta manhã comentavam alguns dos seus companheiros de trabalho na «Central da Baixa», do outro lado do BTA, onde ele também ia muito.

Os factos divulgados datam de há alguns anos, sabendo-se que a sua actividade — marginal aos serviços bancários normais — foi particularmente activa entre 1981 e 1986. Admite-se, a partir desses limites, que aos 35 mil contos que lhe foram confiados, tivessem, sido dados diversos destinos. Um deles, os célebres depósitos na «D. Branca»; outo, bastante plausível — segundo fontes dignas de crédito —, a sua utilização no tráfico de moeda estrangeira. O facto de haver falecio dois dias depois da segunda volta das eleições presidenciais de 1986 nada terá a ver, em princípio, com a sua actividade. O «sr. Coata», ou o «Cósta dos emigrantes», como também era conhecido na Secção do BTA que de resto chefiava, morreu quando o coração deixou de bater, quando o «motor» parou. A dúvida, neste caso, é bem simples: parou porquê?

Três familiares entre os lesados

Há aspectos muito estranhos neste imbróglio. Um deles, por exemplo, é o facto de entre os depositantes conhecidos, três serem da mesma família. Um deles apareceu na reportagem da RTP, mas os outros dois — um economista e um engenheiro, ao que parece — não, deles ninguém falou.

O BTA diz-se alheio à burla, embora nela tenha participado um seu ex-funcionário. A instituição desconhece as razões que levaram esses seus clientes reclamantes «a manter contactos sigilosos com o seu ex-empregado e a utilizar esquemas que se coadunam com as formas normais de trabalho das operações nos balcões do banco», tanto mais que alguns deles realizavam operações da natureza das reclamadas, «mas essas em correcto enquadramento nas normas e procedimentos em vigor».

As normas e procedimentos em vigor são os que se processam em todos os balcões: registo de caixa, entrada no circuito bancário e canalização para o cofre. Isso não aconteceu, nem era possível, porque os alegados depósitos não entraram pelos serviços normais. Os depositantes acreditaram no «sr. Costa», ter-lhe-ão entregue o dinheiro em mão — ninguém se apercebeu ao balcão que alguma vez isso tenha sido ali feito —, talvez em casa, ou pelo menos fora do BTA. Alguns preencheram impressos que já não estavam em uso.

Fontes ligadas ao processo admitem que o tenham feito para se furtar ao imposto de capital e, sobretudo, para cobrarem um juro mais elevado que ao disposto na lei. É nesta última hipótese que o «Banco D. Branca» entra em jogo.

As versões do BTA e do advogado dos depositantes não coincidem, quer quanto ao montange de fraude — o BTA fala em 35 mil, Joaquim Patrício em 100 mil — quer quanto ao número de lesados e responsabilidades.

Ordem e Sindicatos reúnem-se esta tarde

Médicos preparam ataque final à lei sobre inspecções na saúde

A classe médica prepara-se para criar as condições necessárias à declaração de inconstitucionalidade do diploma 312/87, relativo à Inspecção dos Serviços de Saúde — soube esta manhã o «DL». Um primeiro passo nesse sentido poderá ser esta tarde desencadeado na «histórica reunião» entre membros da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos e o Bastonário da Ordem, prof. Machado Macedo, que já afirmou declinar qualquer «empolamento político». Também «não é esse o nosso objectivo», confiou-nos um dirigente do Sindicato Médico da Zona Sul.

Não será fácil o processo tendente à criação de condições susceptíveis de declarar inconstitucional o controverso Decreto-Lei 312/87, mas os médicos não temem os processos de luta a desenvolver para o efeito. A Coordenadora Nacional dos Sindicatos dos Médicos adiantou ontem no Porto que vai accionar todos os mecanismos legais que conduzam ao pedido de inconstitucionalidade do referido diploma.

É «uma ameaça velada, a delação pura e simples, e o vasculhamento abusivo e incontrolável dos processos clínicos», sublinha o comunicado daquela estrutura sindical. «Em nossa opinião, todos os argumentos que responsáveis do Ministério da Saúde têm vindo a divulgar em defesa do referido decreto-lei revelam total inconsistência, chegando ao cúmulo de o justificar com base noutro, publicado em 1949, de tipo ditatorial e onde todas as liberdades estavam suprimidas», acrescenta o mesmo documento.

A Coordenadora Nacional dos Médicos frisa ainda que «a ministra Leonor Beleza e o Governo continuam iguais a si próprios, criando legislação que concentra poderes, intimida os profissionais de saúde, ao mesmo temp que tenta esconder a sua incapacidade em criar as adequadas condições de trabalho no sector».

«Coisas úteis» para o futuro

É, pois, face a esta situação — assim criada — que a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos irá accionar todos os mecanismos legais que conduzam ao pedido de inconstitucionalidade do diploma, tendo para o efeito solicitado uma reunião urgente com a direcção da Ordem dos Médicos, que terá lugar, esta tarde, nas suas instalações da Avenida Almirante Reis.

A ministra Leonor Beleza conseguiu aquilo de que nenhum outro dos seus antecessores — obviamente depois do 25 de Abril — se poderá gabar: juntar à mesma mesa o presidente da Ordem e a Coordenadora dos Sindicatos Médicos. Por isso se tem afirmado que o encontro de hoje é «uma reunião histórica». O bastonário da Ordem nega tal definião, porque espera «ouvir coisas úteis» dos seus colegas, como na quarta-feira admitiu ao «DL».

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos acredita ser possível — segundo um seu dirigente — constituir «uma plataforma de unidade» entre as duas estruturas, entre todos os médicos, para que o pedido de inconstitucionalidade do diploma seja accionado a curto prazo. «Se não puderem ser tomadas acções conjuntas, pelo menos que elas sejam coincidentes», admitiu-nos a mesma fonte.

Avaliar até onde poderão ir, em conjunto, as duas estruturas da classe médica e também junta as acções a desencadear, parece ser o objectivo de uma das partes dos médicos portugueses. Porque outros obstáculos se perfilarão na sua acção futura, unidas ou separadas.

Ordem reúne amanhã em Coimbra

um dos grandes problemas será a lei de gestão hospitalar a partir da qual — de acordo com o vice-presidente do SMZSç — Leonor Beleza tentará institucionalizar os «comissários políticos», liquidando a democracia interna nos hospitais, a eleições dos seus órgãos e responsáveis representativos.

Um outro, mais importante que o anterior — porque respeita directamente a cada um de nós — é o empenho deste Governo em estrangular o Serviço Nacional de Saúde, como o seu próprio programa estabelece. O objectivo parece à vista: implementar, depois, as companhias de seguros da saúde e, até, «holdings» de saúde que estarão já na forja, segundo dirigentes sindicais.

O presidente da Ordem dos Médicos, Machado Macedo encontrar-se-á esta tarde com quatro membros da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos. Como curiosidade, refira-se que se trata de dois médicos e duas médicas, todos na casa dos quarenta anos: Maria Marelinda (Sindicato dos Médicos da Zona Norte), Paula Coutinho (Sindicato do Centro), e Mário Jorge e Artur Ramon la Féria (Médicos do Sul).

A Ordem dos Médicos reúne amanhã em Coimbra o seu Conselho Nacional Executivo, podendo eventualmente tornar pública a sua posição sobre a «troca de impressões» desta tarde com a Coordenadora dos Médicos na perspectiva do pedido de inconstitucionalidade do Decreto-Lei 312/87.

Sayago ainda ameaça Douro

Jovens de Miranda do Corvo trouxeram "recado" a Soares

Cerca de três dezenas de estudantes das escolas Secundária e Preparatória de Miranda do Corvo manifestaram-se esta tarde no Rossio contra a central nuclear de Sayago e o projecto da lixeira de resíduos radioactivos de Aldeadávila. Envergando trajes regionais, os jovens já ontem protestaram em Lisboa, contra o prosseguimento d qualquer dos projectoos, em particular em Belém.

Numa visita feita à residência oficial do Presidente da República, os estudantes deixaram em Belém autocolantes editados pela Câmara Municipal de Miranda do Corvo, insurgindo-se contra a política nuclear perfilhada pelo Estado espanhol.

Os jovens aproveitaram a ida a Belém visitando demoradamente as salas onde se processam os principais actos políticos da vida portuguesa. Não foram recebidos por Mário Soares, que, aliás, se encontra no Algarve, mas pelo assessor para os assuntos autárquicos, Carneiro Jacinto. O vereador que acompanhou os jovens estudantes, Altino Auguso Martins, entregou aos Serviços da Presidência da República uma mensagem do presidente de Miranda do Corvo e a medalha da cidade.

«Dizer à população de Lisboa que a solidariedade tem de ser de lá para cá e de cá para lá» foi o objectivo — e ao mesmo tempo um oportuno alerta — da manifestação, desta tarde, no Rossio, em Lisboa.

«Temos informações que a central nuclear de Sayago continua em funcionamento e que o projecto da lixeira de resíduos radioactivos de Aldeadávila não foi congelado» — disse aos jornalistas Altino Martins, vereador da Câmara Muicipal de Miranda do Douro.

Segundo um assistente do Hospital de Santa Maria

UM SÓ CIGARRO PODE DESENCADEAR ESPASMO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS

Um só cigarro que uma pessoa fume pode ser «o factor desencadeante de um ataque cardíaco pelo seu potencial efeito de espasmo sobre as artérias coronárias» — afirma em «O Jornal Ilustrado» Mário Gonçalves Ferreira, assistente hospitalar de cardiologia em Santa Maria.

Segundo este médico, «no que se refere à doença coronária, alguns trabalhos têm demonstrado haver uma relação significativa entre o número total de cigarros consumidos durante a vida e a gravidade da doença».

O especialista acrescenta que é sabido «se para os fumadores que sofreram de enfarte do miocárdio continuar a fumar pode não agravar o prognóstico a curto prazo, já, no entanto, a mortalidade ao fim de cinco anos é agravada por esse facto, confirmando-se assim haver uma relação significativa entre tabagismo, precocidade da doença coronária e agravamento do prognóstico a longo prazo».

Na mesma revista do semanário «O Jornal», o jornalista Rui Ferreira e Sousa indica que a Organização Mundial de Saúde afirmou que todos os anos morrem um milhão de pessoas devido ao tabaco e que em 1986, registaram 600 000 novos casos de cancro do pulmão em fumadores, número que no ano 2000 atingirá os dois milhões.

De acordo com o artigo, a OMS informa que o tabaco mata nos Estados Unidos 350 000 pessoas por ano, 50 000 na Grã-Bretanha e 100 000 no Brasil.

Em Portugal não existem estatísticas sobre a mortalidade motivada pelo tabaco — acrescenta o articulista que, no entanto, refere um inquérito editado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, dirigido pelo cardiologista professor Fernando Pádua, que permite analisar alguns hábitos tabágicos da população portuguesa.

Segundo o inquérito efectuado em 136 localidades envolvendo 1040 pessoas de ambos os sexos com mais de 15 anos, nota-se que mais de 37 por cento dos fumadores são homens e que 10 por cento são mulheres.

O estudo salienta que se observa a mesma diferença nos não fumadores, 25,7 por cento contra 6,6 por cento, respectivamente.

A média diária de cigarros é de 11 a 20 para o sexo masculino enquanto o sexo feminino fuma entre 1 a 10 cigarros.

O inquérito assinala que a maior prevalência de fumadores se situa no grupo etário dos 25 anos 34 anos (31,1 por cento) e a menor no grupo etário mais idoso (10,3 por cento).

Relativamente aos ex-fumadores, observa-se uma incidência de mais de 20 por cento nos indivíduos entre os 55 anos e 64 anos, sendo a menor (11,4 por cento) nos jovens. O consumo diário é de 11 a 20 cigarros, exceptuando o grupo etário de mais de 64 anos com 1 a 10 cigarros.

Rui Ferreira e Sousa salienta que nos últimos 10 anos, o inquérito aponta para a diminuição da prevalência dos hábitos tabágicos no sexo masculino, menos 5 por cento e no aumento relativamente ao sexo feminino, mais 4 por cento.

O artigo salienta ainda que, segundo dados fornecidos pela Tabaqueira, em 1986 as vendas de tabaco atingiram mais de 63 milhões de contos contra 57 milhões em 1985, para, no primeiro semestre deste ano, aumentarem em quatro milhões de contos em relação à mesma altura de 1986, 36 contra 32 milhões de contos, respectivamente.

Portugal tem a maior percentagem de analfabetos dos países da CEE

Portugal é o país da CEE com maior índice de analfabetismo. Esse valor ronda os 15 a 16 por cento, segundo a directora-geral da Educação de Adultos.

Maria Helena Valente Rosa falava numa conferência de Imprensa a propósito do Dia Internacional da Alfabetização, que se comemora no próximo dia 8.

Na Europa da CEE o único país que se aproxima de Portugal, a alguma distância, é a Grécia.

A percentagem indicada não é oficial, pois os últimos números oficiais existentes sobre esta matéria resultam do censo de 1981, que apontam para 20,3 por cento de analfabetos.

Segundo a Unesco, a taxa de analfabetismo era em 1985 de 27,5 por cento.

Em Portugal o analfabetismo encontra-se fundamentalmente em três grupos: as mulheres, os indivíduos com mais de 40 anos e os residentes nos distritos do interior, sobretudo Beja e Castelo Branco.

Desde 1980 até ao ano lectivo de 1986/87, a Direcção-Geral de Educação de Adultos teve 138.204 inscritos nos seus cursos de alfabetização.

Mas Helena Valente Rosa recordou que a Direcção-Geral não dá apenas cursos de alfabetização: ministra também aulas do ensino preparatório e mesmo cursos socioprofissionais, que vão da informática e electricidade à agricultura, dactilografia e línguas.

Helena Valente Rosa explicou que a sua Direcção-Geral tem dado primazia às acções de alfabetização. No entanto, nos últimos anos, tem vindo a «apostar forte» nos cursos doensino preparatório, dado o número crescente de jovens que surgem nas actividades organizadas pela Direcção-Geral.

Quando a Educação Geral de Adultos começou a fornecer cursos do ensino preparatório (em 1982) houve apenas 351 inscritos. Esse número foi subindo progressivamente até que, no ano lectivo passado, atingiu os 4.703.

O director de serviços de ensino básico, Carlos Vicente, explicou que muitos jovens acabam por surgir nos cursos desta Direcção-Geral devid à elevada taxa de insucesso escolar: 30 a 35 por cento a nível do primário.

O insucesso escolar situa-se sobretudo nos distritos de Viseu, Viana do Castelo e Vila Real.

Neste índice — disse Carlos Vicente — não estão incluídas «as muitas crianças que nunca chegam a efectuar a primeira matrícula no ensino nem aquelas que abandonam a escolaridade antes dos 14 anos».

A nível nacional os distritos com menor taxa de insucesso escolar (25,8 a 30 por cento) são os de Lisboa e Setúbal.

Trolha ficou entalado no elevador que reparava

Um operário teve ontem morte imediata, numa fábrica em Matosinhos, ao ficar entalado no elevador que reparava. Trata-se do trolha Alfredo Duarte Celho, de 27 anos, que residia em Vila Nova de Gaia, na Rua da Quinta Amarela.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Abrantes a que se refere o processo n.° 1/3333, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Valongo, concelho de Avis, para uma linha aérea a 30 KV, com 778 m, do apoio n.° 17 da linha entre o apoio n.° 3 da linha para o PT n.° 1121 Benavita e o apoio n.° 45 da linha para o PT n.° 269 Valongo, Ávis ao PT n.° 1 da Herdade do Monte Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, que se refere o processo n.° 1/6448, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesias de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, da modificação da linha a 30KV para o PR ALR 99 (Ex – n.° 1145) – Rua Sá da Bandeira – Fazendas – Almeirim, com diminuição de comprimento de cerca de 8 metros (491 m). A origem é no apoio n.° 6 da linha para o PT n.° 1 da Herdade da Guxa, Almeirim e Alpiarça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

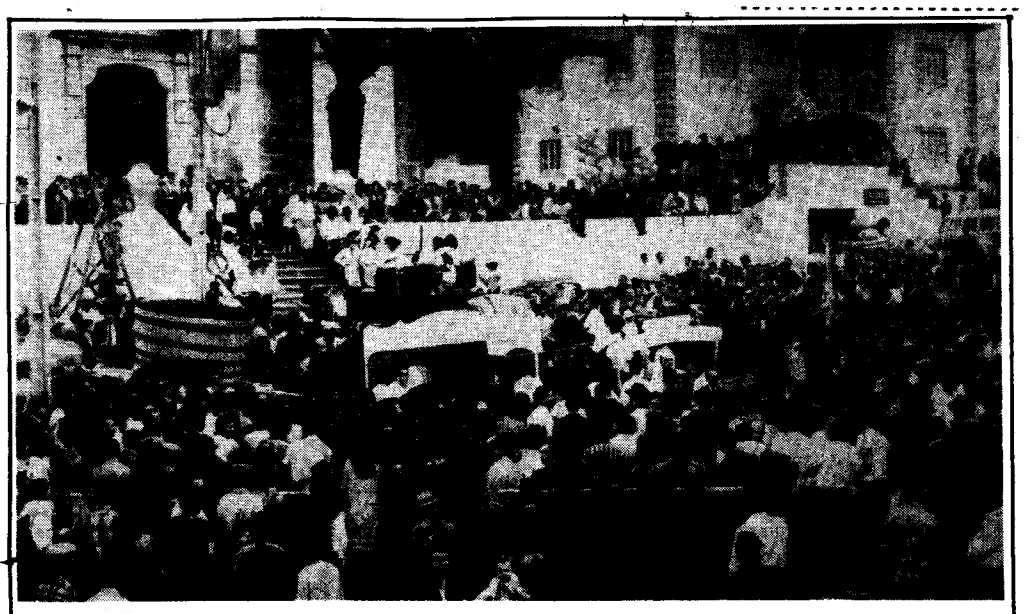
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2984, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesias de Santo Estêvão, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30KV com 11 metros, do poste n.° 13, da linha para o PT n.° 699 de Mata do Duque, ao PT n.° 1249 do Loteamento da Herdade do Zambujeiro. Linha aérea a 30 KV com 40 metros, do poste n.° 13, da linha para o PT n.° 699 de Mata do Duque, ao PT n.° 1250 do Loteamento da Herdade do Zambujeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 25 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)



Prolongam-se até ao dia 8

FESTA DAS VINDIMAS ATRAIU MILHARES DE PESSOAS A PALMELA

MILHARES de pessoas acorreram à vila de Palmela para assistirem à inauguração das Festas das Vindimas. Presidiu à inauguração a assessora da governadora civil de Setúbal, Jacinta Paiva, que se encontrava acompahada pelo presidente da Câmara de Palmela, António Ferreira da Costa, e elementos da Comissão das Festas.

Do programa das festas, que decorre até dia 8, há a salientar os cortejos das vindimas, sábado e domingo, e o cortejo luminoso terça-feira.

Um dos pontos altos da festa é a pisa das uvas e bênção do mosto, cerimónia inédita em Portugal, no domingo pelas 11 e 30.

Durante as festas realizam-se concertos, provas desportivas e fogo-de-artifício.

Segundo Inácio Baião, presidente da Comissão de Festas, «aguardam-se cerca de cem mil pessoas em Palmela, em especial durante os cortejos».

Paralelamente à XXV edição das Festas das Vindimas, realizam-se de 4 a 8 de Setembro, na Sociedade Filarmónica «Os Loureiros», as «V Jornadas Agrícolas de Palmela», que serão encerradas dia 8 pelo ministro da Agricultura e Pescas, Álaro Barreto.

Feira do Porco no Montijo

O secretário de Estado adjunto do ministroda Agricultura e Pescas, Arlindo Marques Cunha, inaugurou no Montijo a «II Feira Nacional do Porco».

Arlindo Cunha, acompanhado pelo presidente da Câmara do Montijo, Primo Jaleco, visitou os «stands» e conversou com os expositores.

A «II Feira Nacional do Porco», que se realiza no recinto da Montiagri, tem mais de 50 expositores ligados ao sector da transformação de suínos e afins, ocupando uma área de 1,5 hectares.

Hoje há colóquios sobre associativismo e debate de temas ligados ao porco.

Pelas 21 horas, no recinto da feira, terá lugar um «rodeo» suíno, com montagem de porcos, que se repetirá dia 5.

A «II Feira Nacional do Porco», que termina no dia 6, fará a apresentação dos animais expostos e respectivo programa de selecção.

O presidente da edilidade montijense, Primo Jaleco, disse à Lusa que «é preciso dinamizar uma das principais actividades do concelho. A criação e transformação da carne dos suínos deve ser cada vez mais incrementada, pois contribui grandemente para a economia do concelho».

Fernando Nogueira na «Ficabeira/87»

O ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, presidiu, em Arganil, à inauguração da «Ficabeira/87». O presidente da Câmara de Arganil, Dias Coimbra, referiu ser o terceiro ano consecutivo que Fernando Nogueira se desloca a Arganil para inaugurar as edições da «Ficabeira/87».

Num concelho «ansioso de desenvolvimento», esta assiduidade da presença de Fernando Nogueira foi considerada «um grande e encorajador estímulo às iniciativas locais».

O ministro Fernando Nogueira, antes de partir para Alijó, felicitou os empresários do distrito de Coimbra, pela ênfase que estão a dar ao certame, a que fez uma rápida visia.

Encontram-se representados 70 expositores representativos do artesanato e indústria regionais, agricultura, pecuária e silvicultura, indústria do papel e tipografia, mobiliário e decoração, confecções e têxteis, além de organismos oficiais, nomeadamente os municípios de Arganil, Tábua, Góis, Pampilhosa, Poiares e Oliveira do Hospital.

Além do ministro Fernando Nogueira, assistiram à abertura da «Ficabeira/87» o governador civil de Coimbra, Cipriano Martins, e directores regionais de vários departamentos.

«A Ficabeira tem pés para ir mais longe ainda», afirmou o presidente do município de Arganil, Dias Coimbra, que, depois de ter lançado a iniciativa, há sete anos, pensa já numa «Expobeira», com um pavilhão municipal d amostragens duma zona cada vez mais alargada.

Nogueira Ramos, presidente da Associação de Empresas Comerciais, Industriais e Agrícolas da Beira Litoral (**Acibeira**), que há três anos organiza o certame, disse que o interesse pela iniciativa, crescente em cada nova edição, traduz-se no facto «de vendermos aos vendedores todo o espaço disonível».

Apesar do recinto escolhido para a edição actual do certame, no Paço Grande, ele ainda não chega para as encomendas, «pelo que temos em curso a elaboração de um projecto específico para a final implantação da Feira».

A necessidade dum espaço suficientemente amplo para a implantação das estruturas fixas do certame constituiu a tónica das pretensões apresentadas ao representante do Governo.

O presidente da **Acibeira**, nesse contexto, pediu «uma ajuda substancial para o lançamento do passo decisivo na criação de infra-estruturas».

Além da Ficabeira, decorrem em Arganil, até ao dia 8, a secular Feira de Mont'alto e as festas do concelho, cujo feriado municipal ocorre segunda-feira.

Este conjunto de realizações atrai à vila, por esta altura, milhares de arganilenses emigrados da terra natal, que aproveitam a ocasião para o cumprimento duma visita de saudade, numa espécie de ritual transmitido de pais a filhos.

Aqui se concentram durante estes dias, não só pessoas particulares, como representações das muitas associações regionalistas de aganilenses espalhadas por Lisboa e por várias partes do mundo.

Muitos deles cumprem promessas à enhora do Montalto, cujo santuário secular se ergue numa elevação de terreno que é miradouro sobre a vila e sua região.

Um dos seus grandes atractivos é a Feira dos Bois, uma espécie que, apesar dos meios mecânicos terem dominado a lavoura, conta anualmente com grande oferta de bovinos e procura pelos compradores.

Era suspeito do assassínio da mulher

Tinha violado a filha de 12 anos e suicidou-se por envenenamento

Um trabalhador rural, Manuel Martins de Carvalho, de 24 anos, viúvo, autor confesso do crime de violação na pessoa de uma filha de doze anos, apareceu morto por envenenamento na sua residência em Boavista, tendo deixado uma carta na qual pede desculpa dos seus actos à população daquela freguesia do concelho de Leiria, com quem promete vir «a encontrar-se no outro mundo».

A violação ocorreu na madrugada de 24 de Agosto deste ano, mas só mais tarde Conceição Rodrigues, a avó materna da criança, veio a descobrir o que se passou, após esta ter regressado à sua casa, onde vive habitualmente, depois de ter passado três dias na companhia do pai.

Feitos os exames médicos à neta no Hospital de Leiria, Conceição Rodrigues alertou a GNR que, em 31 de Agosto, deteve Manuel Carvalho (sob quem recaem ainda suspeitas de ter assassinado há seis anos a mulher com uma pancada na cabeça). Mas presente ao juiz de Instrução Criminal de Leiria, o violador saiu em liberdade condicional acabando por se suicidar.

Ferroviário colhido por comboio quando seguia de motorizada

Um ferroviário, José da Cunha Freitas, de 52 anos, casado, foi colhido por um comboio que se dirigia do Pocinho para a Estação de S. Bento pelo que foi conduzido em estado grave para o Hospital de S. João, no Porto.

Encarregado de manobras, José de Freitas sofreu o acidente ao atravessar inadvertidamente a via montado na sua motorizada, numa zona compreendida entre Vila Meã e Caíde.

UAL

sonarte

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA "LUÍS DE CAMÕES"

Os cursos da U.A.L. têm efeitos correspondentes ao grau de licenciatura do Ensino Público, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85 e do Despacho n.º 123/MEC/86, de 21 de Junho, de Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura.

• INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE ADMISSÃO (3.ª ÉPOCA) ATÉ 5 DE SETEMBRO

• MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES EM TODOS OS ANOS ATÉ 15 DE SETEMBRO

CURSOS DE:

Economia
Gestão
Direito
História
Línguas e Literaturas Modernas
Matemática Aplicada

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Sta. Marta, 56 — 1100 LISBOA
Telefs.: 52 84 26 — 52 67 01

Uma cadeia de novo em "pé-de-guerra"

PRESOS AMOTINADOS NO FUNCHAL PROTESTAM AUTOGOLPEANDO-SE

Os presos da cadeia do Funchal voltaram esta noite a amotinar-se em protesto contra as condições de vida que lhes são impostas. Muitos deles, cerca de 30, autogolpearam-se nos últimos dias, ainda no mesmo processo de luta que, de resto, já tinha levado uma outra revolta, no fim de Agosto. Anote-se, como curiosidade, que o Governo Regional veio, então, aproveitar a oportunidade para remeter as dificuldades existentes naquele estabelecimento prisional para o Governo Central.

O motim de ontem começou ao princípio da noite e tomou maiores proporções do que os do fim do mês passado, tendo mesmo sido necessária a intervenção directa de forças da Polícia de Segurança Pública, que usaram gás lacrimogéneo. Além disso, os bombeiros foram solicitados para lançarem jactos de água e assim ser possível forçar a porta da cadeia, enquanto toda a área envolvente (a cadeia está situada na parte central da cidade) foi fechada ao trânsito de automóveis e peões.

Os moradores dos prédios vizinhos, temendo o desenvolvimento da situação, abandonaram mesmo as suas casas. Só de madrugada a prisão voltou a uma relativa normalidade, tendo então os guardas recuperado o domínio situação.

Ainda durante a madrugada, os responsáveis pela cadeia tantaram transferir alguns detidos para outro local, mas face aos protestos dos restantes reclusos foi ordenado que os presos que já se encontravam dentro de um carro celular voltassem às celas.

Esta amanhã reinava uma aparente acalmia na prisão, sendo já possível circular nas suas imediações. Notícias não confirmadas dão como certo que que vários reclusos serão transferidos para o Continente, sendo desde já certto que o director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, se deslocará hoje à Madeira para analisar no local a situação que se vive na Cadeia dos Viveiros, como é conhecido o estabelecimento prisional do Funchal.

Preso protestou engolindo colheres

Além dos casos de presos que se terão autogolpeado como forma de protesto, há ainda uma referência ao caso de um recluso que «vive com três colheres no estômago, engolidas em sinal de protesto».

A impossibilidade de confirmar estas informações é maior que a cadeia do Funchal está sem director e o chefe dos guardas encarregado de assegurar as suas funções encontra-se de férias. Desse modo, a direcção estava ontem à noite a ser assegurada por um subchefe coadjuvado por dois outros guardas candidatos a subchefes.

O motim de ontem à noite contou com o apoio dos 123 presos que ali se encontram internados, sendo certo que a cadeia apenas tem capacidade três ou quatro dezenas.

À meia-noite, os presos conseguiram alcançar o pátio da prisão, depois de terem rebentado as portas das celas. A situação neste estabelecimento prisional tem sido denunciado inúmeras vezes, tanto pela Imprensa, como por magistrados, e mesmo pelos serviços judiciais e prisionais, sem que até agora algo de concreto tenha sido feito para o evitar.

No motim de há uma semana, o Governo Regional responsabilizou os «sucessivos governos da República» pela situação a que se chegou, recusando-se a intervir no caso.

Nesse comunicado, o Governo de João Jardim manifestava-se ainda «distante e crítico em relação ao sistema de Justiça português, bem como a benignidade das normas vigentes nesta área da responsabilidade da Assembleia da República».

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C. P., na estação de Lisboa (Rego).

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 33 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rego)

Agência Comercial de Lisboa-Ocidental
LISBOA (Rossio)

Direcção Comercial (Passageiros)
Rua do Conde de Redondo, 145, 4.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»

Caminhos de Ferro Portugueses

Quando o automóvel em que viajavam se incendiou

Casal português e dois filhos morreram carbonizados em Espanha

Quatro emigrantes portugueses da mesma família (um casal e os seus dois filhos) morreram ontem carbonizados num acidente de trânsito ocorrido a treze quilómetros da cidade espanhola de Palência. As vítimas, que seguiam num automóvel «Peugeot» de matrícula francesa que se incendiou, são António Gonçalves Antunes, de 45 anos, o condutor, a sua esposa Maria de Fátima Barbosa de Sousa, de 44 anos, e os filhos Francisco de Sousa Antunes, de 13 anos e Maria Bernardette de Sousa Antunes, de 18 anos.

Fontes da Guarda Civil informaram que o automóvel dos portugueses mortos pretendia ultrapassar um camião articulado PO-8950-I, mas teve de recuar perante a presença de veículos que rodavam em sentido contrário. Só que, durante a manobra, a parte traseira do «Peugeot» chocou com a parte da frente do camião, tendo sido projectado para a berma da estrada, onde se incendiou de imediato, provocando a morte dos seus ocupantes, que não se conseguiram libertar.

Na trajectória de projecção, referiu a Guarda Civil, o «Peugeot» chocou ainda com um automóvel, que seguia à sua frente, o qual igualmente se incendiou, mas os seus quatro ocupantes, todos portugueses (o casal Manuel e Fátima Cardoso e os seus dois filhos) conseguiram por-se a salvo, embora com ferimentos. Um terceiro veículo de matrícula francesa, 821-FW-275, foi também afectado pelo acidente, mas o seu condutor, o português Justino Gomes Carneiro saiu ileso.

Operário de apelido Lenine foi trucidado por comboio

Trucidado por um comboio que passava no apeadeo da Baixa da Banheira faleceu ontem de manhã Baptista Lenine, um operário de 23 anos que residia no Barreiro.

Segundo testemunhas oculares do acidente, o jovem ter-se-á atirado para debaixo da composição, cuja chegada tinha aguardado com ansiedade, ao levantar-se por diversas vezes de um banco existente no apeadeiro, a fim de espreitar a via férrea.

Bebé morto à paulada pela mãe foi depois sepultado pela avó

A GNR deteve no lugar de Merendeiro, perto da Lourinhã, duas mulheres (Maria Teresa Pereira, de 33 anos, e Ana Florentina Pereira, de 63 anos) acusadas de terem assassinado à paulada um bebé recém-nascido do sexo masculino de que eram respectivamente mãe e avó.

Maria Teresa negou, no entanto, ter morto o filho, alegando que o mesmo terá sucumbido de frio ao ser abandonado no quintal da sua casa, já que não o desejava criar, pois estava separada do marido, de quem tem mais três crianças (dois rapazes e uma rapariga), todos já em idade escolar. Maria Teresa referiu ainda que ao aperceber-se que o bebé tinha falecido pediu a ajuda da mãe que o enterrou a cerca de cem metros da residência, em terrenos próximos de uma ribeira, em cuja sepultura improvisada a GNR o foi encontrar envolto num pano vermelho.

A autópsia revelou que o recém-nascido sofreu traumatismo craniano resultante de uma paulada na cabeça.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A princípio, quando ouviu falar da SIDA, não deu grande importância ao assunto, aliás mais ou menos como toda a gente. Depois a bola de neve pôs-se a rolar e o nosso bom e tranquilóide Girino começou a andar tefe-tefe. As notícias da rádio deixavam-no aflito. Passou a ouvir unicamente a Rádio Renascença que não tocava nisso. Mas foi depois de uma emissão da RTP que ele entrou em pânico. Tinha agonias. Sufocações. Taradices. Passava que tempos na casa de banho, diante de um espelho monumental comprado para o efeito, em busca de miríficas manchas pelo corpo.
Quando o seu vizinho Saul foi, de SIDA, desta para melhor, ficou chalado de todo. Deixou incluso de passar à porta da viúva, a quem aliás não falou mais. Barba nunca mais a fez cá fora. O próprio cabelo cortava-o em casa. Ficava um bocado às três pancadas e ele a ralar-se.
Calista foi coisa que ele nunca mais frequentou. Se via alguém de braço ao peito, fugia a sete pés. Nunca mais entrou num restaurante, com medo dos garfos. Abria uma excepção para os chineses, para o que aprendeu a comer com os pauzinhos.
Bastava ouvir dizer de alguém que era omosex para nunca mais se aproximar dele a menos de um quilómetro. E foi num momento de suprema angústia que escreveu aquela triste carta à Celeste a despedir-se de tantos agradáveis serões que tivera com ela...
Talvez tudo não fosse além disto, e já não era pouco, se não se desse a morte do Felizardo, seu companheiro de secretária na empresa há mais de vinte anos. SIDA, claro... Então, desvairado, disse adeus a tudo e foi bater à porta de S. Pedro. O simpático velhinho deu-lhe as boas-vindas. Girino respirou aliviado. Ali ao menos não havia problemas.
Foi quando, espreitando por uma nesga, viu passeando no jardim o Felizardo. Saiu dali, disparado. Nunca mais ninguém o viu. Onde está, não se sabe. Na Terra, de certeza, é que não está.

Com mais dois casos controversos em pano de fundo

SESSÃO CONTROVERSA NA CÂMARA DE SETÚBAL: PCP E PRD EVITAM "QUEDA" DE FUNCIONÁRIO

O exercício da função de notário durante cerca de três anos, de forma supostamente ilegal, por parte de um advogado, funcionário camarário; um processo disciplinar, que acabou por ser arquivado, por decisão unânime da vereação, que tinha sido levantado ao conservador do Museu de Jesus; e a continuação, pelo menos pelos tempos mais próximos, da Câmara Municipal de Setúbal no Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Setúbal (PIDDS) constituíram os temas mais em foco da sessão pública da edilidade sadina, reunida ontem durante mais de cinco horas.

Mata Cáceres: polémica com a oposição

Quanto ao caso do funcionário camarário que desde Setembro de há três anos vem desempenhando o cargo de notário da Câmara, sendo, dessa forma, o responsável pela execução de várias escrituras, o presidente da vereação apresentou uma proposta, com base num parecer da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Teo, no sentido de que o mesmo fosse suspenso de toda a actividade, o que não foi aceite pelos vereadores do PCP e do PRP.

De acordo com o presidente da edilidade, o advogado Manuel Salazar não está habilitado a exercer o cargo de assessor autárquico e por inerência o de notário.

O parecer da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, no qual o presidente da edilidade sadina se baseou para apresentar a proposta, refere que «é ilegal a nomeação do técnico superior principal da Câmara Municipal de Setúbal, dr. Manuel Salazar, no exercício das funções de assessor autárquico».

O parecer diz também que «nos termos do artigo *8.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, aquele acto é nulo, nulidade essa que pode ser declarada por qualquer autoridade administrativa, incluindo o autor do acto, ou por qualquer tribunal perante o qual tal irregularidade seja ivocada».

O documento, assinado pelo vice-presidente da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, António Rebordão Monteiro, adianta que os actos notariais praticados por Manuel Salazar «são válidos perante o público em geral e os particulares interessados nos mesmos, dado que estes agiram de boa-fé, acreditando que ele era o agente administrativo competente para a prática de tais actos, ignorando, portanto, a sua incompetência para o exercício de tais funções, bem como a irregularidade da sua investidura».

Todo este caso começou, quando em Setembro de 1984 o então presidente da Câmara, Francisco Lobo, nomeou o advogado Manuel Salazar para as funções de assessor autárquico, facto agora contestado pelo actual líder da edilidade setubalense, que afirma que o cargo, face à lei, tinha que ser preenchido pelo funcionário mais antigo, o que aconteceu.

A proposta do presidente da veração acabou por ser derrotada, depois de Canaveira Russo, vereador do PCP, ter classificado a atitude de Mata Cáceres como um «acto persecutório», consequência de recentemente ter sido eleita para a comissão de trabalhadores da Câmara Municipal uma lista encabeçada por Manuel Salazar.

Apesar do resultado da votação, Mata Cáceres declarou que ia emitir uma ordem de serviço a mandar cessar toda a actividade na Câmara do advogado Manuel Salazar.

Outro assunto, aguardado com certa expectativa relacionava-se com a instauração de um inquérito ao conservador do Museu de Setúbal, Fernando António de Almeida, após uma discussão que este teve com a vereadora Paula Costa, responsável pelo pelouro da feira de Sant'Iago, realizada recentemente em Setúbal.

Fernando António de Almeida entendia que a exposição sobre os 500 anos de abastecimento de água a Setúbal, sem dúvida o ponto mais alto daquele certame, devia ter à entrada uma ficha técnica com o seu nome e os dos restantes elementos que tinham trabalhado consigo, enquanto Paula Costa era de opinião que a feira era produto de um trabalho colectivo e que, por isso mesmo, não devia ser realçado quem quer que fosse, o que originou uma discussão.

Como acima se disse, o processo acabou por ser arquivado, por decisão unânime da vereação, inclusivamente de Paula Costa, tendo sido enaltecidas por todos, até por pessoas alheias à vereação que puderam falar no final da sessão, as qualidades intelectuais e de trabalho de Fernando António de Almeida.

Recorde-se que quando o processo foi levantado a Fernando António de Almeida, já este tinha pedido a exoneração do cargo de conservador do museu, para poder ser assistente na Faculdade de Belas-Artes.

Depois desta decisão, foi retirada uma proposta apresentada pelo vereador José Rebelo, responsável pelo pelouro da Cultura que pretendia que, Fernando António de Almeida ocupasse o cargo de consultor técnico da Câmara Municipal, em «part-time».

A proposta foi retirada para ser analisada mais em pormenor noutra reunião, tendo, contudo, ficado assente que o ex-conservador do Museu de Setúbal continuará a colaborar na preparação da Semana Sadina, que se comemora este mês.

Sobre a saída da Câmara do PIDDS, pretendida pelo presidente da edilidade, sob a alegação que era despropositado ter que pagar agora mais de dois mil contos à Associação de Municípios, responsável pelo projecto, ao fim de mais de uma hora de discussão, foi retirada a proposta, que será apresentada novamente em sessão, dentro de 15 dias.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — 2.ª Secção, no processo de Divórcio Litigioso, n.º 6210, em que é autora Maria Henriqueta da Conceição Costa Miguel, desempregada, residente na Calçada de St.º Amaro, n.º 36-1.º, em Lisboa, e réu JOSÉ RUI ABREU CAMPINA MIGUEL, natural de Benguela-Angola, que teve a sua última residência conhecida na Rua dos Atoleiros, n.º 2-4.º Esq., em Setúbal, e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de 20 dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher, e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e secção.

A autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos dos art.ºs 167 2.º e 167 9.º do C.C. e o da concessão do benefício de assistência judiciária na carência de meios económicos.

Lisboa, 16 de Julho de 1987

O Juiz de Direito

Sousa Grandão

O Escrivão-Adjunto

Leonel de Sousa

«DL» 4/9/87 — 2.ª Pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível de Lisboa, correm édi tos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio no jornal, citando a executada EUROASA Comércio, Indústria e Agricultura, Lda, ausente em parte incerta, e que teve a sua última sede conhecida na Rua Tomás Ribeiro, 45-5.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagarem ao exequente a quantia de 769 940$00 e juros vincendos ou nomearem à penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens, nos autos de Execução Ordinária, n.º 1601, em que é exequente o Banco Fonsecas e Burnay, E.P., com sede em Lisboa, na Rua do Comércio, 32, e executados Euroasa — Comércio, Indústria e Agricultura, Lda, e outro.

Lisboa, 29 de Julho de 1987

a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O escrivão adjunto

a) Firmino dos Anjos Calejo

«DL» 4/9/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

ANUNCIA-SE que no próximo dia 29 de Outubro pelas 14.15 horas, nos autos de Carta Precatória n.º 396/87, vindos do 1.º juízo cível da comarca de Lisboa e extraídos dos de Execução de Sentença, n.º 1178-B da 2.ª secção em que é exequente BETTENCOURT BROTHERS, LDA e executada EUROCENTER, LDA, Sociedade por Quotas com sede na Cruz das Almas em Alverca, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematado, ao maior lanço, oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel:

UM COMPUTADOR marca IME, 1000 u, com o n.º 730864, de cor verde e azul em bom estado de conservação.

Vila Franca de Xira, 30 de Julho de 1987

O Juiz de Direito

a) Fernando Manuel Monteiro Carvalho Gomes

A escriturária

a) Licínia Conceição Paiva Carvalho Morgado

«DL» 4/9/87 — 2.ª Pub.

LISBOA outra vez...

... Agora em TELHEIRAS, a EPUL põe à venda os primeiros 19 apartamentos do Edifício R 6.

Alguns apartamentos com direito a Juro bonificado

Neste Edifício de grande qualidade Você encontrará o apartamento de 2 ou 3 assoalhadas que há tanto tempo procura! Decida-se e venha viver nesta Urbanização Moderna com todas as vantagens de ser **MESMO** LISBOA!

PARA REENCONTRAR LISBOA.

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

EPUL

Sede: Alam. das Linhas de Torres, 198 - 1700 Lisboa - Telex 64398 P
Telheiras: R. Prof. Francisco Gentil, 36-B - 1700 Lisboa

7596070
7584507

Vendas da A.F.Ramada foram de 2,5 milhões no primeiro semestre

A F. Ramada, empresa do sector da metalurgia e metalomecânica, registou no primeiro semestre de 1987 um lucro de 54 916 contos, após ter tido no mesmo período de 1986 um prejuízo de 76 711 contos.

Segundo o relatório e contas da empresa, os meios libertos, que no final do ano passado eram negativos em 23 428 contos, apresentaram em 30 de Junho deste ano um valor positivo de 171 602 contos.

O relatório e Contas da A.F. Ramada diz que a melhoria verificada nos resultados líquidos do primeiro trimestre deste ano, relativamente ao mesmo período de1986, se explicam pelo aumento real das vendas, maior penetração dos produtos da empresa no mercado, ajustamento nos preços de venda e contenção das despesas.

As vendas de mercadorias e produtos e a prestação de serviços pela empresa atingiram, neste período, o montante de cerca de 2, milhões de contos, mais 20,3 por cento que em igual período de 1986.

Sorefame tenta vender carruagens à União Soviética

A Sorefame apresentou aos caminnhos-de-ferro soviéticos propostas para o fornecimento de carruagens-cama e unidades motorizadas de metropolitano em aço inoxidável, anunciou ontem um porta-voz da empresa.

A apresentação das propostas realizou-se em Abril, durante a estadia de uma missão do IPE — Investimentos e Participações do Estado — na União Soviética.

O fornecimento deste equipamento insere-se no plano de desenvolvimento dos transportes ferroviários urbanos e interurbanos soviéticos.

Na sequência destas propostas, a Sorefame vai organizar em Moscovo um seminário que decorrerá entre os dias 9 e 12 de Setembro.

O seminário terá por tema «a fabricação de véiculos de caminho-de-ferro em aço inoxidável».

A Sorefame, com a colaboração da Profabril, vai propor às entidades soviéticas um estudo para a instalação, naquele país, de uma fábrica para produção de carruagens-cama e unidades motorizadas de metropolitano, com a correspondente transferência de tecnologia.

Uma delegação composta por quatro técnicos da Sorefame e um da CP, além do presidente da Comissão Executiva da emmpresa, Óscar Mota, parte quinta-feira para a União Soviética a fim de analisar com as entidades daquele país a concretização das propostas avançadas.

Fisipe ajusta automatismos para melhorar a produtividade

A Fisipe investiu 640 mil contos nas suas unidades de produção e testes de fibras acrílicas com o objectivo estratégico de melhorar o nível geral da produtividade e assim enfrentar em melhores condições a concorrência crescente.

Dessa verba, uma «tranche» de 300 mil contos foi aplicada na unidade de produção de fibras acrílicas, outra de 340 mil contosinvestida na nova unidade de fiação, em testes de fibras, tem como objectivo fabricar um produto mais competitivo, graças ao automatismo total do equipamento instalado.

Um responsável da empresa disse que a Fisipe (Fibras Acrílicas de Portugal) deverá registar, nos seis primeiros meses deste ano, um resultado antes de impostos de cerca de 790 000 contos.

Adiantou, ainda, que o volume de fundos gerados neste período bem como a previsão dos resultados antes de impostos «permitem que se prossiga a consolidação financeira da empresa».

Esta situação, explicou, permitiu que a empresa reduzisse, no primeiro semestre, a sua dívida junto do sistema bancário para cerca de 70 por cento, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A dívida actual junto da banca é de cerca d 320 000 contos e a situação líquida ascendeu a cerca de 5 milhões de contos.

Universidades e empresas colaboram na formação

O programa Comett da Comunidade Económica Europeia, destinado a promover a colaboração entre as universidades e as empresas europeias na formação no âmbito das tecnologias, está a despertar um interesse veradeiramente notável junto das instituições a que se dirige. O programa, cuja duração mínima é de quatro anos, teve em 1987 o seu primeiro ano, durante o qual poderam ser apresentadas candidaturas ao apoio financeiro da CEE em 31 de Março e em 1 de Julho.

Em Março foram apresentados 500 pedidos, reunindo aproximadamente mil estabelecimentos de ensino superior, mais de 1500 empresas dos mais variados sectores tecnológicos e cerca de 300 organismos profissionais públicos e privados. O total dos subsídios solicitados foi de 85 milhões de ECU's - cerca de 14 milhões de contos - mas, devido à exiguidade de fundos disponíveis, só foram concedidos 5,8 milhões de ECU's - aproximadamente 940 mil contos. Em Julho foram apresentados 570 pedidos que se encontram ainda em fase de apreciação.

Em Portugal, o programa Comett despertou imediato interesse de várias universidades e empresas, particularmente do sector privado. Assim, das candidaturas apresentadas em Março, 16 couberam a Portugal, enquanto o maior número coube à França, com 129, seguida da Inglaterra, Alemanha e Bélgica com, respectivamente, 99, 55 e 51 candidaturas. Holanda, Luxemburgo, Grécia e Dinamarca entregaram um número de projectos menor que Portugal.

Na distribuição de fundos, os 13 projectos portugueses aprovados foram contemplados com 50 mil contos, o que confere a Portugal o sétimo lugar entre os doze países membros da CEE.

Sindicatos de Evora contra programa do Governo

A União dos Sindicatos do Distrito de Évora (USDE) considera, em comunicado distribuído à imprensa, que o programa do Governo de Cavaco Silva «corresponde às reivindicações da CIP, CAP e CCP e mais não visa do que dar cobertura e apoio concreto ao patronato no sentido da imposição do poder discricionário dentro das empresas».

No mesmo documento, a Comissao Executiva da USDE anuncia que, tendo em conta as conclusões da conferência sobre emprego realizada em Évora no dia 6 de Junho, levará por diante «acções e medidas com vista à criação de condições que levem ao desenvolvimento regional, mediante o aproveitamento das nossas potencialidades e recursos que, conforme se provou na referida conferência, poderão levar à criação a curto e médio prazo de 23.500 postos de trabalho».

No primeiro semestre

Cel-Cat aumentou vendas em mais de metade

A Cel-Cat (Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos) registou, no primeiro semestre deste ano, um lucro de 58,3 mil contos, quando no mesmo período de 1986 teve um prejuízo de 76,9 mil, revela o relatório e contas da empresa.

Esta melhoria no resultado líquido deve-se, segundo a administração da Cel-Cat, «ao acréscimo das vendas, que atingiram 2,5 milhões de contos, e a um menor acréscimo dos custos».

O montante das vendas da empresa no prmeiro trimestre situou-se 51 por cento acima do valor conseguido em igual período do ano passado.

A administração diz que a manterem-se os mesmos níveis da procura no mercado a empresa vai aproximar-se, no final do exercício, dos objectivos de produção e vendas, no valor de cinco milhões de contos, apesar da concorrência que se acentua no mercado interno na área dos cabos domésticos.

No primeiro semestre deste ano a empresa investiu 23 mil contos em pequenos equipamentos e iniciou a preparação e programação do plano de investimentos de transferência da sua unidade na Venda Nova para a sua nova fábrica na Morlena.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 6/9/87 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Igreja) das 05h30 às 17h00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Palheiro), das 07h00m às 09h00m (Parente) das 09h00m às 11h00m, Fogueteiro (Matias), das 11h00 às 13h00m

CONCELHO DO BARREIRO: Av. Bento Gonçalves (entre a Trav. da Praia e o Largo Bento de Jesus Caraça), Rua Aguiar (entre o Largo da Nossa Senhora do Rosário e Travessa da Praia), Rua Marques de Pombal, (entre o Largo Bento de Jesùs Caraça e a Trav. da Praia), Rua Almirante Reis (entre o Largo Bento de Jesus Caraça e a Trav. da Praia), Rua Cristina Reynolds, Travessa Nova do Rosário, da Assunção, do Leão, Nova, dos Quintais, do Teatro, do Poço, Rua Miguel Pais (entre o N.º 162 e a Rua Cristina Reynolds) Clube Naval, Cidade Sol (Ruas N.ºs 1, 2 e 32 no Barreiro, (das 07h00m às 13h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Almada, 4 de Setembro de 1987

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, n.º 1/3257, arquivo 95, para o estabelecimento de uma linha aérea a 6 KV, com 10 m, do poste n.º 1, da linha para o PT MRV-16 Alvarrões ao PT do Estaleiro de Obras de Barragem da Apartadura da TECNOPUL-Empresa Técnica de Obras Públicas, Ld.ª, em Rasa, freguesia de S. Salvador de Aramenha, concelho de Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. OLIVIA PINTO CAPELO RAMOS

Em rectificação ao anúncio publicado no Diário da República n.º 181, III Série, de 8 de Agosto, do corrente ano, se declara que a sociedade, «COOPERATIVA NOVOS QUADROS, C.R.L.», usa a firma «NOVOS QUADROS — GABINETE DE FORMAÇÃO, ESTUDOS E PROJECTOS, C.R.L.», e ainda quanto à eleição dos corpos sociais, cujo período da eleição é de 21 de Novembro de 1986, a 21 de Novembro de 1989, e não como por mero lapso naquele anúncio foi declarado.

VAI CONFORME

Lisboa e Segundo Cartório Notarial, aos Dois de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante

Emília Rocha Martins

«DL» 4/9/1987

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º **66 653 «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE NEGROS DE CARVÃO».**

Trata-a: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º — Esq.
1000 — LISBOA
Telefs. 65 13 39 — 65 46 13 — 69 28 15

CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

Do Pão de Açúcar para o Pingo Doce

TRABALHADORES TRANSFERIDOS QUEIXAM-SE DO "NÍVEL DE EXPLORAÇÃO"

A aquisição de 15 lojas da SUPA Pão de Açucar pelo Pingo Doce, cadeia de supermercados do grupo Jerónimo Martins, está a causar problemas aos 330 trabalhadores dos serviços centrais da SUPA que, juntamente com mais 1400 empregados de diversos supermercados, são transferidos para o Pingo Doce. Esta empresa passará a ser a maior cadeia de supermercados nacional, em número de trabalhadores - cerca de dois mil - e de lojas.

De acordo com a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES), os métodos de gestão e a política de pessoal das duas empresas são completamente diferentes, sendo os «níveis de exploração do trabalhador» superiores no Pingo Doce.

Segundo se lê num comunicado da Comissão de Trabalhadores da SUPA, o Pingo Doce pretende «impor uma polivalência absoluta aos trabalhadores das lojas, desde a limpeza das instalações ao carregar, descarregar e armazenar das mercadorias». Além disso, a mesma empresa é ainda acusada de «pressionar sistemáticamente os trabalhadores» a fazerem horas extraordinárias sem efectuar o respectivo pagamento, abolir os cartões de ponto para melhor encobrir a violação dos horários de trabalho e, nas entrevistas com os trabalhadores dos serviços centrais da SUPA, «pressioná–los a irem para as lojas, alegando não ter trabalho de escritório para eles» e sugerir a aceitação de trabalho em «part–time» e até a rescisão do contrato. A CT da SUPA alerta os trabalhadores para o facto de não serem obrigados, do ponto de vista legal, a aceitar aquelas propostas.

No mesmo documento, a CT informa que já foi pedida à Inspecção Geral do Trabalho uma intervenção eficaz, enquanto se aguarda também que os responsáveis do Pingo Doce acedam a reunir com representantes dos Sindicatos e da sua Federacão. A terminar, é feito um apelo à «unidade» dos novos e dos antigos trabalhadores do Pingo Doce, pois todos enfrentam «os mesmos problemas».

Evolução dos salários positiva mas insuficiente para recuperar perdas

A evolução dos salários reais no primeiro semestre do ano, positiva em relação à inflação passada e esperada, não foi suficiente para evitar uma nova baixa na participação do trabalho no rendimento nacional, considera a FETESE - Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços. Esta afirmação é feita com base num estudo realizado por aquela Federação sindical sobre os resultados salariais da negociação colectiva no período referido.

No mesmo estudo se afirma que o número de convenções colectivas publicadas foi de apenas 15 no primeiro trimestre, valor este bastante inferior ao do trimestre homólogo de 1986 em que se registaram 24 convenções. Em contrapartida, no segundo trimestre publicaram–se 37 convenções, mais sete do que no mesmo período de 1986 e mais treze do que a média de todo o ano passado. Característica comum aos dois trimestres é a não publicação de qualquer convenção relativa ao Sector Empresarial do Estado, onde os salários nominais cresceram menos do que no sector privado, o que, de acordo com a FETESE, «mostra que as EP's continuam a ser usadas pelo Governo como forma de controlo indirecto do crescimento salarial».

Quanto aos acréscimos salariais acordados, verifica–se que «após um período em que revelaram uma maior rigidez face à baixa da taxa média de inflação», são agora mais pequenos, «continuando no entanto a registar ganhos de poder de compra». Assim, o aumento salarial real, de acordo com o critério da inflação passada, passou de 3,5 por cento no primeiro trimestre de 1986 para 2,2 por cento no mesmo período deste ano e de 3,9 para 2,1 por cento nos segundos trimestres. Utilizando os referenciais da inflação esperada - 9 por cento no primeiro trimestre e 8 por cento no segundo - regista–se um ganho de poder de compra de 3,1 por cento para ambos os trimestres.

Sobre a determinação administrativa dos salários, note–se que apenas se verificou a publicação de uma Portaria Reguladora do Trabalho no segundo trimestre, respeitante aos Trabalhadores Administrativos. Manteve–se, todavia, a recusa de emissão de portaria para as Instituições Privadas de Solidariedade Social, situação que, dada a interdição legal da negociação, se traduz pela impossibilidade de rever, há mais de dois anos, a situação dos 30 mil trabalhadores do sector.

Empréstimo alemão de 2,8 milhões para investimentos da EDP

A Electricidade de Portugal (EDP) foi autorizada a contrair dois empréstimos de um banco comercial alemão-federal no valor de 35 milhões de marcos (cerca de 2,8 milhões de contos).

Dois despachos do Ministério das Finanças publicados na folha oficial autorizam o Kreditanstalt, banco comercial da RFA, a conceder dois empréstimos à EDP destinados a financiar projectos ao abrigo do acordo luso-alemão de cooperação financeira.

Um dos empréstimos, no valor de 20 milhões de marcos, destina-se a financiar o projecto de ampliação e electrificação Rural-II, e o outro, no valor de 15 milhões de marcos, ao financiamento de equipamentos no âmbito do programa de pequenos aproveitamentos hidroeléctricos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	78$00	79$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$554	3$801
BRASIL (cruzado)	1$700	3$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$70	109$20
(notas de 5 a 1000)	107$20	109$70
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$130	1$250
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$55	144$05
(notas de 5 a 1000)	141$05	144$55
FINLÂNDIA (marka)	32$10	32$70
FRANÇA (franco)	23$30	24$05
HOLANDA (florim)	69$25	70$35
IRLANDA (libra)	208$50	212$50
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$945	1$000
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	233$00	237$50
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUÍÇA (franco)	94$25	95$75
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

CONCURSO DE CARTAZ

COMEMORAÇÕES DO DIA DO CONCELHO

REGULAMENTO

1. Podem concorrer todos os artistas portugueses.
2. Texto e motivos obrigatórios:

COMEMORAÇÕES DO DIA DO CONCELHO
OUTUBRO/87
GRÂNDOLA VILA MORENA

3. O formato dos trabalhos concorrentes será de 50x70 cm.
4. Os trabalhos submetidos a concurso deverão ser enviados até 17 de Setembro de 1987 para:

CONCURSO DE CARTAZ
Pelouro da Cultura
Câmara Municipal de Grândola
7570 GRÂNDOLA

5. Cada concorrente poderá apresentar originais até ao limite de 3.
6. Todos os trabalhos serão identificados por um pseudónimo e acompanhados por uma carta lacrada, contendo no interior o nome completo, morada e número de telefone do concorrente.
7. O júri do concurso será a Câmara Municipal ou quem esta designar.
8. Serão atribuídos 3 prémios aos melhores trabalhos concorrentes.
9. O valor dos prémios será o seguinte:

1.º prémio — 50.000$00
2.º prémio — 30.000$00
3.º prémio — 20.000$00

10. As divulgação dos nomes dos concorrentes classificados será feita logo após a apreciação do júri.
11. Das decisões do júri, não haverá qualquer recurso.
12. Ao trabalho classificado em 1.º lugar, compromete-se a Câmara à sua edição e divulgação.
13. Todos os trabalhos submetidos a concurso ficarão propriedade da Câmara, que os usará como entender.
14. Se a qualidade e número dos trabalhos concorrentes o justificar, far-se-á uma exposição dos mesmos, em data e local a determinar oportunamente.
15. Todos os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela Câmara Municipal de Grândola.

VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Manuel da Maia, número quarenta e dois, rés-do-chão, esquerdo

Telefone 88 32 36

NOTÁRIA

Lic.ª Maria Filomena Marques da Cruz

O signatário, Ajudante do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa

Certifica

UM — Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com o original.

DOIS — Que foi extraída neste Cartório da escritura exarada de folhas cinco verso a folhas sete verso do livro de notas para escrituras diversas, número quarenta e um — G.

TRÊS — Que ocupa cinco folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório e estão, todas elas, numeradas e por ele, Ajudante, rubricadas.

LISBOA, três de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete

O 2.º Ajudante,
(assin. ilegível)

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia trinta de Julho de mil novecentos e oitenta e sete, no Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, a Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, — compareceram como outorgantes:

Primeiro: — ALFREDO NICOLAU PINTO SERRADAS, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho de S. Vicente, Cabo Verde, casado com D. Maria de Lourdes de Matos de Carvalho Serradas, sob o regime de comunhão geral de bens, residente na Avenida Estados Unidos de América, n.º 53, 7.º andar, direito, em Lisboa;

Segundo: — CÉSAR ARNALDO DE CARVALHO SERRADAS, natural da dita freguesia de Nossa Senhora da Luz, casado com D. Zaida Maria Rebelo Pereira Serradas, sob o regime de separação de bens, residente na Avenida Estados Unidos da América, n.º 70, 7.º andar, esquerdo, nesta cidade,

Terceiro: — D. AVA LINDA DE CARVALHO SERRADAS VIEGAS MENDONÇA, natural de dita freguesia de Nossa Senhora da Luz, casada com Luís Manuel Lourinho Viegas Mendonça, sob o regime de separação de bens, residente na Avenida Conde Valbom, n.º 116, 1.º andar em Lisboa;

Quarto: — PAULO ALFREDO DE CARVALHO SERRADAS, solteiro, maior, natural da freguesia da Sé, concelho do Porto, residente na mesma morada do primeiro outorgante;

Quinto: — D. ZAIDA MARIA REBELO PEREIRA SERRADAS, natural da freguesia de Paranhos, concelho do Porto, casada com o segundo outorgante e com ele residente; e

Sexto: — LUÍS MANUEL LOURINHO VIEGAS MENDONÇA, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, casado com a terceira, outorgante e com ela residente.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição que me fizeram dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, n.ºs 7990393, de 5 de Janeiro de 1978, — 7826263, de 12 de Outubro de 1983, — 7790030, de 27 de Julho de 1987, — 8212113, de 7 de Outubro de 1983, 5778673, de 7 de Outubro de 1983 e 5030430, de 24 de Julho de 1987, todos emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal em Lisboa.

E PELOS OUTORGANTES FOI DITO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, a qual se regerá pelo contrato de sociedade constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação ECOSSER — EMPRESA DE CONSTRUÇÕES SERRADAS, L.da, vai ter a sua sede na Avenida Conde Valbom, número cento e dezasseis, primeiro andar, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, nesta cidade e concelho de Lisboa, com sucursal na Travessa Cais Herculano, número onze em Albufeira e o seu início conta-se a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto social é a industria de construção civil e obras públicas, estudos e projectos, compras e vendas de propriedades, urbanizações, empreendimentos turísticos, arrendamento de propriedades.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de seis quotas iguais de cem mil escudos cada, uma de cada sócio. As quotas dos sócios Alfredo Nicolau Pinto Serradas, César Arnaldo de Carvalho Serradas, Ava Linda de Carvalho Serradas Viegas Mendonça e Paulo Alfredo de Carvalho Serradas, encontram-se integralmente realizadas em dinheiro e as quotas dos sócios Zaida Maria Rebelo Pereira Serradas e Luís Manuel Lourinho Viegas Mendonça, deverão ser realizadas, em dinheiro, até trinta de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao quíntuplo do capital social e na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios César Arnaldo de Carvalho Serradas, Ava Linda de Carvalho Serradas Viegas Mendonça, Paulo Alfredo de Carvalho Serradas e Luís Manuel Lourinho Viegas Mendonça, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, os quais terão ou não remuneração conforme for deliberado em assmbleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais e, designadamente, em abonações, fianças, avales e letras de favor e outros semelhantes.

ARTIGO QUINTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) — Pelo falecimento de qualquer sócio, desde que a posição do falecido não seja assumida pelos respectivos herdeiros,

b) — Por acordo com o respectivo titular,

c) — Quando a quota tenha sido objecto de arresto, penhora ou qualquer outra providência cautelar;

PARÁGRAFO ÚNICO — Para efeito de achar o valor de amortização, recorrer-se-á ao valor atribuído à quota no último balanço geral aprovado.

ASSIM O OUTORGARAM

Adverti os outorgantes de que o registo deste acto deve ser requerido no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Foram-me exibidos, ainda, os seguintes documentos.

UM — Guia de Depósitos, donde consta que foi depositada na Caixa Geral de Depósitos em Almirante Reis em 22 de Julho corrente, a importância de quatrocentos mil escudos, correspondente ao capital social subcrito na constituição da dita sociedade, pelos referidos sócios, nos termos do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, e

DOIS — Certificado de Admissibilidade de denominação adoptada pela referida sociedade, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 16 de Abril do ano corrente.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos

«DL» 4/9/1987

Na sua esmagadora maioria, os funcionários públicos do Panamá cumprem há 30 dias uma greve, exigindo aumentos salariais. Na foto, alguns funcionários sentados à porta dos seus locais de trabalho.

O Governo britânico declarou que está a estudar as propostas soviéticas para uma campanha internacional contra a Sida, incluindo a atribuição de um prémio das Nações Unidas a quem descobrir a vacina contra a imunodeficiência. As propostas foram transmitidas por Guerman Gventsadze, encarregado de negócios, numa audiência de 40 minutos que lhe foi concedida pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Timothy Eggar. Segundo o Foreign Office, a URSS pretende um projecto internacional de informação sobre este problema, o fortalecimento da Organização Mundial de Saúde para que melhor possa combater o vírus e um debate sobre a Sida na Assembleia Geral da ONU, ainda este mês. A União Soviética, segundo dados oficiais, detectou até agora o vírus da Sida em 102 pessoas, 80 das quais estrangeiras.

Pessoal médico transporta em maca uma da... boios ontem ocorrida na zona ocidental de Varsóv... tos e várias dezenas de fe ridos. Numa outra colis... ontem registada na ca pital polaca, morreram igua... nas ficaram feridas.

Relações Angola-França

A visita oficial à França do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, «confirmará o crescente interesse da França pelos países lusófonos, em particular por Angola», afirmou o embaixador francês em Luanda, Huret. A convite do presidente François Mitterrand, José Eduardo dos Santos visita oficialmente a França de 21 a 23 do corrente mês. Em Novembro, realiza-se em Luanda a segunda reunião da comissão mista franco-angolana. Numa entrevista concedida ao semanário francês «Jeune Afrique», o embaixador Huret diz que «as relações entre a França e Angola são boas, e continuam a desenvolver-se satisfatoriamente, quer no domínio político quer no da cooperação cultural e técnica».

«A ajuda que a França continua a conceder a Angola é a melhor prova de que temos confiança no seu governo», afirma o embaixador francês em Luanda, depois de considerar dissipado o azedume suscitado pelos contactos que o presidente da UNITA, Jonas Savimbi, teve em Paris em Outubro de 1986.

Novo código de estrada espanhol

Os automobilistas que em Espanha ultrapassem em mais de 60 por cento as velocidades máximas permitidas serão sancionadas com multas de 29 mil pesetas (cerca de 34 contos). Fontes da Direcção-Geral de Trânsito espanhola disseram que esta será uma das modificações que vão ser introduzidas no código de circulação rodoviária. As modificações, que deverão ser aprovadas num dos próximos conselhos de ministros, incrementam, de modo generalizado, as sanções aos infractores da circulação automóvel. Será nomeadamente estabelecido que os condutores a quem sejam aplicadas cinco multas num ano pelo não cumprimento das normas de circulação ficarão sem a carta de condução durante três meses. A condução de automóveis de forma negligente ou temerária será sancionada com multas entre 5 mil pesetas (5850 escudos) e 29 mil pesetas (cerca de 34 contos). Os excessos de velocidade serão sancionados com multas que vão de 4 mil a 29 mil pesetas em função da percentagem de ultrapassagem dos limites assinalados.

Uma possível história de amor

Uma possível história de amor entre um padre e uma deputada socialista desaparecidos ocupou ontem as primeiras páginas da Imprensa espanhola. A deputada Maria Dolores Serrano, de 43 anos, a única mulher nas cortes regionais de Aragão na actual legislatura, desapareceu de casa, em Calamocha, próximo de Teruel, no dia 23 de Agosto, sem deixar qualquer nota. Ao mesmo tempo, Jerónimo Carela, de 44 anos, pároco de Baguena, localidade vizinha de Calamocha, abandonava a sua residência depois de comunicar à irmã que «decidira mudar de vida». Embora o marido da deputada e o parlamento regional não tenham disso notícias, tudo parece indicar que Dolores Serrano se encontra em Madrid, assim como o padre Carela. Onze dias depois, nada se sabe de ambos e, estejam juntos ou separados, o certo é que a sua ausência trouxe problemas a um marido, ao Partido Socialista espanhol é à Igreja. Ambos os desaparecidos são familiares afastados, que por vezes se visitavam.

Ataques a navios continuam

PEREZ DE CUELLAR PODERÁ VISIT... O GOLFO ESTE FIM-DE-SEMANA

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, poderá visitar o Golfo Pérsico este fim-de-semana a fim de manter conversações com os governos do Irão e do Iraque. «Todo o mundo está de acordo em que o secretário-geral tem que ir ao Irão e Iraque», disseram fontes diplomáticas conhecedoras do espírito que impera entre os 15 membros do Conselho de Segurança e que indicaram como provável a data de partida este fim-de-semana.

As mesmas fontes acrescentaram que é muito possível que o presidente do Conselho convoque uma reunião para hoje a fim de dar luz verde a Perez de Cuellar para visitar os dois países em conflito.

Perez de Cuellar reuniu-se ontem com os cinco membros permanentes que lhe comunicaram a sua opinião sobre a viagem, antes da resposta iraniana a questões por ele apresentadas ao ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Aly Akbar Velayati.

Vernon Walters, embaixador dos Estados Unidos na ONU, disse antes da reunião de Perez de Cuellar com os cinco membros do Conselho com direito a veto que o seu país propunha hoje (dia 4) como data limite para uma resposta iraniana à resolução do Conselho.

«Se o secretário-geral regressar com as mãos vazias, não vamos esperar mais», disse Walters referindo-se às intenções de Washington em promover no Conselho um embargo de armas contra o Irão.

Fontes diplomáticas iranianas disseram que a resposta entregue por Mohammad Jaafar Mahallati, director do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, era «muito positiva», apesar de não esclarecer se isso significava aceitar a Resolução 598 do Conselho de Segurança.

François Giuliano, porta-voz do secretário-geral, disse que Perez de Cuellar não impôs condições para a viagem, mas que atendendo ao conteúdo da própria resolução, terá que haver um cessar-fogo imediato.

Atacado navio saudita

Um petroleiro saudita foi atacado em águas do Golfo Pérsico e pelo menos dois dos seus tripulantesreram — disseram hoje em Manama fontes ligadas à navegação.

A mesma informação foi divulgada em Madrid pelo comandante do superpetroleiro espanhol «Lérida», Jose Carlos Escrina, que disse que o petroleiro saudita navegava perto do seu navio e se afundou.

O ataque, que causou ainda sete feridos, verificou-se ontem, ao fim do dia, cerca de 160 qui-

Sentença é lida esta tarde

Rust pede clemência ao Supremo Tribunal da União Soviética

O piloto-alemão federal Mathias Rust pediu hoje clemência ao Supremo Tribunal soviético, que o julga pela sua aterragem de avioneta na Praça Vermelha de Moscovo em 28 de Maio.

O piloto, de 19 anos, interveio durante 10 minutos, alegando que desconhecia o alcance da sua aventura e afirmou que já não pensa da mesma maneira que pensava antes da façanha.

«Não conhecia o significado sagrado que a Praça Vermelha tem para os soviéticos. Só soube que ali não se podia fumar quando lá cheguei», garantiu Rust.

Rust apelou ainda ao tribunal para que tivesse em conta os três meses de privação de liberdade que sofreu, acrescentando: «se me absolverem, serei digno da confiança que me outorga».

Antes, o advogado de defesa pediu ao tribunal que aplique a pena mínima, que poderia traduzir-se numa multa ou um ano de trabalhos forçados, enquanto a acusação pediu ontem que Rust seja condenado a oito anos de trabalhos forçados.

O juiz Robert Tikhomirnov, após as declarações do reu, suspendeu a sessão até às 16 horas locais (13 horas de Lisboa), devendo esta tarde ser conhecida a sentença.

A Imprensa soviética permanece praticamente muda sobre o julgamento mas, em contrapartida, o principal programa noticioso da televisão soviética de quarta-feira à noite mostrou mais de um minuto do julgamento.

No filme mostrado no televisão, Rust afirma que o seu voo foi efectuado numa missão de paz e declara-se culpado das acusações de que é alvo.

O facto de a televisão soviética ter dado imagens do julgamento e o tratamento que a agência noticiosa oficial soviética, Tass, tem dado ao caso levam observadores a prever que a condenação de Rust será leve.

POLÍCIA SUL-C... ACTUA CONTR...

A Polícia deteve hoje cerc... fábrica de automóveis situada ... em greve com ocupação das i...

Funcionários da companhia ... que os agentes da ordem actua... fábrica. A Polícia confirmou ... fornecer números de polícias ...

O pedido da empresa foi a... com grevistas munidos de ba... expulsaram das instalações os ... vo, levantando posteriormente ... fazendo greve sentados.

Quando a Polícia entrou nas ... ofereceram resistência.

A Daewoo tem previsto pa... produção, cuja paralisação im... sem embarcados com destino ...

A operação de hoje foi a prim... Polícia no âmbito da onda de g... desde Julho a Coreia do Sul.

uma das vítimas da colisão de com - Varsóvia e que pro vocou seis mor - a colisão, entre eléctricos, também am igualmente seis pessoas e deze -

TAR

er um

i ata- ersico tripu- je em nave-

oi di- oman- espa- s Es- oleiro o seu

ainda atem,) qui-

lómetros ao largo de uma localidade que Escrina identificou como Mudarek.

Desconhece-se por enquanto a identidade dos atacantes.

O comandante Escrina, em declarações à rádio «Onda Pesquera», acrescentou que o seu navio conseguiu sair em segurança do Estreito de Ormuz e segue à velocidade normal para o porto de Algeciras, onde deverá chegar no próximo dia 20.

Outro superpetroleiro espanhol, o «Munguia», de Bilbau, foi atacado por comandos iranianos durante o fim-de-semana, ao largo do porto de Ras Tanura, sofrendo danos materiais.

Um porta-voz do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros afirmou que nenhum navio espanhol se encontra actualmente no Golfo Pérsico.

L-COREANA TRA GREVISTAS

e cerca de 175 trabalhadores de uma tuada perto de Seul que se encontravam das instalações há cerca de usemana. panhia Daewoo Motor Co. salientaram actuaram a pedido da administração da firmou a operação, mas escusou-se a lícias envolvidos.

foi antecedido ontem por confrontos de barras de metal. Os trabalhadores es os gestores e o pessoal administrati- rmente barricadas à entrada da fábrica e

ou nas instalações os trabalhadores não

isto para segunda-feira o recomeço da ção impediu que milhares de carros fos- estino aos Estados Unidos.

a primeira do género levada a cabo pela a de greves de cariz violento que assola Sul.

Situação incerta no Burundi após o golpe que derrubou Bagaza

Soldados do Burundi derrubaram ontem o Presidente Jean–Baptiste Bagaza, que se encontrava no Canadá a participar na conferência dos países francófonos. Na sequência do golpe foi criada no pequeno país uma junta militar chefiada pelo major Pierre Buyoya, ao mesmo tempo que se encerravam as fronteiras e se cortavam as ligações telefónicas de de telex com o exterior.

Bagaza deixou de imediato o Canadá, passou por Nova York e ao cair da noite estava em Paris, onde foi recebido no aeroporto Charles de Gaulle por pessoal da embaixada burundesa.

Esta manhã prosseguiu viagem, tendo chegado a Nairobi, no Quénia, a caminho de um eventual regresso a Bujumbura, a capital do Burundi, situada a 800 quiolómetros a Sudoeste de Nairobi.

Não houve conhecimento de estragos causados pelo golpe de Estado, dado na antiga colónia alemã, depois belga, que conta perto de cinco milhões de habitantes e se situa entre a Tanzânia e o Zaire.

A comissão militar de «Redenção Nacional» criada para dirigir o Burundi ainda não explicou por que é que decidira subnstituir Bagaza, que tomara o poder em 1976 e estava a ter problemas com a Igreja Católica.

Bagaza é o mais recente de uma lista extensa de chefes de Estado africanos derrubados enquanto estavam fora do país e que inclui, entre outros, Kwame N´krumah, do Ghana, numa viagem à China em 1966, Jaafar Nemeiry, do Sudão, de visita aos Estados Unidos em 1985, e o ugandês Milton Obote, quando em 1971, em Singapura, participava numa cimeira da Commonwealth.

O golpe no Burundi surgiu quando se preparavam eleições parlamentares, marcadas para 23 de Outubro.

Pouco se sabe do líder do comité militar que tomou o poder, major Pierre Buyoya, para além de ser, tal como Bagaza, um membro da minoria «tutsi» que, tradicionalmente, tem dominado o aparelho de Estado e o exército.

A BBC referiu que Buyoya pertencia ao comité central do partido único, a União para o Progresso Nacional, comité que, à semelhança do parlamento, foi dissolvido pelos militares.

Embora lentamente, Bagaza começou a chamar para o Governo e para o exército elementos da marginalizada maioria «hutu» - que constitui 85 por cento da população - e encontrou alguma oposição a essas reformas por parte da velha guarda dos «tutsi».

Desarmamento

Alemanha Federal quer garantias de segurança

Bona pretende mais conversações sobre armamento para a segurança e defesa da RFA, após a concretização do acordo norte-americano soviético para eliminação dos mísseis de médio alcance e a retirada dos Pershing-1A e território alemão-federal.

O presidente alemão-federal, Richard Von Weizsaecker, disse, numa entrevista a uma cadeia de televisão norte-americana, esperar que as duas superpotências cheguem a um acordo acerca das foras nucleares intermédias até ao final do ano, eliminando os seus respectivos mísseis nucleares com alcance entre 500 e 5 000 quilómetros.

Referindo-se à atitude de Bona ao concordar com a retirada dos 72 mísseis Pershing-1A do território alemão-federal, Weizsaecker sublinhou que o seu país tinha contribuído para facilitar o acordo entre Moscovo e Washington, dando a entender que o seu Governo pretende algumas contrapartidas em termos de segurança.

«Temos de encarar o facto de que, após a retirada dos mísseis de maior alcance, ainda se mantêm alguns que podem atingir apenas território alemão, e não qualquer outro país aliado», declarou o Presidente da RFA, numa alusão directa às armas soviéticas.

Entretanto um funcionário soviético considerou «vaga» uma promessa dos Estados Unidos de retirada das ogivas nucleares dos 72 mísseis alemães-federais Pershing-1A.

Gennady Gerasimov, porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, disse que o uso do termo «retirada» num comunicado do porta-voz do Departamento norte-americano de Estado, Phyllis Oakley, deveria ser esclarecido.

«Phyllis Oakly disse algo sobre «retirada». Não é claro para nós se quer dizer também remoção dessas ogivas», afirmou Gerasimov.

«Se forem removidas de território alemão-federal, permanecerão em sistemas norte-americanos. É isso que a lógica nos diz, mas, no concreto, muito fica por esclarecer. Esperamos que os Estados Unidos ponham os pontos nos «ii» quando o chanceler Helmut Kohl puser os traços nos «tt», declarou.

Por seu turno, um alto funcionário norte-americano disse que o Governo norte-americano está disposto a retirar mas não necessariamente a destruir as ogivas nucleares dos mísseis alemães Pershing-1A quando estes forem desmantelados.

«A nossa posição é fazermos o que quisermos com as ogivas» uma vez retiradas, disse ao «Washington Times» Max Kampelman, chefe da delegação norte-americana nas negociações de desarmamento com a URSS.

Filipinas

Detido o irmão do cabecilha da última tentativa de golpe

A Polícia filipina entrou hoje na casa do irmão do coronel Gregorio Honasan, chefe da tentativa de golpe de Estado da passada sexta-feira, e deteve-o — informaram as autoridades.

O coronel Celso Francisco, chefe da polícia do subúrbio de Marakina, afirmou que estão a ser preparadas acusações de posse ilegal de armas contra don Honasan.

Francisco disse que, da busca passada à casa de Don Honasan, resultou a apreensão de uma pistola de calibre 45, de um revólver Magnum de calibre 357 e de diversas espingardas.

Gregorio Honasan, «Gringo», liderou a tentativa de golpe de Estado de 28 de Agosto contra a presidente Corazón Aquino e encontra-se ainda a monte com centenas de seguidores.

Polícias e soldados têm percorrido a cidade de Manila e províncias circundantes, mas até agora não encontraram o coronel, que chegou a desempenhar as funções de chefe da segurança quando Juan Ponce Enrille era ministro da Defesa.

A mulher de Gregorio Honasan, Jean, em declaração divulgada hoje por jornais de Manila, afirma que o marido ofereceu uma vez protecção à presidente Aquino, com risco da sua própria vida, e que a ordem de disparar a matar é «desumana».

A senhora Honasan disse que afirmações recentes de Ramos de que o marido era um cobarde e um mentiroso foram feitas provavelmente num momento de irritação e que, «bem lá no fundo», ele sabe que não corresponde à verdade.

Entretanto, rebeldes comunistas anunciaram hoje que irão atacar alvos militares em Manila, como parte de uma nova ofensiva para explorar as divisões no exército filipino.

24 HORAS

Canadá anula dívidas

O Canadá disse na cimeira dos países francófonos que vai passar das palavras à acção, anulando as dívidas de sete países africanos num total de 240 milhões de dólares. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Joe Clark, disse numa declaração que as dívidas do Senegal, Zaire, Madagáscar, Camarões, Congo, Costa do Marfim e Gabão vão ser anuladas pelo Canadá porque o país «vai pôr em prática promessas feitas aos participantes na cimeira». Os dirigentes dos 41 países de língua francesa chegaram a acordo sobre várias resoluções, durante o primeiro dia de conversações, incluindo concessões de carácter económico aos países em desenvolvimento afligidos pelos problemas da dívida externa e apoio a uma conferência de paz sobre o Médio Oriente. A cimeira aprovou também uma resolução a favor da auto-determinação palestiniana, com o voto contra apenas do país anfitrião. A resolução uniu a França a países de regimes tão diversos como o Togo, Líbano e Vietname.

Protestos no Panamá

Cerca de 20.000 professores e estudantes universitários manifestaram-se ontem no centro da capital panamianontra o Governo e o general Manuel António Noriega. Durante a marcha, na qual se integraram deputados da oposição, médicos, estudantes do ensino secundário e dirigentes empresariais, foram agitados panos brancos (símbolo da «Cruzada Civilista»). Os manifestantes, convocados pela «Cruzada Civilista», gritaram palavras de ordem contra o Presidente Eric Arturo Delvalle, e o general Manuel António Noriega, além de outros membros do Governo.

OLP e o conflito com Israel

Um dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) disse que os palestinos continuarão a luta armada contra Israel. Falando numa conferência de Imprensa, Farouk Kaddoumi negou rumorfes de que a OLP abandonaria as operações militares para se concentrar na luta política. «Continuaremos e aumentaremos o nosso conflito armado nas terras ocupadas enquanto os nossos direitos e as nossas terras não nos forem devolvidos», disse Kaddoumi.

Etiópia: conselho militar autodissolve-se

O Conselho Militar Provisório (Dergue) da Etópia, formado depois do derrube do regime do imperador Hailé Selassié, há 1 anos, decidiu dissolver-se, informou a agência noticiosa etíope. O Dergue reuniu-se pela última vez antes da aprovação de uma Constituição civil e do estabelecimento da República Popular Democrática da Etiópia. O Parlamento etíope, eleito recentemente, aprovará numa sessão com início na proxima semana a nova Constituição, aprovada por referendo em fevereiro.

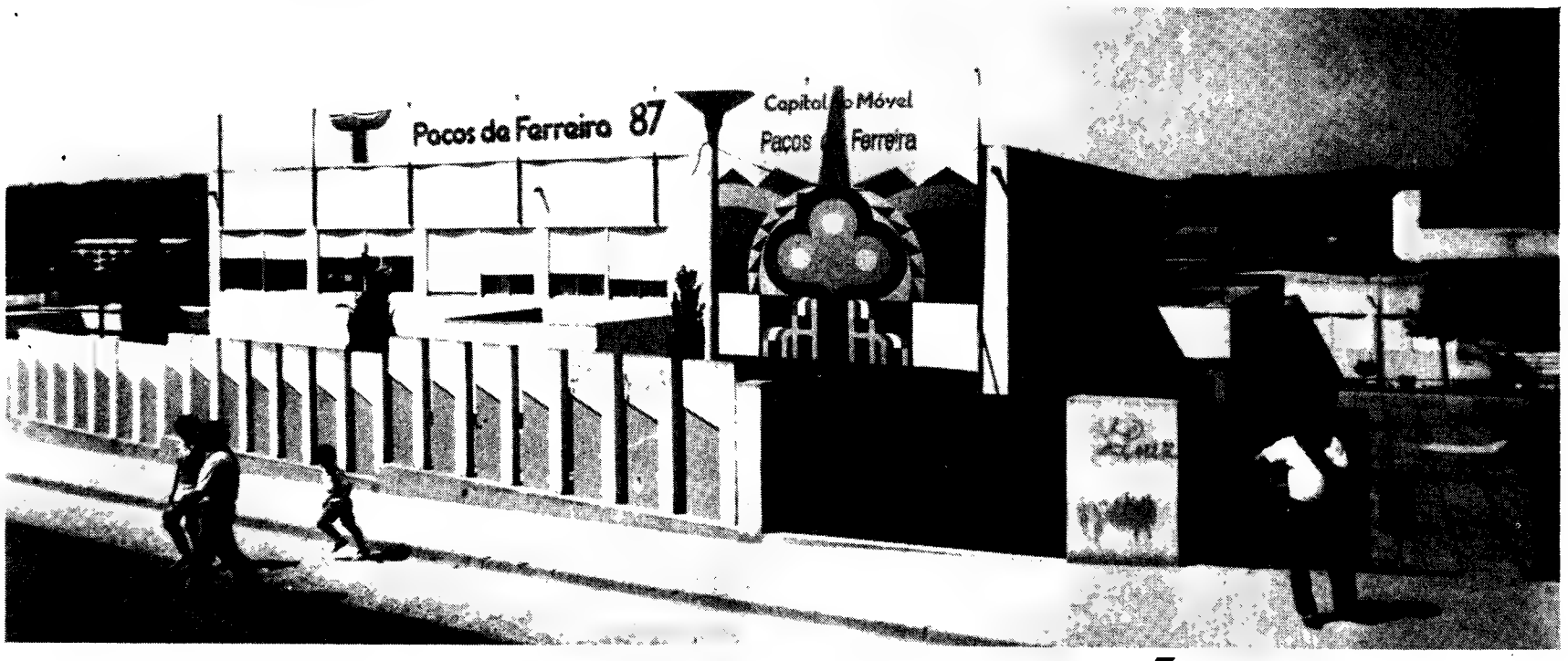
Judeus e o Papa

O Centro Judeu Simon Wiesenthal, de Los Angeles, anunciou ter declinado o convite para se encontrar com o Papa João Paulo II durante a sua próxima visita aos Estados Unidos, adiantando que a decisão traduz uma cisão dentro da comunidade judaica acerca das relações com o Vaticano. Em carta enviada ao arcebispo Roger Mahony, dois rabis daquele Centro citaram a polémica causada pela audiência que o Papa concedeu ao presidente austríaco, Kurt Waldheim, acusado er um passado nazi, no início do Verão e a recusa de quatro décadas do Vaticano em reconhecer o Estado judeu de Israel.

Comboios atacados em Moçambique

Três comboios civis dois de mercadorias e outro de passageiros, foram atacados por homens armados na província de Maputo, disse à Lusa uma fonte dos caminhos-de-ferro. A fonte acrescentou que nos ataques, verificados a 27, 29 e 30 de Agosto, foram mortos os maquinistas dos dois comboios de mercadorias e um número nãoespecificado de mineiros moçambicanos provenientes da África do Sul. O ataque ao comboio de passageiros ocorreu perto de Marracuene, vila situada 30 quilómetros a norte de Maputo.

Os ataques aos dois comboios de mercadorias ocorreram respectivamente na zona da Matola-Gare, a cerca de 14 quilómetros de Maputo, e na região da Moamba.



A CAPITAL DO MÓVEL MOSTRA O QUE FAZ

Há um grande bairrismo nestas gentes de Paços de Ferreira e esse é um dos grandes suportes do movimento de levantamento histórico-cultural que aqui se verifica, desde há anos. A tradicional fabricação de móveis na região tem, assim, melhor justificada a sua continuação e incremento. As «feiras industriais» e agrícolas vieram ainda fortalecer mais a tradição e dar novas forças para novos voos.

A Comissão Executiva da feira explicando a sua iniciativa

Só uma população imbuída de consciência concelhia, possuidora de ideiais nobres e atitudes honradas, conseguiria semelhante desiderato: sermos o alvo da admiração e respeito de muitos e também, e por isso mesmo, da inveja e malquerença de alguns poucos», segundo Arménio Pereira, vereador da Cultura e homem ligado «às feiras desde o seu nascimento».

«IV Feira Industrial e Agrícola» de Paços de Ferreira aparece, nesta linha de ideias defendida pelo referido responsável, como uma prova da «capacidade de engenho e coragem» de todos os filhos da terra.

«Capital do móvel», assim chamam, eles próprios, os pacenses à sua terra, crentes, certos, de que com realizações como a presente dão mais passos em frente na mais forte indústria de Paços de Ferreira.

Já aquando da II Feira, em 1985, Arménio Pereira escrevia no catálogo geral do certame: «O desafio é muito forte, mas aceitamo com prazer e confiança, cientes de, desta, forma estarmos a contribuir para o engrandecimento e progresso do concelho, bem como para a melhoria das condições de vida das suas gentes».

Passados dois anos, por ocasião desta IV Feira, Arménio Pereira entende que «o concelho, com ela, vai ser mais respeitado e as forças económicas vão ter razões de sobra para entender o próximo ano com optimismo e boas cambiantes».

O futuro

E acrescenta: «O futuro são os próximos certames que têm de continuar, se possível, ainda melhores e mais audazes.»

Para ele, envolvido como está neste movimento de dinamização económica (e cultural) de Paços de Ferreira, não há dúvidas de que assim acontecerá, tendo o futuro como linhas mestras as seguintes directrizes: racionalizar, estruturar e, acima de tudo, perspectivando novas dimensões.

Para os responsáveis, parece importante o aparecimento de uma Associação de Industriais do Concelho de Paços de Ferreira, julgando-a eles como «a grande possibilidade de novas audacidades no caminho do progresso e do bem estar». Concretizando, diz Arménio Pereira que «com este órgão de classe, estamos certos, estarão minimamente garantidos os pressupostos de um futuro sem hiatos nem intervalos».

Este optimismo não despreza nem minimiza as dificuldades que se adivinham como inevitáveis, como sejam as pressões de vária ordem, «principalmente por parte daqueles que nada querem e são inimigos do associativismo ou de certas associações».

Para imediatamente, Arménio Pereira como um dos homens que mais responsabilidades detém nesta realização, declarar-se «avisado e os nossos industriais saberão criar os antídotos necessários».

Um dos passos importantes nesse sentido é a criação, com força jurídica, do Pavilhão Permanente de Exposições e, desde já, a organização da «Paços Ferreira 88».

A questão põe-se, para Arménio Pereira, numa óptica desenvolvimentista e de progresso, como um ponto de importância vital para o concelho.

«Só estaremos ausentes de sobressaltos no dia em que tal acontecer», explica. «Doutra forma, continuaremos sujeitos a conspirações e atitudes de boicote por parte daqueles que visionam sem ver e atropelam sem andar...»

Mas, para já, o que lhe interessa «é que a capital do móvel está de boa saúde e a sua Feira há-de continuar a ser a linda menina de quem todos gostam e a quem todos querem mimar».

Mobiliário é preponderante

A título de exemplo do que é uma feira como a que Paços de Ferreira reliza este ano, pela quarta vez, atente-se no facto seguinte: na sua segunda edição, em 1985, o sector industrial teve 115 expositores, enquanto no domínio agro-pecuário as presenças atingiam a centena, divididos pela feira agrícola, a de gado e o oncurso pecuário.

No sector industrial, a primazia ia claramente para os móveis e afins (estofos, por exemplo) não integrando nesta contagem o tratamento das madeias e os industriais de ferramentas. Eram mais de uma centena de empresas as inscritas, abarcando vários estilos e incluindo o mobiliário de cozinha.

Um pouco de história

O retalho pacense como sala central, limpa, convidativa, em piso arejado e varrido de sol fecundante, no enorme julgado de Aguiar de Sousa (depois concelho) com o incómodo de Honras concedidas a nobres, e entre as quais as de Sam Martinho de Frazão (Ordem de Cristo e Alcoforados, de longa data) e a de Paços de Ferreira, conferida ao viso-rei Dom Cristóvão de Moura, marquês de Castelo Rodrigo, e representado entre nós pelo Almoxarife-procurador, de quando em quando, em escrituranças no lugar de Picafrio, e propriedades em Cuqueda, Casal de Rei, bárria das Infestas, desde o assento da igreja de Meixumil (1611), no rol de outras prendas, or «bôs serviços à Fazenda» (!), em Penna da ribeira, Basto, Vilá Pouca de Aguiar, etc.

Para além de Alcoforados, a pontificar no concelho de Frazão, integrado no de Refojos, viam-se fartinhas as Comendas dos Ericeiras em Frazão, e do Convento de Tomar em Penamaior e Sanfins. A Coroa quase só a contar com os caminhos... Apenas o Foral de Sobrosa, ditado por D. Manuel, aos 15 de Outubro de 1519, acusa uma listagem ou matriz predial, pois quase se quer saber quem mora e quem paga. Pena de degredo aplicada a qualquer pessoa que abusasse dos direitos nomeados pelo **Venturoso**. Juízes, vintaneiros, quadrilheiros e msmo os cprivaaes e offiçiaaes, e praticamente os almoxarifes... com a alma por uma linha.

A grande extensão do concelho de Aguiar de Sousa concitou arranjos de poder local. A sua hegemonia política acusou quebras com a criação, por exemplo, da Honra e vilade Sobrosa, a cobrir jurídica e administrativamente a maior parte do actual termo pacense, ou seja a milenária Chã de Ferreira. Ainda em 1706, acusava forte relevância o Couto de Ferreira com juiz ordinário e dos órfãos, eleito pelo povo, com vereadores e procurador e escrivão.

Fluxo de desenvolvimento intra-muros, a oferta e procura de géneros, peças de abegoaria, de animais caseiros, de outras ne-

Continua na pag 14

A «sala de visitas» de Paços de Ferreira

a'm móveis
FÁBRICA DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E DESIGN

Armando Ferreira da Silva

CASA FUNDADA EM 1962

TELEF. 962775
ALDEIA – FRAZÃO

4590 PAÇOS DE FERREIRA

Exemplo da arte dos pacenses na fabricação de mobiliário

Um pouco de História

Continuação da pág. 13

cessidades nas feiras do Cô e Freamunde, ambas criadas no séc. XVIII; mais revolução social a partir da emigração para o Brasil, abrindo possibilidades de novos cargos de prestígio regional por seus capitães de Ordenanças, liames da Corte de Sua Majestade, e através dos quais o Poder Central busca medidas de fomento, mesmo no seio da Lavoura.

Paços de Ferreira, como concelho, nasceu de um pulsar nacional. Houve esclarecida atenção às comodidades das gentes. De começo quase no se quis acreditar na lei de 6 de Novembro de 1836 que legitimara o nosso concelho.

Durante cem anos este rincão pacato não deu nas vistas. Problemas pequenos. Marcante direi a criação da comarca em 1890. A confusão política não trouxe benefícios por aí além...

Em 1936 (festejara-se então o 1.º centenário da fundação jurídica) vim encontrar o concelho como um jovem simples, fortalhaço, pronto para ir à feira acertar mesada e usos, muito curioso. Sangue na guelra, estuante de dádiva generosa...

Entrara a ser despertado... Dos feirotos de bom equilíbrio económico rural, outros anseios... Quem os não tem? Pequenas indústrias a vicejar e outras já em condomínio na marcenaria. Expansão crescente como labareda alta que tudo envolve... E como na Penna de Cide, o romper desta II Feira Industrial e Agrícola em desafio de lançmento comercial e industrial para outros mundos... Muito para ver, admirar e apetecer... de torno, da goiva, do arado, do tear, de mãos de fada...

Pela sua amável presença, a nossa estima e hospitalidade, e votos de feliz regresso.

M.V.Dinis

M

ÓSCAR
MOBILIÁRIO

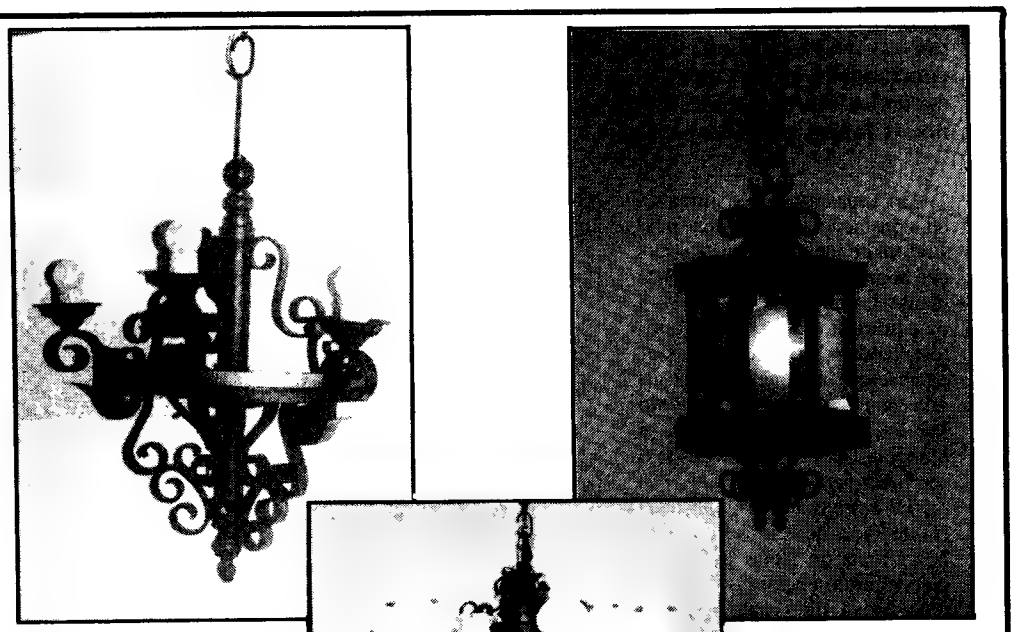
ÓSCAR & CA., LDA.

FÁBRICA • BARBELÃES • FRAZÃO

☎ 96 34 90

4590 — PAÇOS DE FERREIRA

O ÓSCAR EM MOBILIÁRIO



Forgopin

ARMÉNIO GOMES PINTO

CANDEEIROS FORJADOS DE ARTE

TELEF. 963126 - R. PADRE FRANCISCO PEIXOTO
4590 FREAMUNDE

SOBRE AS FEIRAS PACENSES

Recordação, meio século atrás, quando na berma da Mó e de Além, moça campesina, de roupa domingueira, dos longes descalça, toda se ataviava. A meia dúzia de passos, sob as carvalheiras da feira do Cô, quem sabe se a talhar-se o seu destino... Aos 5 de Agosto, por exemplo, iam o amo e o moço para acertar mesada, usos e costumes.

Na região pacense, hemos de atribuir às feiras quinzenais no velho lugar de Coom e na devesa de Santo António (Freamunde) as possibilidades advindas para expansã de economias agrícolas, naturalmente a despertar úteis achegas de artigos de pequenas indústrias saídas do artesanato. Que beleza a rever nos tendais de linhos, lãs e estopas; de crivos, almotolias e caçarolas; de jugos, fusos, espadelas, ripanços; de coroças de junça, açafate pintalgados, cestos vindimos, chapéus de palha; e mais na feira do Cô pelo espaço privilegiado: barracas de fazendas brancas, de ourives, sapateiros e tamanqueiros, negociantes de unto, uma canastra de galinhas (e por em 1892, sujeita a ua espantosa «cobreza» ou cobrança de 10 réis por feira).

De feiras regionais, antes da criação do concelho pacense (1836), apagaram-se como borralhos sem lenha duas feiras junto à capela de S. Tiago da Serra, sob condomínio espiritual da abadia de S. Pedro de Ferreira. Primeiro mercado anual, no dia 1 de Maio, e de mais nome a que se ligava às festas do patrono da ermida, no dia 25 de Julho.

Por Memórias de 1758, funcionava em Santa Maria Alta (S. Brás Frazão) uma feira anual, no 2.º e 3.º dias de Fevereiro, coincidentes com festividades na capela de fundação manuelina. Do Foral dado a **Farzam** entende-se ser senhor da Honra o nobre Gonçalo Vaz Alcoforado, a quem eram devidos os direitos nos assentos da feira. Isento quem não ocupasse casa ou aposento do donatário.

Em 1758 ja havia em Penamaior uma feira aos cinco de cada mês; aberta a gado e bestas, durava um dia e era franca.

Estas duas nótulas conduzem-nos a pensar que, embora decorrentes no distrito do cocelho de Refojos de Riba d'Ave, a feira do Cô não tem nada de «ex-comúnio»!

A merecer atenção por igual a feira de Freamunde. Esta freguesia durante séculos dependeu por inteiro das honras e justiças da vila da Sobrosa. A criação de uma feira antoniana, mesmo a repartir réditos para a Coroa, a partir de 1719 permite respirar com mais alívi... D. João V, formalizando o mercado dos 13, veio ao encontro de uma ansiedade local: mais comércio, mais progresso, outro desenvolvimento, que jamais afrouxaram.

Este mesmo pendor pode recolher-se das três últimas feiras industriais e agrícolas, realizadas na sede concelhia de Paços de Ferreira. Desde o primeiro instante o objectivo de mais alargada mercância do produto ou artigo locais, e por fito alcançar mercados promissores. Em destaque, e sem desdouro para os demais sectores representantivos, o fabrico de móveis, com tal realce de qualidade e modelos, qu entendeu-se crismar-se o termo pacense por Capital do Móvel. Sim, mais do que mostra do que se faz e patenteia há por detrás a geminação do vector económico, ou seja, do capital que move e remove montanhas como prémio ou estímulo de tanta gana de triunfo.

M. Veira Dinis

FÁBRICA de MÓVEIS

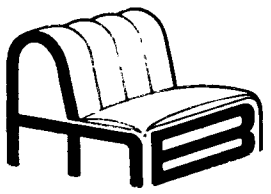
Armando Carneiro dos Santos, Ld.ª

IMPORT. — EXPORT.

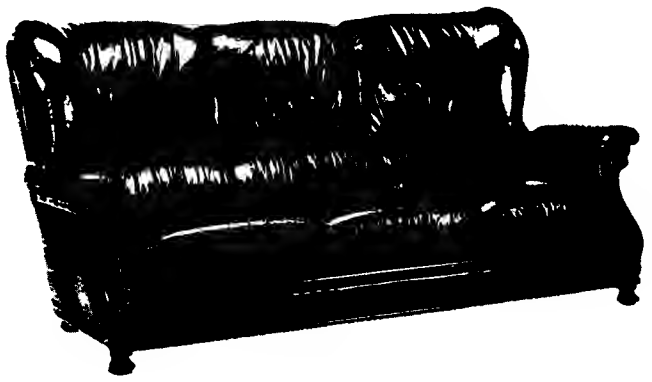
*Exposição, Rua João XXIII, Tel. *96 51 62*
Fábrica na Cavada — 96 23 40

4590 PAÇOS de FERREIRA

Director — Manuel Santos



FÁBRICA DE ESTOFOS



ANTÓNIO MOREIRA BRANDÃO, L.DA

TELEF. 96 28 69 GOMIL - FRAZÃO - 4590 PAÇOS DE FERREIRA

COUROPELE MOBILIÁRIO EM COURO
ANTÓNIO ALVES BARBOSA

R. COMÉRCIO – FREAMUNDE – TEL. [illegible]4230 – 4590 PAÇOS DE FERREIRA

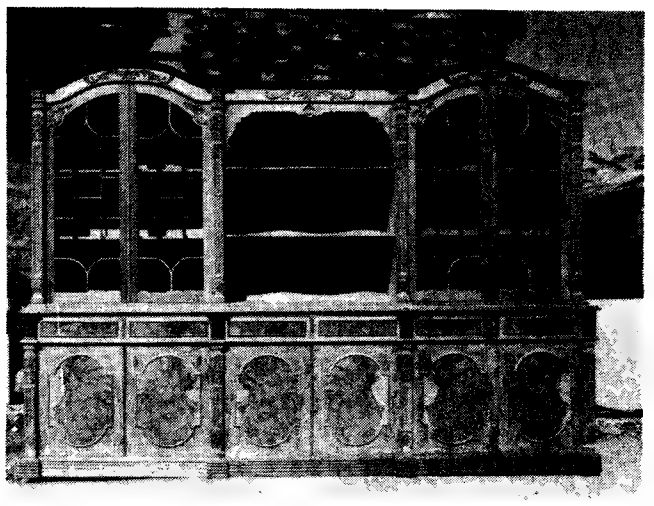
Carvalho & Silva, Lda.

fábrica de móveis de estilo

em madeiras nacionais e estrangeiras

COZINHAS MODERNAS

E DE ESTILO



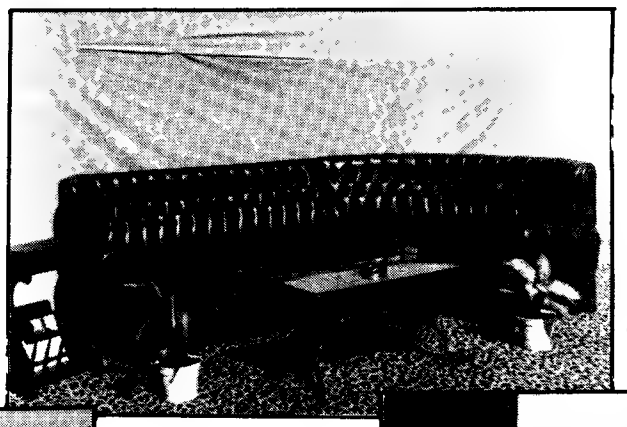
Telef. 96 31 86

R. Prof. F. Valente – 4590 FREAMUNDE

Móveis

CABANA LAR

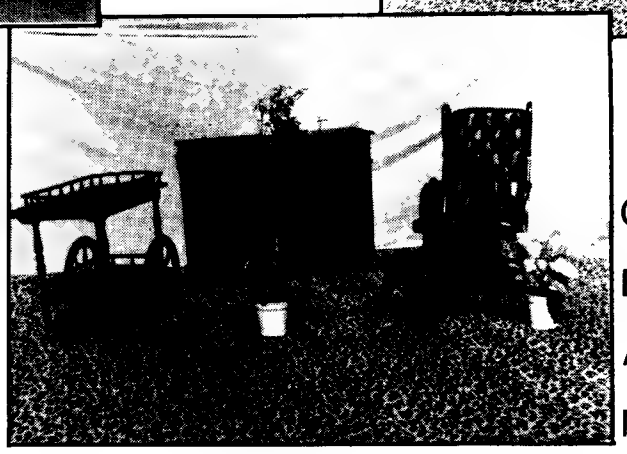
500 m²
DE EXPOSIÇÃO TOTALMENTE REMODELADA
LOJA 1 – RUA FILIPE DA MATA, 164-A e B — LISBOA



FACILITAMOS
TROCAS

CONCEDEMOS
FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

FABRICANTE DE ESTOFOS



O NOSSO TÉCNICO
EM DECORAÇÃO
AJUDÁ-LO-Á
NA ESCOLHA

ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 19.30 H

FABRICANTE DE ESTOFOS EM:
PELE ● VELUDO ● TECIDOS VÁRIOS ● SIMPLES ● CAMA FRANCESA E BELGA

NOVA SECÇÃO: ALCATIFAS – CARPETES – PASSADEIRAS — TAPETES

VISITE-NOS

EXPOSIÇÕES: Rua Filipe da Mata, 164-A E B (Sete Rios) — T. 7263315 — LISBOA
Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A (Benfica) – T. 710414 — LISBOA
FÁBRICA — Rua Barão Sabrosa, 140-A – T. 833231 — LISBOA

ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 19.30 HORAS

CABANA LAR — DECORA O SEU LAR COM GOSTO E REQUINTE

Na jornada de ontem

RDA E EUA REPARTIRAM TRIUNFOS

Silke Gladisch, da RDA, tornou-se a única atleta a ganhar até agora duas medalhas de ouro nos mundiais de atletismo de Roma, ao vencer a final de 200 metros, depois da vitória no hectómetro.

Gladisch, de 23 anos, cumpriu os 200 metros em 21 segundos e 74 centésimos, batendo o anterior recorde dos campeonatos, que pertencia à sua compatriota Marita Koch, desde 1983 (Helsínquia), com 22,12 segundos.

A atleta da RDA venceu convincentemente a norte-americana Florence Griffith, medalha de prata, que gastou 21,96 segundos, mais 22 centésimos que Gladisch, nova «rainha» das provas de velocidade. A jamaica Merlene Ottey, cronometrada em 22,06 segundos, foi medalha de bronze.

Os representantes da RDA triunfaram ainda nas finais de 400 metros barreiras femininos e 400 metros masculinos, enquanto nas duas restantes — 110 metros e 200 metros masculinos — o «ouro» foi para os Estados Unidos.

Nos 400 metros barreiras, Sabine Busch impôs-se com decisão às suas adversárias e cortou a meta em 53,62 segundos, marca que supera também o anterior máximo dos campeonatos — menos 40 centésimos de segundo —, estabelecido em Helsínquia pela soviética Elena Fesenko.

A medalha de prata pertenceu à australiana Debra Flintoff King, com 54,19 segundos, e a de bronze foi para outra atleta da RDA, Cornelia Ulrich, que gastou 54,31 segundos.

O alemão oriental Thomas Schoenlebe, conquistou a terceira medalha de ouro do dia para o seu país — a sexta desde o início da competição —, como triunfo nos 400 metros, também em tempo recorde nos mundiais.

Schoenlebe fez 44,33 segundos, menos 72 centésimos de segundo que o anterior máximo (45,05, Bert Cameroun, da Jamaica, em Helsínquia), batendo facilmente o nigeriano Innocent Egbunike e o norte-americano Harry Reynolds, medalhas de prata e bronze, respectivamente.

Egbunike correu os 400 metros em 44,56 segundos e Reynolds demorou 44,80 a concluir a volta ao Estádio Olímpico de Roma.

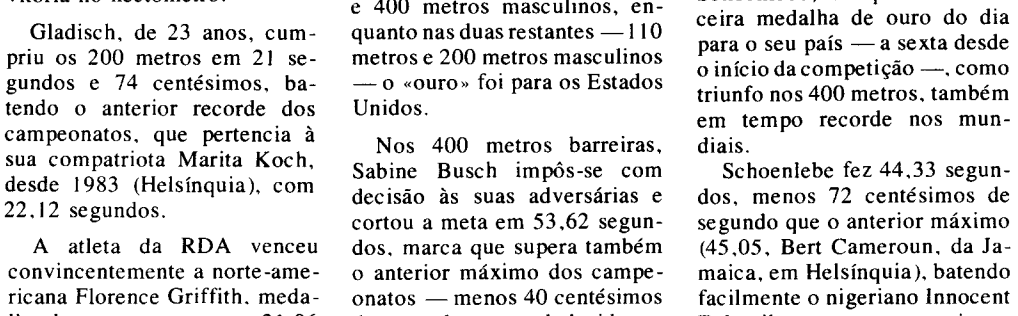
Nas outras duas finais do dia — 110 metros barreiras e 200 metros planos, masculinos — triunfaram os representantes dos Estados Unidos.

Calvin Smith, que domingo passado viu esfumar-se o seu recorde mundial dos 100 metros, «pulverizado» pelo canadiano Ben Johnson (9,83 segundos), bateu pela margem mínima o francês Gilles Queneherve, conseguindo manter o título de campeão do Mundo da duplo hectométro.

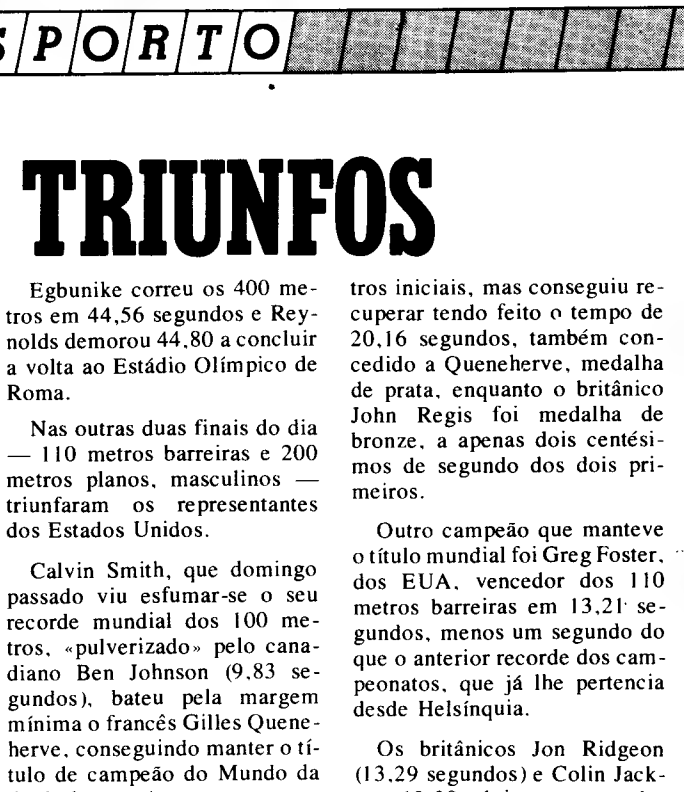
O atleta norte-americano atrasou-se bastante nos 100 metros iniciais, mas conseguiu recuperar tendo feito o tempo de 20,16 segundos, também concedido a Queneherve, medalha de prata, enquanto o britânico John Regis foi medalha de bronze, a apenas dois centésimos de segundo dos dois primeiros.

Outro campeão que manteve o título mundial foi Greg Foster, dos EUA, vencedor dos 110 metros barreiras em 13,21 segundos, menos um segundo do que o anterior recorde dos campeonatos, que já lhe pertencia desde Helsínquia.

Os britânicos Jon Ridgeon (13,29 segundos) e Colin Jackson (13,38) obtiveram as medalhas de prata e bronze, respectivamente.



Calvin Smith: não restam dúvidas de que foi ele o mais veloz na prova dos 200 metros



Greg Foster: a emoção do hino

Resultados das finais

Masculinos

200 metros

1.º — Calvin Smith (EUA) 20.16
2.º — Gilles Quénehervé (França) 20.16
3.º — John Regis (Inglaterra) 20.18

400 metros

1.º — Thomas Schoenlebe (RDA) 44.33
2.º — Innocent Egbunike (Nigéria) 44.56
3.º — Harry Reynolds (EUA) 44.80

100 metros barreiras

1.º — Greg Foster (EUA) 13.21
2.º — Jonathan Ridgeon (Inglaterra 13.29
3.º — Colin Jackson (Inglaterra) 13.38

Femininos

200 metros

1.ª — Silke Gladisch (RDA) 21.74
2.ª — Florence Griffith (EUA) 21.96
3.ª — Merléne Ottey (Jamaica) 22.06

400 metros barreiras

1.ª — Sabine Busch (RDA) 53.62
2.ª — Debra Flintoff-King (Áustria) 54.19
3.ª — Cornelia Ulrike (RDA) 54.31

Carlos Lopes: suprema distinção

O campeão olímpico da maratona Carlos Lopes, que recebeu a medalha de ouro da Federação Internacional de Atletismo Amador e quarta-feira foi recebido pelo Papa, faz uns «footings» para manter a linha e afirma que ainda não está acabado.

Carlos Alberto de Sousa Lopes tornou-se o primeiro atleta portuguses a receber uma das mais altas condecorações da FIA: a medalha de ouro, distinção entregue a antigos campeões que se notabilizaram nos últimos 75 anos.

Para Lopes trata-se do «reconhecimento daquilo que fiz pelo atletismo» e em seu entender é normal: **«se sou dos melhores atletas mundiais, esta é uma forma de gratidão».**

Lopes foi convidado a par de outras dezenas de antigos campeões a estar presente nas comemorações dos 75 anos da FIA, tem-se deslocado todos os dias ao estádio e trouxe o seu equipamento para fazer uns treinos.

«Isto sempre ajuda a manter a linha para as recepções», diz com uma ponta de ironia o campeão olímpico, que é o único, entre os atletas convidados, a manter uma prática desportiva.

Regalo: recorde e presença na final

José Regalo olhou para trás e para os lados, abrandou nitidamente o ritmo a poucos metros da meta e, sem dar por isso, bateu o recorde nacional e está apurado para a final dos 3000 metros obstáculos.

O atleta português correu na 3ª e última meia-final dos 3000 metros obstáculos e com o tempo de 8.20,70 minutos cortou a meta em 3º lugar, batendo por 71 centésimos de segundo o seu próprio recorde nacional.

«Como vi que estava apurado, nem sequer olhei para o relógo. Sabia que tinha de fazer menos de 8.24 minutos ou ficar em 3º lugar para ser apurado. Estava tão concentrado que não deu para ver se bati o recorde» — disse José Regalo.

Afirmando estar ele próprio surpreendido com a sua corrida, Regalo adiantou que já está satisfeito com o seu comportamento no mundial e promete que vai arriscar mais n final. «Sei que estou a valer um tempo entre 8.15 e 8.20 e vou lutar por um lugar entre os 10 primeiros na final» — acrescentou o atleta, sem querer vaticinar um prognóstico para a corrida de amanhã.

A jornada de ontem foi de descanso para os gémeos Castro: em face do número de inscritos, a organização optou por fazer disputar duas meias-finais hoje correndo o Domingos na primeira e o ionísio na segunda.

São apurados para a final, a disputar domingo, os cinco primeiros em cada meia-final mais os cinco atletas com os restantes melhores tmpos.

De manhã, nos 1 500 metros, Mário Silva fez uma corrida fácil mas inteligente, a controlar os adversários, e foi o último dos corredores nesta especialidade a qualificar-se para as meias-finais, hoje à tarde, com um 7º lugar em 3.40,99 minutos.

Mário Silva está agora na expectativa: se a corrida for lançada em bases rápidas, poderá bater o recorde nacional (3.37,33), que já dura há sete anos.

José Pedrosa adverte a Federação

"Basta. O tempo de dar ordens acabou"

Quanto vale a medalha de ouro conquistada por Rosa Mota, em Roma?

O suficiente para pagar as despesas de preparação da atleta para a conquista do primeiro título mundial do atletismo português.

José Pedrosa, seu técnico, companheiro e «manager» desde há cinco anos, foi lacónico a responder a essa pergunta, dizendo que «oficialmente, são 1500 contos para a atleta e 750 contos para o seu treinador», mas sublinhando a resposta com um sorriso.

osa Mota também sorriu. O seu triunfo na Maratona do Segundo Campeonato do Mundo de Atletismo vai render dezenas de milhares de dólares — ambos concordam com isso — mas para José Pedrosa importa algo mais.

A Rosa tem uma maneira de estar no atletismo diferente das outras pessoas. A nossa opção é a melhoria das marcas e dos lugares. Sabemos que esta vitória pode render muito dinheiro a curto prazo, mas não vamos fazer nada nesse sentido para que isso aconteça — disse José Pedrosa.

O dinheiro que o Governo vai conceder é, em grande parte, para suportar as despesas de preparação que José Pedrosa tem bem assentes:

Em Agosto fomos, como é habitual, fazer um estágio, mas como a Federação nos obrigou a estar presente nos campeonatos de Portugal, a Rosa fez nesse dia uma viagem de maisde 20 horas, tivemos de viajar em primeira classe e tudo isso tem o seu preço.

E Rosa Mota também não se esquece de enumerar as despesas de alimentação e até as contas de telefone que, nalguns meses, variam entre 70 a 80 contos.

«Fazemos muitas chamadas para o estrangeiro para sabermos como estão os nossos amigos e o José Pedrosa também tem muitos contactos quando é necessário programar a minha temporada internacional» - disse a campeã mundial.

José Pedrosa não se esquece de referir outras contas bem recentes:

«Optámos por vir mais cedo para Roma para a Rosa reconhecer o percurso e adaptar-se ás condições. Escolhemos um hotel com ar condicionado e a factura diária era de 25 contos. Estivémos lá seis dias.

«Mas — observou prontamente o técnico — **estas despesas são por nossa conta, não vamos pedir nada à Federação, nem tão-pouco queremos ser reembolsados desse dinheiro.**

A vida de rosa Mota tornou-se mais «agitada» com a vitória no Mundial: desdobrou-se em entrevistas nos primeiros dias aos jornalistas estrangeiros — que obrigaram José Pedrosa a pôr um pouco de ordem nas coisas e marcar hora para este e aquele —, e ontem fez uma «viagem relâmpago» a Munique, para dar autógrafos, regressando a Roma hoje de manhã.

De permeio, tem ido ver as provas, onde não se cansa d apoiar o portugueses, sem descurar contudo a sua preparação. No dia a seguir ao título mundial, foi logo treinar e todos os dias tem acompanhado numa hora de «footing» os nossos fundistas.

«A Rosa estava preparada para ir correr os 10 000 metros. A Federação é que não a deixou e não compreendo essas» — diz José Pedrosa.

«A atleta tem que ser respeitada e tratada nas mesmas condições que os restantes elementos da comitiva» sublinhou Pedrosa, que em relação à presença nos 10 000 metros, salientou alguns dados. «Sem invocar quaisquer razões, sem fundamentar coisa alguma, **a Rosa foi preterida nos 10 000 metros, onde tinha todas as hipóteses de se qualificar para a final e fazer até um bom resultados».**

Qualificando de «premeditada» a exclusão de Rosa Mota dos 10 000 metros, Pedrosa concretizou: **«Sou o treinador da atleta, sou médico, sei a forma em que ela está e não admito que alguém, sem nos consultar, afasta a Rosa da equipa».**

Fernando Mota, director-técnico nacional, e Moniz Pereira, coordenador da selecção, foram explicítos: **«Pretendemos salvaguardar a integridade física da atleta. Uma maratona tem o seu desgaste».**

Pedrosa contrapõe e argumenta com dados: «na passagem aos 10 quilómetros (na maratona), a Rosa até fez melhor tempo que a Conceição Ferreira nas eliminatórias».

E Rosa Mota, por seu lado, insiste na mesma «tecla»: «O mais triste disto tudo é que a Federação tomou esta decisão sem nos dizer nada e vim a saber que **forçaram a ida da Albertina Machado aos 10 000 metros para eu não ter lugar na equipa**, quando foi a própria atleta a mostrar interesse em correr antes os 3000 metros».

José Pedrosa considera haver na Federação **«pessoas mal intencionadas»** e garante que esta foi a última vez que houve ingerência federativa na preparação da atleta.

«A Rosa foi a única cidadã estrangeira a participar na cerimónia de encerramento dos Special Olympics nos Estados Unidos. Por isso, pediu dispensa à Federação dos Campeonatos de Portugal, mas foi-lhe recusada. Fizemos mais de 20 horas de voo» — adiantou.

«Basta. O tempo de dar ordens acabou.»

«Falta um ano para os Jogos Olímpicos, onde Rosa Mota tem grandes hipóteses de conquistar a medalha de ouro — quatro anos depois de Carlos Lopes —, mas a «menina» da foz do Douro, não sonha ser rica nem ter uma vivenda com piscina.

«A minha casa tem quatro assoalhadas e já me dá muito trabalho» — disse a campeã mundial e bicampeã europeia da maratona, admitindo defender o título conquistado em Roma nos Campeonatos do Mundo de 1991, em Tóquio.

Até lá, terá como eterna recordação a medalha de ouro de campeã domundo que, quando chegar ao Porto, vai colocar «juntinha às outras, na mesma prateleira».

Em dia de quatro finais

AURORA PODE TREPAR AO PÓDIO

MárioSilva, Albertina e Castros também estarão em cena

Portugal poderá ganhar hoje a sua segunda medalha dos mundiais de atletismo de Roma quando **Aurora Cunha** correr a final de 10 000 metros, em que terá a companhia de **Albertina Machado.**

Aurora Cunha, tricampeã mundial de estrada e vencedora dos 10 000 metros na Taça do Mundo em 1985, na Austrália, é uma das candidatas a subir ao pódio. Porém as hipóteses da atleta do FC Porto imitar Rosa Mota — vencedora da maratona — e conquistar a medalha de ouro são remotas, já que aquela está, em princípio, reservada para a norueguesa Ingrid Kristiansen, recordista mundial e campeã europeia, que abdicou da participação na maratona para se dedicar exclusivamente aos 10 000 metros encontrando-se no máximo da sua força, pelo que só muito dificilmente o ouro lhe fugirá.

A atleta portuguesa lutará pelo menos para ocupar um lugar ao lado de Kristiansen, no pódio, tarefa que não se apresenta nada fácil, já que terá de bater fundistas da categoria de Olga Bondarenko (URSS), Liz Lynch (GB), Kathrin Ullrich (RDA) e Lynn Jennings (EUA).

Perante a categoria das intervenientes, **Albertina Machado** poderá aspirar apenas a umlugar honroso, dado que revelou grandes dificuldades nas meias-finais, cortando a meta completamente esgotada.

●

Além dos 10 000 metros, têm hoje lugar duas outras finais femininas: salto em comprimento e 100 metros barreiras.

Na primeira das disciplinas, a alemã-oriental Heike Dreschler e a norte-americana Jackie Joyner — detentora do recorde mundial do salto em comprimento, com 7,45 metros (Dreschler em 1986 e Joyner em

Aquele abraço: que bom seria que a cena se repetisse hoje no «Olímpico» de Roma

Agosto) são as principais candidatas à medalha de ouro, devendo as soviéticas Elena Belevskaya, Galina Chistyakova e Irina Valyukevic discutir entre si as de bronze.

●

Nos 100 metros barreiras, a búlgara Ginka Zagorcheva, recordista mundial (12,25 segundos, marca alcançada já este ano), apresenta-se como a mais forte das candidatas ao título de campeã mundial.

As principais rivais de Zagorcheva são a sua compatriota Yodanka Donkova, actual campeã europeia, e a alemã-oriental Cornelia Oshkenat, prováveis medalhas de prata e bronze.

●

Na única final masculina da 6.ª jornada, o lançamento do disco, o leque de candidatos é vasto, incluindo, entre outros, o cubano Luís Delis, o alemão-federal Rolf Danneberg, o alemão oriental Juergen Schult e os soviéticos Romas Hubartas, Vaclavas Kidikas e Vladimir Zinchenko.

●

Finalmente, o campeão mundial, olímpico e europeu e recordista mundial do decatlo, o veterano Daley Thompson, da Grã-Bretanha, terá grande dificuldade em manter o título de campeão do Mundo. Thompson, inicialmente considerado o grande favorito, desiludiu após as cinco provas disputadas, ficando muito aquém dos resultados obtidos nas olimpíadas de Ldlzngeles.

O programa de hoje

O programa completo da sexta jornada (hoje) dos mundiais de atletismo, é o seguinte (as horas indicadas referem-se a Lisboa):

Horas	Disciplinas
08.30	— Decatlo: 110 metros barreiras
08.50	— Decatlo: Disco
09.00	— Salto em comprimento, masculinos (qualificação)
09.30	— Peso, femininos (qualificação)
11.00	— Decatlo: Vara
14.45	— Decatlo: Dardo (Grupo «A»)
15.50	— 100 metros barreiras, femininos (meias-finais)
16.00	— Decatlo: Dardo (Grupo «B»)
16.10	— 1500 metros, masculinos (meias-finais)
16.40	— 5000 metros, masculinos (meias-finais)
16.50	— Salto em comprimento, femininos (final)
17.30	— 100 metros barreiras, femininos (final)
17.50	— Disco, masculinos (final)
18.00	— 10 000 metros, femininos (final)
18.50	— Decatlo: 1500 metros (última prova).

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3334, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesias de Valongo concelho de Avis de uma linha aérea a 30 KV, com 363 metros do apoio n.º 21 da linha entre o apoio n.º 3 da linha para o PT n.º 1121 Benavente e o apoio n.º 45 da linha para o PT n.º 269 Valongo ao PT n.º 2 da Herdade de Monte Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o processo n.º 1/3313, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vale das Mós, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 20 metros, do apoio n.º 11 da linha para o PT 346-Vale da Horta ao PT da Herdade de Carvalhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Agosto de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

Portugal-Moçambique: cooperação

Os comités olípicos de Portugal e de Moçambique renovaram para o triénio 1987/89 o protocolo de cooperação concretizado no ano passado.

A extensão do acordo foi assinada terça-feira em Lisboa pelos presidentes dos comités nacionais português, Lima Bello, e moçambicano, Reis Ganhão, na presença do general Pereira de Castro, membro do Comité Olímpico Internacional, e de Daniel Mondlane, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique.

A iniciativa terá efeitos próximos, com a deslocação, em 25 deste mês, do secretário-geral do COP, David Sequerra, e de José Sacadura, técnico de natação e membro da Comissão Técnica do COP, a Maputo.

Real-Nápoles: só para ver em casa

O Real Madrid e a Federação Espanhola de Futebol chegaram a acordo sobre a transmissão televisiva do jogo Real Madrid-Nápoles da Taça dos Campeões Europeus em Futebol, que se realiza à porta fechada no dia 16 do corrente no Estádio Santiago Bernabeu.

O acordo resultou de uma reunião entre o presidente de FEF, José Luís Roca e o presidente do Real Madrid, Ramon Mendonza.

O problema que se colocava em relação à transmissão prendia-se com o horário do jogo que se efectuava à mesma hora do embate entre o Gijon e o AC Milão para a Taça UEFA.

Desta forma, o horário do jogo Gijon-AC Milão foi alterado para que não coincidisse com a transmissão do Real Madrid-Nápoles, que está a causar grande expectativa entre os adeptos do futebol espanhol.

O encontro Real Madrid-Nápoles efectua-se à porta fechada no seguimento do castigo imposto pela UEFA na sequência dos incidentes registados na passada temporada no jogo dos madrilenos com o Bayern de Munique para a Taça dos Campeões.

Ciclismo: as medalhas do mundial

Quadro de medalhas dos Campeonatos Mundiais de Ciclismo, na Áustria, após o contra-relógio de 100 quilómetros por equipas, para amadores, ganho pela Itália:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
União Soviética ...	5	2	2	9
Itália	2	3	2	7
Japão	2	1	1	4
Suíça	2	—	—	2
RDA	1	4	1	6
Estados Unidos ...	1	1	2	4
França	1	1	1	3
Dinamarca	1	1	—	2
Austrália	1	1	—	2
Grã-Bretanha	—	1	1	2
RFA	—	1	1	2
Checoslováquia ...	—	—	2	2
Áustria	—	—	2	2
Bélgica	—	—	1	1
TOTAL	16	16	16	48

Complexo de piscinas em Aveiro

O Beira Mar vai lançar dentro em breve a construção da primeira fase de um complexo de piscinas, informou a autarquia aveirense.

A obra, que será erigida num terreno cedido pelo município, destina-se essencialmente à dinamização do desporto escolar, sendo constituído por duas piscinas cobertas, piscinas de aperfeiçoamento, uma piscina exterior de 50 metros, balneários, posto médico e diversas áreas de serviços.

Este complexo é ainda dotado de uma bancada para cerca de 500 espectadores que, a longo prazo, poderá vir a ser coberta.

IO-52-39

Esta é a matrícula do carrinho (Austin 1300) azul, que pertence ao nosso amigo Valentim Meira, empregado do Pateo Alfacinha, mas que alguém, naturalmente por engano, fez deslocar no dia 28 de Agosto do Dafundo para parte incerta. O Meira agradece, por intermédio do «DL», que lhe transmitam uma boa notícia pelo telefone 642171 ou 648301.

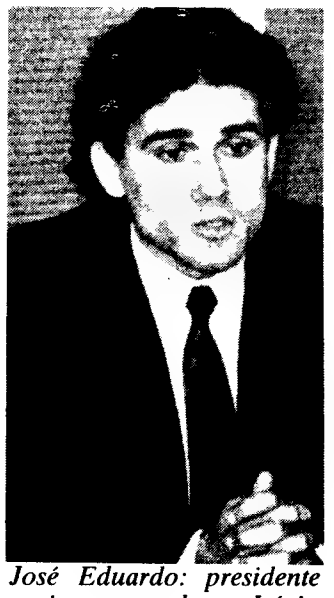
Lúcio sem papas na língua

SINDICATO IGNORA QUESTÕES IMPORTANTES

O excelente guarda-redes Lúcio, que defende as balizas varzinistas, concede «explosiva» entrevista na edição de hoje de «O Jogo» criticando com vigor e alguma contundência o comportamento dos dirigentes do Sindicato de Jogadores de Futebol e particularmente o seu presidente José Eduardo. Lúcio afirma-se disponível para servir a selecção e justifica: **como não tenho nada a ver com Saltillo e ainda não sei o que lá se passou, estou pronto a defender a selecção nacional.**

Sobre a actuação do organismo sindical da sua classe, o futebolista do clube da Póvoa não poupa os seus responsáveis. **Penso que o Sindicato deve olhar para outros assuntos, como os salários em atraso nas II e III divisões, e não só atender os problemas dos grandes jogadores ou, melhor, dos jogadores dos grandes clubes, porque, na realidade, quem precisa de mais apoio são os mais desprotegidos.** E colocado sobre a aberta contestação de José Eduardo, Lúcio declara: **Ponho algumas reservas em relação ao presidente do Sindicato, porque, até agora, só se interessou pelos assuntos ditos importantes, ou os que lhe deram mais nome. Há jogadores com três e quatro meses de salários em atraso e nunca ouvi o Sindicato tomar posição sobre isso.**

Ainda que não nos cumpra assumir posição sobre o assunto, sempre adiantaremos que Lúcio revela algum desconhecimento da actividade do Sindicato no domínio dos salários em atraso e de outras questões de ordem laboral dos seus filiados, e quanto a José Eduardo todos lhe reconhecem a serenidade e singular empenhamento na defesa dos interesses de todos os jogadores.



José Eduardo: presidente muito contestado por Lúcio

Chalana voltou ao Porto

Fernando Chalana deslocou-se mais uma vez à cidade do Porto para ser novamente observado pelo dr. Espregueira Mendes, mas por simples medida de precaução, já que tem treinado sem limitações.

Romeu no desemprego

O futebolista Romeu que representou o Guimarães, Benfica, Sporting, Porto e Salgueiros encontra-se no desemprego, ainda que garanta que isso se deve a pretender uma escolha acertada e preferencialmente um clube do Sul. Quanto a convites diz que não lhe faltam.

Francisco Andrade: paludismo provoca regresso

Francisco Andrade, que durante alguns meses esteve na Guiné-Bissau como técnico da selecção daquele país, foi forçado a regressar a Portugal por ter sido acometido de forte ataque de paludismo.

Monge da Silva no Belenenses?

Depois de se gorarem as negociações com Elísio Gouveia, tudo indica que o professor Monge da Silva venha a ser o futuro preparador físico do Belenenses.

Benfica perde em Alverca

Uma equipa do Benfica deslocou-se a Alverca, para ali defrontar o clube local, em encontro integrado nas comemorações do seu 48.º aniversário e sofreu uma tangencial (1-0) derrota. Arbitrou Pinto Correia e as equipas alinharam:

ALVERCA — José Fernando (Edgar); Orge, Marinho II, Marinho I e Serafim; Teixeira, Luís Aldeias (Trincalhetas), Nascimento e Paulo Rato (Tónota); José Luís e Murtinheira (Sousa).

Treinador: Romeu Correia.

BENFICA — Dias Graça; Abel, Valido, Eurico e Fonseca (cap.); Xavier, Mariano, Resende e Tó; Portela e Hadjri.

Treinadores: Jesualdo Ferreira e Nené.

Marcador: Paulo Rato (30 m).

Adversário do Guimarães empata

O Tatabanya, adversário do Vitória de Guimarães na primeira eliminatória da Taça UEFA, empatou fora com o Pecs, por 2-2 (0-1, ao intervalo), em Partida da 5.º jornada do campeonato húngaro de futebol da primeira divisão.

Os adversários dos vimaranenses foram alcançados no segundo lugar da tabela pelo Ujpesti Dozsa, que bateu (em casa) o Honved de Budapeste por 3-1 (0-1), mas mantém o ponto de atraso que tinham em relação ao guia.

O Raba Eto, líder com 8 pontos, empatou 2-2 (1-1) no terreno do Videoton.

«Dragõezinhos» vencem Bayern

O FC Porto «esmagou» o Bayern de Munique por 5-0 em encontro do torneio intercontinental de futebol juvenil, a decorrer em Caracas.

Imitando os «seniores» de Viena, a «pequena» equipa portista bateu os germânicos, que protestaram a partida, afirmando julgar que o limite de idades era de 13 anos, quando o regulamento, afinal, diz que é de 14 anos.

Tulipa Cruz (14 minutos), Álvaro (25) Freita (28 e 47) e Masaez (40) foram os autores dos golos, e com esta vitória, o FC Porto ascendeu ao 2.º lugar

Pias quer guarda-redes

Se o leitor conhecer algum guarda-redes disponível remeta-o para um possível contratador: o Piense Sporting Clube (Série F da 3.ª divisão nacional) está necessitado de um homem para defender as suas balizas.

Beira Mar reforça-se

Cunha (ponta-de-lança do Águeda) reforça a turma do Beira Mar

Freire no Estoril

O futebolista Freire que se iniciou no Sporting e depois representou o Beira Mar, Vitória de Setúbal antes de se transferir para o Celta de Vigo — onde não teve o êxito esperado — acaba de firmar contrato com o GD Estoril Praia.

Mirandinha e Ardiles numa selecção inglesa

O brasileiro Mirandinha e o argentino Ardiles farão parte da selecção da Liga Inglesa de Futebol que na próxima terça-feira, defrontará a Irlanda, em jogo amistoso.

O dianteiro Mirandinha, que segunda-feira, se estreou na Liga Inglesa, ao serviço de Newcastle, e Oswaldo Ardiles, que há vários anos alinha no Tottenham, foram seleccionados conjuntamente com outros 14 jogadores para o encontro a realizar em Belfast.

Microscópio

Basquetebol: Portugal volta a perder

Portugal averbou a sua segunda derrota no grupo «A» de qualificação para o Europeu de Basquetebol feminino, ao perder frente à Bélgica por 78-42, e na outra partida do grupo a RFA venceu a Escócia por 110-39.

Após a ronda, a classificação é a seguinte:

	J	V	D	Pontos
RFA	2	2	—	4
Israel	1	1	—	2
Bélgica	1	1	2	2
Portugal	2	—	2	2
Escócia	2	—	2	2

ABC de Braga arrumou os patins

A direcção do Académico Basket Club de Braga decidiu suspender a sua secção de hóquei em patins.

Actualmente detentor do título de campeão nacional de andebol, o ABC fica assim reduzido ao andebol, dado que a partir de agora, e pelo menos nos próximos tempos, não terá qualquer outra actividade desportiva.

Segundo indica a direcçãoo, tal suspensão manter-se-á «até que se encontrem as melhores soluções para a secção, que passam pela definição dos seus objectivos, critérios, e enquadramento no clube, na cidade, no rigor dos seus meios e na análise dos seus resultados».

Esta suspensão do hóquei em patins é tida como uma espécie de «guerra» interna do clube, onde a modalidade há já algum tempo estava ameaçada de extinção.

No entanto, o andebol academista está na alta competição e, segundo a direcção, há que dar-lhe todo o apoio, partindo assim para a possível renovação do título de campeão nacional.

A assinatura de um acordo com a Direcção-Geral dos Desportos, no qual consta um subsídio ao clube para aplicação do tapete sintético fez apressar a situação e logo que ele se concretizou os seccionistas do hóquei afirmavam terem sempre temido o pior.

Inicialmente, dizia a direcção, não havia intenção de suspender a modalidade mas a falta de recinto desportivo era um grande problema a ultrapassar e daí que, segundo um elemento da direcção, esta tenha feito tudo para encontrar um recinto disponível na cidade, onde o hóquei pudesse realizar a sua actividade.

Tal, no entanto, não foi possível, até porque a cidade de Braga apenas tem o Pavilhão Flávio Sá Leite (ainda municipal) e mais dois ou três nas escolas secundária e preparatória.

Conhecedora desta situação e porque já tinha sido avisada pela direcção que a modalidade corria sérios riscos de ser suspensa, a secção de hóquei em patins não mais parou e fez eco da sua posição através da Imprensa regional.

A direcção manteve então alguns dias de silêncio e no dia 1 do corrente, quando teve conhecimento de que os seccionistas do hóquei enviariam um comunicado aos órgãos superiores do desporto nacional, vieram a público, através do jornal «Diário do Minho», anunciar a definitiva suspensão da modalidade, suspendendo ainda das suas funções o seu seccionista Fernando Capa, por considerar que «nos últimos dias prestou um mau serviço ao clube, cujas consequências ainda não é possível quantificar.»

ANDEBOL: BOA HORA BAIXA DE DIVISÃO

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Andebol julgou um recurso da Académica de S. Mamede que implica a atribuição de uma derrota por falta de comparência ao Boa ora e a sua descida à segunda divisão.

O recurso da Académica de S. Mamede contestava uma decisão da Federação Portuguesa de Andebol que mandava realizar a repetição do jogo Boa Hora/S. Mamede, depois de este não se ter jogado devido à ocupação do pavilhão para onde estava marcado, à hora designada para o jogo.

O desafio entre estas equipas encontrava-se marcado para o dia 7 de Março passado, pelas 18.15 horas, no pavilhão do Atlético Clube de Portugal, mas não chegou a realizar-se porque a essa hora disputava-se um jogo de basquetebol, alheio às duas equipas, que se prolongou imprevistamente até às 18.48 e em virtude desta ocorrência os árbitros do encontro comunicaram aos delegados das equipas que iam aguardar dez minutos para que o campo ficasse livre, o que não foi suficiente para a libertação do recinto.

Esgotado este tempo, os árbitros consultaram s delegados das equipas, tendo o representante do Boa Hora informado que esperaria o tempo necessário e o delegado da Académica de S. Mamede que só aguardaria até às 18.30 horas e porque a essa hora o pavilhão não se encontrava vago, o S. Mamede regressou ao Porto, inviabilizando a realização do desafio.

Perante estes factos, segundo o relatório do Conselho Jurisdicional, a Federação decidiu marcar nova data para a realização do jogo, motivando o recurso do S. Mamede que pretendia obter a derrota do Boa Hora por falta de comparência e a consequente atribuição de zero pontos, já que segundo o regulamento da Federação a derrota em campo é pontuada com um ponto e a derrota por falta de comparência é punida com zero pontos.

Neste caso, a atribuição de zero pontos implicaá a descida de divisão do Boa Hora, pois ser-lhe-á retirado o ponto averbado no jogo que disputou e perdeu com a Académica de S. Mamede, na data marcada pela Fe deração.

O Conselho Jurisdicional da Federação, composto pelos advogados Lourenço Pinto e António Marinho e pelo presidente da Câmara de Fafe, Parcídio Sumavielle, entende que o Boa Hora «não comprovou com factos, no local do jogo, perante os árbitros ou quaisquer dirigentes ou autoridades, a sua não culpabilidade na verificação dos factos impeditivos da realização do encontro», conforme determina o artigo 42 do regulamento da FPA.

Salienta ainda que a Federação, ao marcar nova data para realização da repetição do encontro, violou as disposições conjugadas dos artigos 94º e 142º do regulamento geral.

O acórdão do Conselho Jurisdicional foi aprovado com o voto de vencido do relator António Marinho.

Português em evidência na "Gala" do golfe

O português António Castelo, de 13 anos, ficou no 2.º lugar na gala mundial juvenil de golfe, e em boa posição para se poder tornar campeão mundial da categoria.

Castelo, um dos quatro elementos da equipa portuguesa à gala mundial juvenil, que hoje termina em San Remo, concluiu a primeira ronda do torneio com 71 pancadas, num campo cujo par é 69, e ficou apenas a uma pancada do líder da prova.

O jovem golfista português alcançou este bom resultado não obstante ter sido obrigado a interromper durante duas horas a sua prova evido á chuva.

Ginástica rítmica: portuguesas no mundial

Margarida Carmo, Lurdes Silva e Patrícia Jorge são as três representantes portuguesas nos campeonatos mundiais de ginástica rítmica desportiva que se disputam em Varna entre os dias 16 e 20 — informou a Federação Portuguesa de Ginástica.

A delegação portuguesa é chefiada pelo presidente da FGPG, Vargas Cardoso, e formada ainda pelas treinadoras Ida Pereira e Jenny Candeias e pela juíza Maria Josefina Cruz.

Antes de participarem no mundial, as ginastas farão uma prova de observação no Ginásio do Liceu Pedro Nunes no dia 7 pelas 18.30 horas.

Os campeonatos mundiais servirão para apurar as ginastas para os Jogos Olímpicos de Seul, em 1987.

Ténis: "open" dos EUA

O checoslovaco **Ivan Lendl,** cabeça de série número um, deu mais um passo para chegar à final do «open» dos Estados Unidos, ao afastar sem dificuldade o francês Jeam Fleurian em apenas três «sets» (6-4, 6-2 e 6-2).

Jimmy Connors, que na véspera completara 35 anos, voltou a somar nova vitória, desta vez frente ao seu compatriota Wayne Hearns pelos parciais de 6-3, 6-2, 6-1, e o alemão-federal **Boris Bekcer,** também não teve que se empregar a fundo para afastar o norte-americano Jonathan Canter pelos parciais de 6-4, 6-2, 7-6.

Guy Forget (França) teve de ceder em dois «seis» frente ao seu compariota Tarik Benhabiles, as acabaria por prosseguir em frente com os parciais de 7-6, 4-6, 4-6, 6-3, 6-4.

No sector feminino, a norte-americana **Martina Navratilova** voltou a exibir boa forma diante da sua compatriota Robin White num confronto de dois «sets» (6-1, 6-3), tendo a vitória sido também fácil para a checoslovaca a Sukovba frente a Ekise Burgin (EUA) pelos parciais de 6-3, 6-4.

A alemã-federal **Claudia Kohde Kilsh esteve muito segura frente à canadiana Carling Basset, triunfando por 7-6 e 6-0, com a rival a quebrar nitidamente no segundo «set».**

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	15	15	0.0	M. nub.
V. Castelo	15	14	0.0	Neblina
Vila Real	15	15	0.0	M. nub.
Porto	13	13	0.0	Neblina
Coimbra	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	18	18	0.0	Encob.
C. Branco	18	17	0.0	Neblina
Portalegre	18	16	0.0	Neblina
Lisboa	18	18	0.0	M. nub.
Evora	16	16	0.0	Neblina
Beja	16	15	0.0	M. nub.
Faro	18	18	0.0	Limpo
Sagres	18	14	0.0	Limpo
P. Delgada	15	15	0.0	Limpo
Funchal	21	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 25, Porto 20, Faro 29, Ponta Delgada 25, Funchal 27.

Temperatura em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

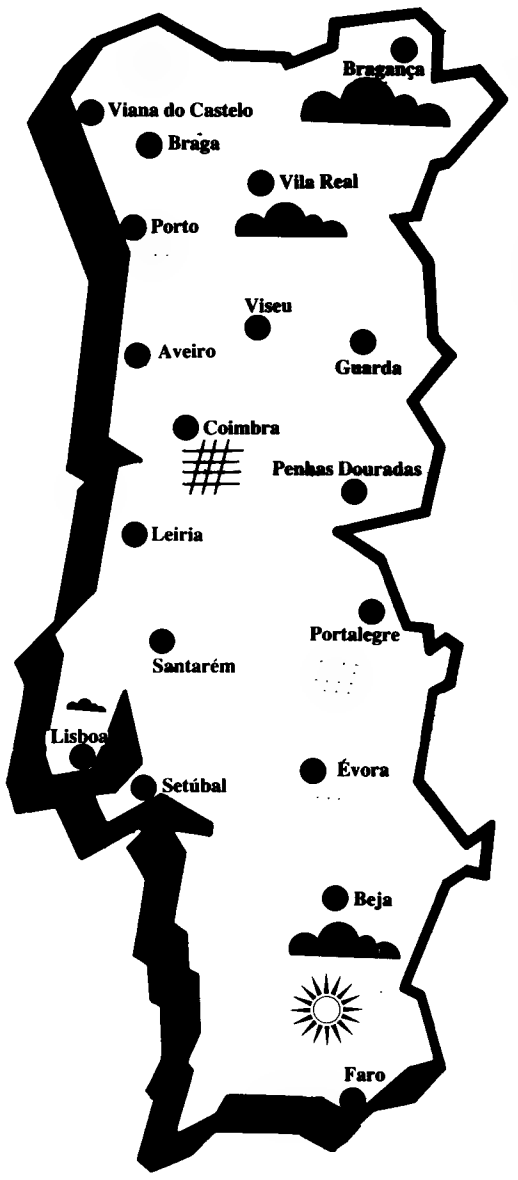
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	19	19	Limpo
Londres	11	10	P. nub.
Paris	16	16	Chuva
Bruxelas	16	16	Encoberto
Amesterdao.	17	15	Neblina
Genebra	14	13	Neblina
Roma	20	20	Neblina
Oslo	10	10	M. nub.
Copenhaga	13	13	Neblina
Estocolmo	8	5	Nevoeiro
Berlim	14	13	Neblina
Viena	16	14	Neblina
Varsovia	–	–	—
Atenas	–	–	—
Moscovo	—	–	—

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	12	20	Nublado
Los Angeles	19	26	Nublado
Montreal	8	18	Nublado
Nova Deli	29	37	Limpo
Nova Iorque	13	26	Limpo
R. de Janeiro	19	23	Nublado
S. Francisco	14	25	Nublado
São Paulo	12	18	Nublado
Tóquio	21	24	Chuva

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a madrugada e manhã. Vento fraco ou mederado no quadrante norte. Neblinas matinais.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste especialmente durante a tarde no litoral Oeste. Nevoeiros matinais no litoral Norte. Pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado, ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste especialmente durante a tarde no litoral Oeste. Nevoeiros matinais no litoral Norte.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco soprando moderado de sudoeste no Grupo Ocidental poderão ocorrer períodos de chuva fraca.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de nordeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco moderado ou moderado de nordeste.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

MARÉS

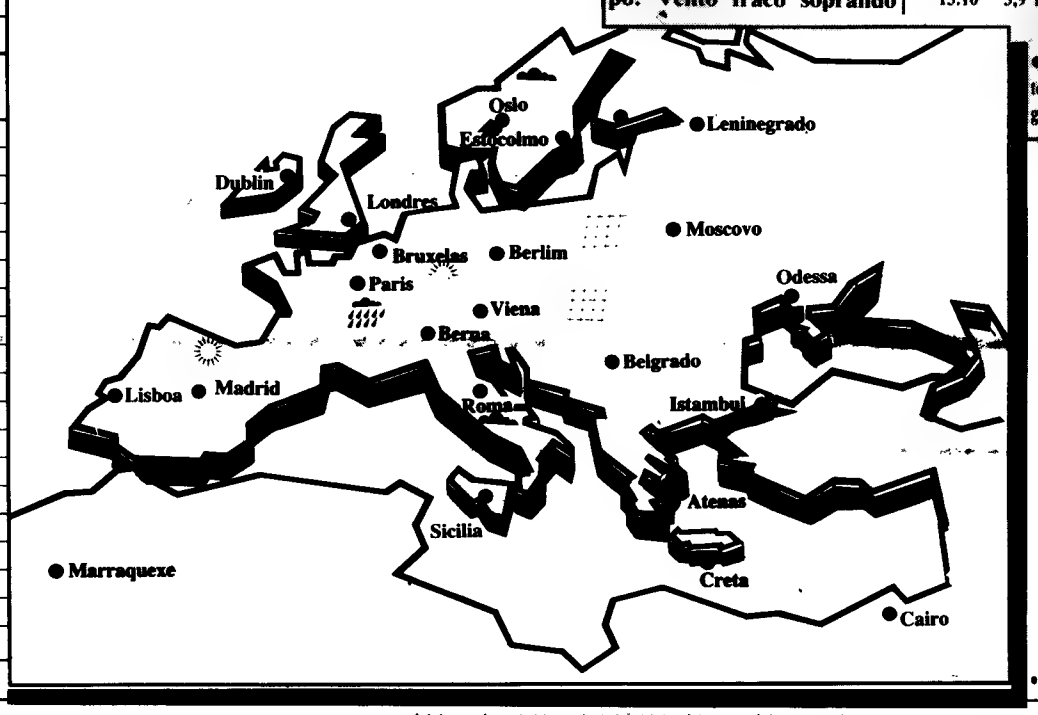
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		5.33	1,6 m
12.12	3,6 m	18.15	1,2 m

Amanhã

0,54	3,6 m	6.35	1,3 m
13.10	3,9 m	19.09	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

"007-RISCO IMEDIATO" de John Glen

Jorge Leitão Ramos

A O mudar de rosto, ao mudar de corpo, Bond transforma-se. Com Timothy Dalton ele torna-se, a um tempo, mais duro e mais humano, mais tocante.

Constatemos que o 15.º filme de 007 não atinge a qualidade fílmica cimeira da série (lugar ocupado, há muito, por «**007 Contra Goldfinger**», de 1964) e que os traços essenciais do universo bondiano (os lugares mais díspares que fazem dele um herói planetário, o luxo, o movimento, as proezas «impossíveis», um humor temperado) se reencontram para gáudio de todos quantos dele são fiéis consumidores. Constatemos que — surpreendentemente — este «**007 — Risco Imediato**» se revela um filme algo desequilibrado na sua estrutura, com mudanças bruscas de situação (como a transferência instantânea do Paquistão para Tânger), uma certa insegurança de tom, a par com algumas das melhores sequências de acção da série (como a de abertura, em Gibraltar, ou aquela em que intervém o célebre Aston Martin). Mas constatemos, sobretudo, que Timothy Dalton consegue dar a Bond — pela primeira vez nestes 25 anos que o personagem dura no cinema — uma espessura psicológica que faz estremecer a inteireza a que nos habituara. Nenhum traço do cinismo elegante (versão «dura», com Connery, versão «charmosa», com Moore), subsiste nesta sua nova corporização. Bond é mais enérgico, mas também mais frágil, sente-se que a frivolidade não faz parte da sua alma actual, a sua ligação a Kara (a lindíssima Maryam d'Abo, ela ainda em ruptura com o modelo Bond Girl) tem menos a ver com a diletância de «comer a pequena num hotel de luxo» (fórmula até aqui adoptada em todos os filmes da série) e mais com sentimentos.

Com isto, o personagem ganha um interesse suplementar, encurtando o lado estereotipado que todos os heróis da série adquirem e dando-lhe um incremento de humanidade que introduz no «circo-Bond» uma dimensão psicológica que dele sempre estivera arredada. Talvez isso provoque a tal insegurança de tom, detectável neste «**007 — Risco Imediato**». Importa pouco. O que mais interessa é que Bond se revigora e que Timothy Dalton é muito bem capaz de o conduzir para terrenos renovados. Que sosseguem portanto os fiéis de 007: o agente secreto com ordem para matar tem fôlego para andar para diante.

Timothy Dalton e Maryam d'Abo numa cena do filme

FICHA:
Título original: The Living Daylights
Realização: John Glen (G.-B., 1986)
Argumento: Richard Maibaum e Michael G. Wilson
Fotografia: Alec Mills
Cenários: Peter Lamont (**production designer**), Michael Ford (**set decorator**)
Música: John Barry
Montagem: John Grover, Peter Davies
Produção: Albert R. Broccoli, Michael G. Wilson
Interpretação: Timothy Dalton (**James Bond**), Maryam d'Abo (**Kara Milovy**), Joe Don Baker (**Brad Whitaker**), Art Malik (**Kamran Shah**), Jeroen Krabbe (**gen. Koskov**), John Rhys-Davies (**gen. Pushkin**), etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo
Cinemas: Alfa 1, Amoreiras 1, Berna, Mundial 1 e S. Jorge 1
Classificação: Para maiores de 12 anos

Pedro Lisboa: um novo fado

Simbiose de «fado vadio» e «fado fidalgo», aí está o mais recente «LP» com a voz de Pedro Lisboa, uma edição da Movieplay com doze composições que têm acompanhamento de Alcino Frazão (guitarras), Francisco Peres (Paquito) e José Maria Nóbrega (violas), José Manuel Vilela (viola-baixo), arranjos e execução de acordeão e sintetizadores de Siegfried Sugg, responsabilidade sonora de Moreno Pinto e João Pedro de Castro, uma dúzia de interpretações que definem a classe de um artista a merecer já nota alta.

Dele se conta que «fez fadistices em Xabregas, andou pelas sociedades de recreio da capital, esteve no serviço militar em África, veio para Cascais revelar-se melhor entre intérpretes amadores, saltou então para o profissionalismo (Faia, Severa, Painel do Fado) e, embora senhor de carteira profissional, continua a cantar como um autêntico amador fadista. A cantar porque gosta, a gostar de cantar quando lhe apetece o fado que sente no momento».

Pedro Lisboa: também recorda Marceneiro

Afirma-se que Pedro Lisboa é «sóbrio e exigente, suave. Às vezes, parece cantar só para si: às vezes, até canta para toda a gente. Cria, recria e canta como sente fados de que gosta muito».

Neste seu «longa duracão», Pedro Lisboa incluiu «Lembras-te, mãe» (de Jorge Atayde), «Teresinha vaidosa» (Paco Gonzalez), «Rosas vermelhas» (Maria Manuel de Castro, Joaquim Campos), «Mundo de Inverno» (Paco Gonzalez), «Quentes e boas» (Luís Alcaria, Fontes Rocha), «Bebi a vida de mais» (Silva Ferreira Fado corrido-popular), «Mulher de Lisboa» (Carlos Alberto França), «Senhora do Monte» (Gabriel de Oliveira, Carlos Ramos), «Já não roda a tua saia» (Clemente José Pereira, Georgino de Sousa), «Já faz um ano» (Armando Nunes, António Fonseca Rodrigues), «Aguarela de Cascais» (José Moreira) e «Recordando o Tio Alfredo» (António José, Casimiro Ramos).

«Lisboeta do Socorro, nascido para o Fado na Sociedade de Lafões, aos 13 anos, militar na Força Aérea (em Moçambique e Angola), veio para o profissionalismo pela mão de António Chainho, e ficou preso ao Fado.» Pedro Lisboa: vale a escuta. Gostei de ouvir os seus fados.

Nova revista literária em Cabo Verde

Uma nova revista literária, «Fragmentos», foi segunda-feira lançada na capital cabo-verdiana, reunindo nomes tão diferentes como Arménio Vieira ou Zé Di San'y Água.

Na capa do primeiro número, o novo periódico define-se como «revista de letras, arte e cultura» e acrescenta a um canto «em homenagem a Velhinho Rodrigues e António Pedro, homens da ilha e da cultura» (António Pedro, natural de Cabo Verde, foi também uma figura destacada das artes portuguesas).

Em editorial, lembra-se a fundação, o ano passado, do Movimento Pró-Cultura, proprietário da revista, e propõe-se que ela seja «a expressão dos diferentes retalhos constitutivos da nossa cultura nacional cabo-verdiana, residindo aí a pertinência do seu nome de baptismo, sem distinção, sem discriminação, sem complexos 'de igreja' ou de 'escola' mas também sem ecletismos medíocres redutores da qualidade ou de cariz identificador e sem veleidades maximalistas».

A revista pretende assim ser «um canal de expressão das novas vozes, «medium» do diálogo tolerante, e enriquecedor entre a cultura cabo-verdiana e a cultura universal, instrumento e possibilidade da indispensável renovação estética, temática e mental na literatura cabo-verdiana» e dar particular divulgação aos novos.

Dirigida por José Luís Hopffer Almada, a nova publicação prevê a possibilidade de ser enviada por assinatura a quem resida em Portugal.

Música em Alcácer do Sal

Onze filarmónicas vão participar no II Mês da Música que se realiza em Alcácer do Sal de 6 a 27 de Setembro.

A iniciativa é da Sociedade Filarmónica Progesso Matos Galamba e está integrada no 108.º aniversário.

Os concertos, que se realizam nos dias 6, 13, 20 e 27 de Setembro, efectuam-se nos coretos da Avenida dos Aviadores e no Largo Pedro Nunes.

O II Mês da Música conta com o apoio da Câmara Municipal de Alcácer do Sal e da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, além das Juntas de Freguesia de Santa Maria e de Santiago.

O NOME DOS BOIS

Carlos Porto

Criada para todo serviço, de Barillet & Grédy. **Adaptação e Encenação:** Armando Cortez. **Cenografia:** Miguel Sá Fernandes. **Assistente:** Pedro Miranda. **Interpretação:** Alexandra Pereira, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa, Florbela Queirós. **Produção:** Vasco Morgado. Estreia: **Teatro Villaret/31-7-1987 (30-8-1987).**

Os bois chamam-se bois e não vale a pena chamar-lhes outra coisa. Aliás, dar o nome aos bois, é o mínimo que se pode exigir ao comentador das coisas teatrais.

É certo que desde há anos que se tenta proceder a uma operação (política) de apagamentos consagrados pelo uso e mesmo pela epistlomologia. O exemplo mais conhecido e proclamado é o da eliminação de um conceito como o de **direita e esquerda,** mas é tão óbvio o que isso significa que nem vale a pena insistir. Um outro exemplo que tem a ver com esse truque, (como lhe chamar de outra maneira?) é o da afirmação da irrelevância ou menso inaxactidão das expressões **teatro comercial** e **teatro de arte,** se esta designação, tão bonita, pode ser recuperada. Isto é como as bruxas para os espanhóis, pode-se querer não acreditar, mas lá que há teatro comercial, disso é que não podemos ter dúvidas.

Ora, em princípio, não há nenhum mal nisso: interesssa é não confundir teatro comercial com mau teatro. O teatro de revista é comercial e nem por isso deixa de haver grandes espectáculos do género; o bulevar é comercial e um espectáculo como «Super-Silva» era aceitável e outro como «Pouco Barulho» era mesmo excepcional. Portanto, muito bem, teatro comercial, desde que seja bom.

Aliás, como prova de que o próprio teatro comercial se aceita como tal basta ler o elucidativo texto anónimo inserido no programa deste espectáculo, que até cita Brecht (a direita está sempre pronta a citar Brecht quando aparentemente lhe convém, mesmo quando é obrigada a deturpar o pensamento do autor alemão, como é o caso); acontece que nesse texto se tem a desfaçatez de proclamar a necessidade de eliminar o teatro sem público, sendo apeensível como tal aquele que **as mais baixas temperaturas dos frigoríficos da memória-intelectualidade persistem em lhes manter uma piedosa vida artificial.**

Se é possível perceber o que essa frase lapidar quer dizer, a referência vai directamente par o teatro não-comercial que existe para servir o **máximo número de espectadores,** isto é para o teatro independente. Não me parece uma extrapolação abusiva, embora tivesse havido a preocupação, por parte do articulista, em ser obscuro.

A superioridade ética do teatro não comercial é que não propõe a inexistência do teatro comercial, pelo contrário, justifica-a, já que o teatrto comercial é uma actividade necessária; só se lhe exige que seja ao mesmo tempo comercial e com qualidade. Isto é, exige-se-lhe que não seja esta «Criada para Todo Serviço», mesmo que se trate de um bom negócio par o empresário.

Uma operação de bilheteira indisfarçada, é fácil verificá-lo pelos seguintes elementos comercializantes, no mau sentido: apelo ao contacto do público com a televisão via intérpretes (Manuela Maria e Armando Cortez); apelo a razões de carácteer sentimental, via casais presentes no elenco (Manuela Maria/Armando Cortez; Florbela Espanca/Norberto de Sousa); apelo à memória de uma vedeta (Laura Alves) criadora da peça em Portugal; razões sociológicas e directamente publicitárias com apelos a reminiscências antigas (saudosistas? - o próprio título com as várias conotações sociais (patrão/patroa-criada); e sexuais (todo o serviço).

Provavelmente esta peça da dupla endinheirada Barillet & Grédy não mereceu nunca que se perdesse tempo com ela. Trata-se de uma daquelas obrinhas em que foi aplicado o receituário habitual, e não se fala mais nisso. Aparentemente, Armando Cortez aproveitou-a para tranquilizar alguns dos seus fantasmas: «Deixe ser ele (o marido) o chefe da casa»; «herança de Macau - um bom negócio para a China»; É moda ser contra a América (sic) e dizer mal das Amoreiras»; relacionamento entre trabalhadores e patrões marcado por piadas do género: «Sempre, sempre ao lado das criadas». Quanto a humor, é deste género: «Vista alegre» - sabe-se lá se a vista era alegre!»

Isto sem falar nas buchas publicitárias metidas nos diálogos - ou estarei enganado?

Portanto, isto. Tem um nome: comercial, mas isso é o menos; é mau - isso é que é o mais. Portanto, faça quem quiser este teatro, mas seja-nos ao menos permitido continuar a usar os termos que consideramos adequados para o classificar, termos que exprimem que a proclamação **O Teatro não pode parar** (texto referido) tem pouco a ver com o teatro.

Às vezes, mas mesmo assim não servem, espectáculos destes são salvos por uma encenação dinâmica, por uma interpretação criadora. Não se espere, neste caso, nada disso. A encenação é a mis banal possível, igual ao cenário em que a acção decorre. Normalmente neste tipo de teatro o «pirismo» das personagens torna-se em qualquer coisa de hiper-realista. Quanto à interpretação, só encontrámos em Manuela Maria o esforço de um trabalho sobre a personagem. O resto é apenas a mera rotina, o que num actor como Armando Cortez é verdadeiramente confrangedor. Não podemos, no entanto, ter em consideração o trabalho de Florbela Queirós, já que a vimos em péssimas condições físicas, quase sem voz. Não tenho dúvidas de quem em condições normais será um trabalho mais produtivo. Protestou a actriz pelo facto do seu trabalho ter sido comparado com o de Laura Alves. Não vi o trabalho desta actriz, mas não tenho nenhuma dificuldasde em imaginá-la neste papel. Mesmo que não soubesse geri-lo, que nos últimos anos o seu trabalho surgisse muito diminuído, Laura Alves era uma actriz com talento, com capacidade criativa. Não há, de facto, que comparar. Alexandra Pereira é jovem esperemos.

O teatro é, pois, um divertimento. Diz-me como te divertes, dir-te-ei quem és.

Cervantes: mito e mistério

José António Lisbona

Exclusivo EFE/«DL»

O Princípe do Engenho, dom Miguel de Cervantes Saavedra, tem novas biografias. O autor de «Dom Quixote», pai do romance moderno não tinha, porém, uma biografia rigorosa e metódica, a qual pudesse iluminar o chamado «mistério Cervantes». Actualmente, o mercado editoral deu à luz mais duas biografias sobre o mais famoso autor de língua espanhola. O professor Jean Canavaggio da Universidade de Caen e a licenciada italiana Rosa Rossi escreveram sobre a vida do romancista. Se em Cervantes **o rigoroso Canavaggio aborda o perfil existencial do autor, Rossi aborda em «Escuta Cervantes», uma tese de 77 páginas, um Cervantes «controverso e homossexual» de forma sensacionalista e pouco rigorosa.**

O livro de Canavaggio tem como capa o único e suposto retrato de Cervantes, pertença da Academia Espanhola. Esta pintura é atribuída ao pintor e poeta Juan de Jáuregui e está datada de 1600. Tal como outros retratos do escritor, mantêm-se dúvidas quanto à sua autenticidade. Em todo o caso, a pintura foi já tão divulgada que todos a associam ao rosto de Cervantes.

Embora não faltem biografias de Cervantes, mais ou menos rigorosas, a última foi escrita em 1958 por Luís Astrana Martin, intitulando-se «Vida Exemplar e Heróica de Miguel de Cervantes Saavedra». Uma vez mais, a tarefa árdua de um hispanista deu-nos uma obra de grande interesse sobre o primeiro escritor de língua castelhana. A metodologia seguida foi a de regressar aos textos cervantinos para dialogar com eles e estudar o «movimento de uma existência». Canavaggio pretendia acabar definitivamente com o «mistério Cervantes» mas reconhece que vários segmentos da vida do romancista permanecem ocultos, enquanto que outros, aparentemente conhecidos, se tornaram menos verosímeis devido às contradições existentes. O mito de Cervantes ergue-se perante a deformação da sua lenda.

Vida aventureira

Cervantes nasceu em 1547 e, tal como no caso de Homero, várias cidades disputam a sua naturalidade: Alcalá de Henares e Alcázar de San Juan. A sua morte ocorreu em Madrid em 1616, e o baptismo está datado de 9 de Outubro de 1547, em Alcalá de Henares, cidade que ainda hoje tem um meseu sobre Cervantes. Durante este extenso período de anos, a vida de Cervantes decorreu segundo os padrões aventureiros da época, a cavalo entre o Renascimento e o Barroco. Quarto filho de uma família de sete irmãos, Cervantes sofreu as dificuldades económicas e a fome d e uma família de fidalgos espanhóis de século XVI. O seu avô foi licenciado e o seu pai um modesto cirurgião. Estudou com jesuitas e crê-se que o tenha feito na Universidade de Salamanca. Viajou até Itália e visitou diversas cidades onde absorveu a literatura renascentista.

Formalizada a aliança entre o Papa, Espanha e Veneza contra os turcos, Cervantes interveio na batalha de Lepanto, decisiva para a cristandade. Foi ferido na mão esquerda, a qual ficaria inutilizada «para maior orgulho da direita», como escreveria com orgulho. Ao regressar a Espanha, o seu navio foi aprisionado por navios argelinos e o escritor foi feito cativo durante cinco anos, durante os quais aprendeu a «resignação contra as adversidades», lutando debalde pela fuga mais de quatro vezes. A sua liberdade seria resgatada por quinhentos escudos em 1580. Vários anos mais tarde, em 1590, tentou viajar para a América mas também não o conseguiu. Canavaggio interpretou do seguinte forma estes desejos de Cervantes de viajar para o Novo Mundo:

«Miguel está cansado de percorrer os caminhos sentado sobre uma mula velha de cor parda e passo tartamudo (...) grande de osso e de força exígua». Os seus trabalhos de fiscal de impostos em Espanha só lhe deram amarguras pelo que Cervantes decide abandonar o resto. Apresenta em Madrid um pedido dirigido ao Presidente do Concelho das Indias, acompanhado de uma folha de serviços. «Este pedido revela-nos um comissário atento aos movimentos dos empregos», afirmou Canavaggio.

Objectivo América

Na referida petição ao Concelho das Índias, Cervantes, após expor os seus muitos méritos de guerra, solicitou a obtenção de «um posto de Índias, dos três ou quatro presentemente disponíveis»: a contadoria do novo Reino de Granada; a governação da

província de Soconusco na Guatemala; contador das galeras de Cartagena ou corregedor da cidade de La Paz. «Fossem quais fossem as esperanças postas no seu pedido Cervantes deve ter-se interrogado sobre o destino que o aguardava nas Índias para onde enviara o seu herói Carrizales ao contemplar em Guadalquivir os navios prestes a partir. O «zeloso estremenho» definiu-se assim: «refúgio e amparo dos refugiados de Espanha, igreja dos ladrões, salvo-conduto dos assassinos, cobertura dos jogadores a quem chamam **ciertos** os peritos na arte, refúgio geral de mulheres livres, engano comum de muitos e remédio particular de poucos». Toda uma descrição da América para espanhóis.

A vida matrimonial de Cervantes e a sua separação; a sua filha legítima e as suas relações com Ana Franca... tudo decorre com rigor a amenidade no livro do hispanista. Tal não se passa com a obra da escritora italiana, a qual procurou a anedota para a elevar, trivial e superficialmente, à categoria de êxito. Cervantes tem hoje uma nova biografia, publicada por Espasa Calpe, para deleite dos leitores que quiserem conhecer a sua vida aventureira.

CINEMA SALTA EM VENEZA COM JOHN HUSTON

Quem sabe se a apresentação em Veneza do derradeiro filme do velho John Huston trouxe à mostra do Lido, o grande cinema do Mundo? Projectado para a Imprensa a meio da tarde, de quarta-feira «The Dead» (O Morto) encheu os mais de 600 lugares da sala Perla e recebeu uma ovação que repetia apenas a que a plateia lhe dirigiu logo que o seu nome apareceu no genérico do filme.

A fita, inspirada na novela de Joyce, com o mesmo nome e transformada em argumento pelo filho do próprio cineasta, Tony Huston, e com a filha Angelica na protagonista, evoca a Dublin do princípio do século encenando a partir de uma festa de Natal a revelação súbita de desconfiança e do medo, da solidão e da morte.

Na acção um desfile de sucessivas personagens desloca o terreno para o casal Gabriel e Gretta (Donald MacCan e Angelica Huston).

A festa é perfeita: comida, música, pares entrelaçados. Mas uma canção vinda no final de festa de um canto da sala desperta na mulher recordações de uma fulgurante paixão de adolescência com um jovem que morreu.

De volta ao quarto, Gretta sente-se submergida por essa experiência. A reacção da mulher lança por sua vez em Gabriel a sensação de que a sua vida com Gretta foi um equívoco e toma consciência da sua vulnerabilidade, instala a ilusão como um percurso e finalmente sacraliza a precariedade substancial da própria natureza humana. Tudo isto a partir da recordação de um morto e com a câmara nas mãos do «anarca» velho e barbudo do cinema norte-americano, que, por, ironia do destino, morreu na véspera da mostra ter início em Veneza.

Treś quartos da fita passam-se apenas em duas salas com a neve a cair por detrás das janelas, esgotando a acção em dois exaustivos movimentos — o baile e um jantar. No fim é o regresso do casal ao hotel pelas ruas nocturnas de Dublin e a voz «off» de McCann descobrindo a sua solidão enquanto a mulher dorme.

Depois do filme, foi projectada uma curta metragem sobre a sua realização, em que Huston, já doente, sentado numa cadeira de rodas, ligado ao oxigénio, dirige os actores, dá instruções aos técnicos e faz humor. Gigantesco, desajeitado e imperial.

Margarida Gil: críticas divergentes

A longa-metragem da cineasta portuguesa Margarida Gil, apresentada terça-feira na semana da crítica é nas páginas especializadas dos diários italianos comentada com apreciações divergentes.

De maneira geral à fita da jovem realizadora é dado menos relevo do que aos outros filmes projectados no mesmo dia.

O crítico do jornal «Republica» Alberto Farassino faz notar que o cinema de Margarida Gil — à semelhança de outros realizadores portugueses e em especial de Manoel de Oliveira — também gosta dos planos longos com a máquina fixa e da teatralização dos gestos e do espaço, mas considera que isso não chegou para fazer um grande cinema.

«O material cinematográfico de Margarida Gil — escreve Farassino — não é apenas lento, principiante, mas de uma rigidez que não responde às ideias da realizadora. Os actores, por exemplo, resultam mais incipientes do que estilizados, e certos planos mais pobres do que essenciais».

Leonardo Antera, do «Corriere Dela Sera», classifica o trabalho de Margarida Gil como «uma obra de raro refinamento pela sua riqueza estilística, pela extrema harmonia dos enquadramentos e ritmos e pela atmosfera difusa».

«Relação Fiel e Verdadeira» e a realizadora Margarida Gil «são já a mais bela revelação desta semana da crítica, que pelo menos até agora nos tem dado não raros motivos de satisfação» — escreve Antera.

Fiorello Zangrando, do «Il Gazzettino», observa que a fita de Margarida Gil será mais interessante como sintoma do estado da cinematografia portuguesa do que como «uma obra convicta e convincente».

Em sua opinião, Margarida Gil «não é clara nas suas opções e copncretiza-as mal a nível expressivo, bloqueando as intenções que desperta antes de atingi-las».

Considerando que Margarida Gil parte da ilusão de que «a banalidade dos factos substitui a exigência da clareza analítica», Zangrando entende que a transferência para os nossos dias do universo confessional da história de Antónia Margarida Castelo Branco foi feita de forma «simplista, a meio caminho entre a ficção televisiva e o documentário explicativo».

«Falta — afirma — a complexidade do discurso que torna cúmplices vítima e carrasco» e em consequência a fita passa por cima «da construção do microcosmos em que se desenham as relações entre o amor e o poder».

RAI transmite em directo para 7 países

Concerto de Madonna hoje em Turim

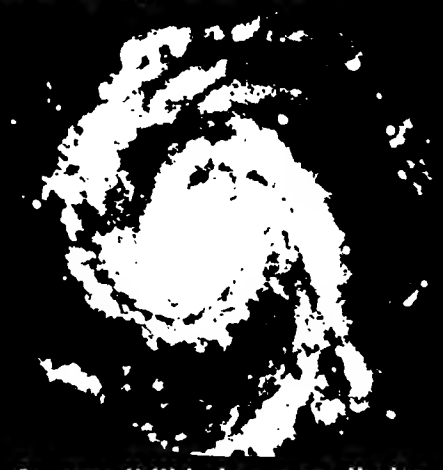
O primeiro dos dois concertos italianos da cantora norte-americana Madonna vai ser transmitido em directo, pelo menos, para sete países, pela cadeia estatal italiana RAI.

Fontes da RAI anunciaram que o concerto de duas horas e meia, marcado para esta noite no Estádio Municipal de Futebol de Turim, será emitido em directo para Itália, França, Espanha, Alemanha Federal, Holanda, Inglaterra e Autrália.

O gabinete de Imprensa da RTP, disse, entretanto, que «não está programada» a transmissão para Portugal, não se prevendo alterações à emissão da noite de hoje, sexta-feira.

Organizadores dos concertos disseram que todos os 60 000 bilhetes para o concerto de Turim já foram vendidos e que só havia alguns milhares para o concerto de Florença, na noite de doomingo.

Os dois concertos no país natal dos avós de Madonna encerram a digressão europeia da cantora.

Nós compreendemos, mas compreendemos nós o que quer dizer compreender?
Leia o novo livro de
EDGAR MORIN
O método III
O conhecimento do CONHECIMENTO/1

As possibilidades e os limites do conhecimento humano.
Deste autor também pode ler:
O PARADIGMA PERDIDO
O HOMEM E A MORTE
CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA
SOCIOLOGIA
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE:
ALLOISIO · COLLI · GABER
VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI
CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUIS FILIPE
SUBSÍDIO MONTAGEM: S.E.C. F. C. GULBENKIAN
50% DESCONTO ESTUDANTES

PATROCÍNIOS
Nestlé
BB Brax & Brax FUNDADA EM 1777
ELAN
IO APOLLONI
INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUÍS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SABADO às 21 30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO A 4.ª-FEIRA
SETE • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • CITOFONE • CEIG
TAVARES & COUCEIRO, LDA. • alcatifas, carpetes, cortiça, pavimentos, papeis pintados
M/12 R. Acácio Paiva, 8 - C Lisboa • também na Feira Popular

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos
Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
Encenação: Luzia Maria Martins
SÓ ATÉ DIA 20 SET.
de ter. a sáb. às 21.30 H
Dom. às 16 horas
(SMIRNOFF)

VENDE-SE
Rulote VIMARA — 530/B.5.
750 contos
Telef.: 87 01 88

AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

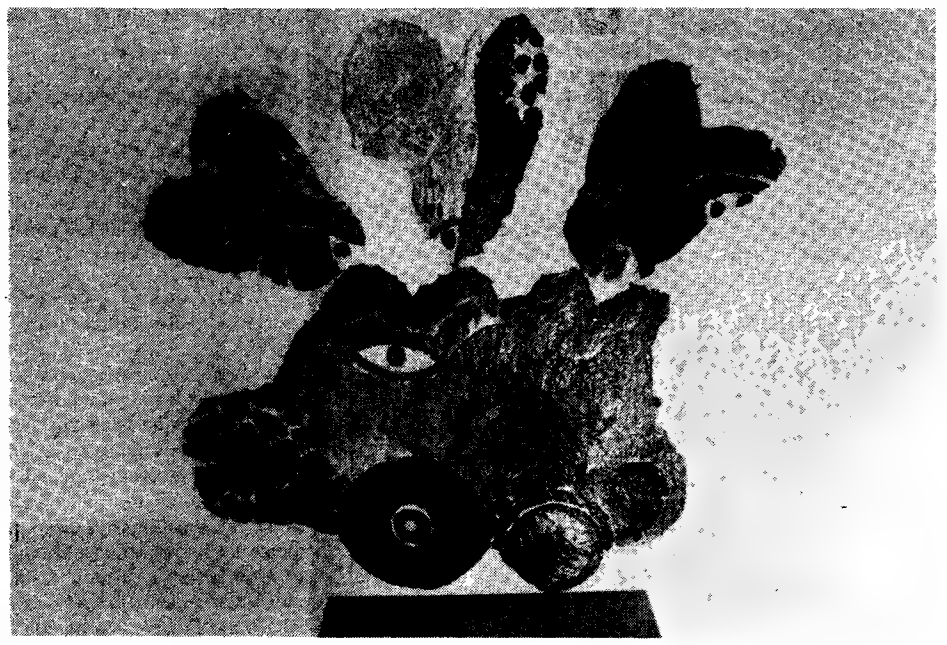
EXPOSIÇÃO DE JOSÉ DE GUIMARÃES

Desde o passado dia 22 de Agosto que se encontra patente ao público, no Centro Cultural São Lourenço, em Almancil, uma exposição de José de Guimarães, na qual se integram cerca de quarenta obras entre pintura e escultura.

Com trabalhos de carácter totémico, máscaras e objectos inspirados em feitiços africanos, esta exposicão sucede às recentes mostras que aquele artista realizou em Estugarda, Milão e Zurique.

Em «Le Sculture di Guimarães», livro recentemente editado em Itália da autoria do crítico italiano Gillo Dor fles, refere–se que «...as suas esculturas fragmentadas, construídas em pedaços, semelhantes a fragmentos arqueológicos do passado, são transformadas por José de Guimarães em fragmentos duma arqueologia do futuro».

Está à disposição do público interessado um catálogo de 34 páginas, a cores. A exposição pode ser visitada até ao dia 2 de Outubro. Na foto ao lado, uma escultura de José de Guimarães executada este ano, com o título «Automóvel/Flor Exótica».



Sérgio Godinho prova o seu fato de palhaço, um modelo de José Tenente

CIRCO

FORUM PICOAS: É esta tarde que principia «A Grande Festa do Circo», que vai durar até ao dia 20 e é organizada pelo Colectivo de Santa Catarina, à frente do qual se encontra Teresa Ricou (Teté, a mulher-palhaço). Isabel Ruth e Miguel Lizarro, vestidos por Jasmim, vão abrir a passagem de modelos com que a festa principia, (17 horas) ao som de Rão Kiao. Simone de Oliveira faz depois um número de ilusionismo, São José Lapa e Anabela (dos Mler If Dada) apresentam animais, Ana Zanatti aparece aos ombros do artista Zé da Guiné e Sérgio Godinho surge vestido de palhaço. Amanhã, a festa vem para a rua (entre as Picoas e o Parque Eduardo VII) com desfile de Zés Pereiras, cabeçudos, gigantones, fanfarras e outras atracções. Depois, durante 15 dias, há uma série de iniciativas relacionadas com o circo, numa movimentação em que participam - entre outros - Ramon Galarza, Ricardo Pais, Glicínia Quartin, Naná Sousa Dias e Zé Nabo.

EXPOSIÇÕES

GALERIA MUNICIPAL DE ÉVORA: até 13 de Setembro, com organização da Gesto Arte e apoio da Câmara Municipal de Évora, a exposição-instalação de Antero Alda.

MUSEÚ REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 17 de Setembro, pintura de Lucília de Brito

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Cerqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

ERICEIRA (Galeria de Arte da Junta de Turismo): até 4 de Setembro, pintura a óleo de Joaquim Pato.

VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 13 de Setembro, colagens em espelho e vidro da autoria de Erich Zander.

NAZARÉ (Posto de Turismo): Pintura e Desenho de Gil da Silva, até 6 de setembro.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.

CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3-Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30, nos fins-de-semana das 15 às 18.

POUSADA DE D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de setembro, das 9 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aguarelas.

GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de criancas dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proenca; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

«Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: Salão de Gravura e Pintura Luso-Brasileira até 13 de setembro, todos os dias das 15 às 24.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

PALÁCIO DE D. MANUEL - Évora: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade.

CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com representação de 100 artistas. Até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terca a domingo das 10 às 17, patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor, Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosado da Vida Cultura Setubalense», exposição até 27 de Setembro.

Farmácias

PERMANENTE

ALTO PINA: Eusil, Rua Barão Sabrosa, 104 (Tel. 841912); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO: Dilena,** Rua Aliança Operária, 49 A-B (Tel. 636620); **ALVALADE: Roma,** Av. Roma, 85-B (Tel. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor,** Rua Diário Notícias, 73-83 (Tel. 323428); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO: Lisboa,** Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial,** Rua General Taborda, 28-30 (Tel. 680931); **CHELAS: Banha,** Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal,** Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 544158); **LUMIAR: Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro,** Rua Braancamp, 52-C (Tel. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares,** Rua Palma, 194 (Tel. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (Tel. 4184913); **ODIVELAS: Catela Tavares,** Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (Tel. 9815446); **PONTINHA: Pimentel,** Azinhaga dos Besouros, Lote R-8 (Tel. 991328).

REFORÇO

AREEIRO-APEADEIRO: Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca,** Rua 4 Infantaria, 28-A (Tel. 688857); **CAMPO PEQUENO-AV. ROMA: Galeno,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A; **CARNIDE: Guimarães Morais,** Rua Neves Costa, 33-35; **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS: Tanara,** Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814); **IGREJA DE ARROIOS-CHILE: Oriental de Lisboa,** Rua Alves Torgo, 2-B (Tel. 545079); **PAMPULHA-JANELAS VERDES: Nazário Pinto,** Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **SAPADORES: Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87-89 (Tel. 842725); **SÉ: Santa Luzia,** Rua Saudade, 2-B (Tel. 869831); **TIVOLI-RESTAURADORES:**

Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 322588); **LUMIAR: Tavares de Matos,** Alameda Linhas de Torres, 201-B (Tel. 993220); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (Tel. 2519939).

OUTRA BANDA

ALMADA: Reis, R. Comandante Ant.º Feio, 19 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues,** L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121) Permanente; **MONTE CAPARICA: Guerreiro,** lote 31-IJ, Moinho (T. 2950727) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna,** R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028) Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parrira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal,** Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Est. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** B.º Cidade Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana,** P. Cândido Reis, 10 (T. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene,** R. José Joaq. Marques, 142 (T. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8(T. 2040250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, lote 10 (T. 2340127) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira,** P. Jorge Afonso (T. 20427) Permanente; **Oliveira,** R. Misericórdia, 10 (T. 22488) Permanente; **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211) Até às 22 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (T. 4937740) Permanente; **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Permanente; **QUELUZ: Correia,** L. Mercado, 3 (T. 950905) Permanente; **CAMARATE: Flores,** Av. Forças Armadas, V. Mor-Catujal (T. 2510850) Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Permanente; **MEM MARTINS: Química,** Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Camç. Rinchoa, 38 (T. 926006) Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747) Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088); **S. PREDO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456) Permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670) Permanente; **SACAVÉM: Maria,** P. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369) Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia,** Av. República, 29 (T. 9831240) Até às 22 horas; **AVEIRO: Neto,** P. Agostinho C. P.ºs, 13 (T. 23286) Permanente.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, lote B (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B-Lj. 2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz,** Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho,** Av. República, 87-A (T. 2471204) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MODORMA: Madeira,** Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas;

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE AMADORES COMEÇA TERÇA-FEIRA NO TEATRO D. MARIA II

Com a presença de oito grupos de teatro de amadores, entre portugueses, suecos, mexicanos, holandeses e dinamarqueses, vai decorrer entre os próximos dias 7 e 14, no Teatro Nacional D. Maria II, o I Festival Internacional de Teatro de Amadores - APTA 87.

A ideia que há algum tempo surgiu e foi alimentada no seio da APTA — Associação Portuguesa do Teatro de Amadores, de realizar em Portugal um Festival Internacional de Teatro de Amadores, constituindo um dos principais projectos da APTA para o corrente ano, viu chegar a hora da sua concretização e é neste momento uma realidade.

Com efeito, Lisboa e mais concretamente o Teatro Nacional D. Maria II, servirão de palco a este acontecimento que entre os dias 7 e 14 de Setembro próximo, usará o nome de 1.º Festival Internacional do Teatro de Amadores — APTA/87.

Vários factores determinam e justificam plenamente esta realização: conferir ao teatro de amadores em Portugal uma nova dimensão, que passa pelo abrir de fronteiras, possibilitando a sua projecção na vasta comunidade internacional do teatro de amadores; permitir que os grupos portugueses estabeleçam contacto directo com o teatro que se faz no exterior, observem e dêem a observar formas diferenciadas de expressão teatral e, inclusivamente, possam equacionar-se a si próprios em diversos parâmetros, nomeadamente estéticos, de originalidade e de actualidade; proporcionar-lhes ao mesmo tempo novos incentivos com vista à melhoria das suas produções, no caso concreto, oferecendo-lhes a possibilidade de participação em realizações manifestamente aliciantes; a divulgação do melhor teatro de amadores junto do público português. Por si só, serão aspectos que validam a presente iniciativa.

O 1.º Festival Internacional do Teatro de Amadores é ainda a contrapartida portuguesa a inserir num vasto movimento de iniciativas congéneres que habitualmente são realizadas noutros países, para o que conta com o apoio da AITA/IATA — Associação Internacional do Teatro de Amadores.

Estarão presentes neste Festival 8 grupos de teatro de amadores, provenientes de 5 países, respectivamente: Portugal, Suécia, México, Holanda e Dinamarca.

Os grupos são os seguintes: Portugal — GICC — Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã, Fatias de Cá de Tomar, Clube TAP Air Portugal, Grupo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais; Suécia — Stockholm Teaterverkstad; México — La Cueva; Holanda — Dance Group Sodemieter Op! e Dinamarca — Vordingborg Amator Scene.

O que é a APTA?

A APTA — Associação Portuguesa do Teatro de Amadores, é uma entidade de âmbito nacional, cuja finalidade está em constituir uma estrutura de coordenação entre os grupos seus associados, competindo-lhe desenvolver iniciativas em áreas diferenciadas com vista na evolução qualitativa e quantitativa do teatro de amadores em Portugal.

Na sua orgânica interna, para além da direcção, conselho fiscal e assembleia geral, a APTA conta com o funcionamento de outros dois importantes órgãos deliberativos: o congresso, de realização bienal e onde são definidas as principais linhas de acção e a estratégia de actuação deste organismo e o conselho geral (composto por um representante de cada distrito) que estabelece a ligação entre os grupos de cada região e a própria APTA, competindo-lhe também a responsabilidade pelo cumprimento das deliberações estabelecidas em congresso.

Com 13 anos de existência legal e cerca de 300 grupos associados, a APTA conta com um importante trabalho já realizado, de que apenas damos alguns exemplos:

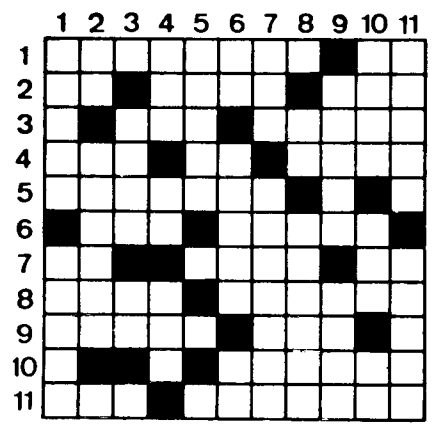
— 3 edições do Festival Nacional do Teatro de Amadores (1979 em C. Branco, 1981 em V. do Castelo, 1985 em Évora).
— Realização de duas importantes acções de formação. (Curso de encenação de âmbito nacional em 1981 na Covilhã e 1982 na Lourinhã)
— Publicação regular da revista de teatro de amadores «À Barca».

A APTA funciona ainda como Centro Português da AITA-/IATA — Associação Internacional do Teatro de Amadores, com sede em Copenhaga e que reúne as associações de teatro de amadores de todo o mundo.

É através desta associação que Portugal e em representação da APTA, envia com regularidade grupos para participação em festivais ao estrangeiro, bem como participantes em cursos internacionais em diversos países.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17126

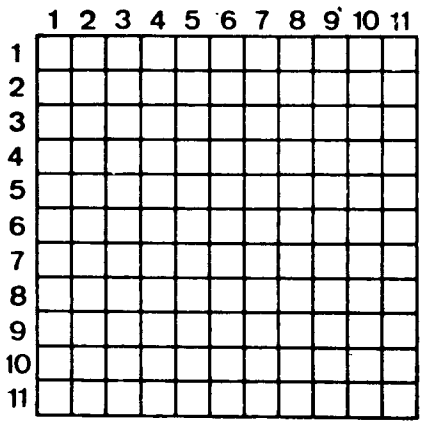


HORIZONTAIS:
1 Cautelas. Antes do meio-dia.
2 Nesse lugar. Estima. Pega
3 Boi selvagem (inv.). Tépido.
4 Bigorna de ourives. Carta de jogar. Cidade da Suíça.
5 Distraídos.
6 Tens. Estúpidos
7 Nota musical. Um dos estados do Brasil. Alternativa.
8 Rancor. Livrar.
9 Assassinam. Gume.
10 Picara com o bico.
11 Célula que resulta da fecundação dos gâmetas. Municípios

VERTICAIS:
1 Raça. Costas (pop).
2 Interjeição de dor. Enredo (fig.).
3 Observa. Item.
4 Conceder. Pertences. Ilha da Polinésia.
5 Causai amuo a.
6 Concede. Coisa encharca em água. (pl.). Bário (s.q.).
7 Voz do gato (inv.). Pessoa de rara formosura.
8 Ósmio (s.q.). Fragmentos de argamassa.
9 Estéril. Ir pelo ar com grande velocidade.
10 Burro. Ecoa. Rádio (s.q.)
11 Galeota dos mares do Levante. Caixões

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15951



HORIZONTAIS:
1 Macaco antropóide, que tem inteligência superior à do cão.
2 Hilotas. Nesse lugar.
3 Ilha do estado da Baía. Apelido. Acrescentais.
4 Vãos. Freguesia do concelho de Belmonte.
5 Moderato. Escavar. Fruto da ateira.
6 Peixe do género siluro. Chiste.
7 Tabeliões.
8 Sufixo que designa abundância. Apoios.
9 Preposição latina que designa movimento. Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache.
10 Caixões em que os Egípcios encerravam as múmias.
11 Voz do gato. Curasse.

VERTICAIS:
1 O que é dado ao vício do ópio. Samáro (s.q.).
2 Bafientos. Nesse lugar.
3 Jarro (planta). Freguesia do concelho de Alenquer. Letra grega.
4 Níquel (s.q.). Folga. Antes de Cristo.
5 Fluido aeriforme. Rosados.
6 Cidade do Japão. Prefixo de negação. Nota musical.
7 Clima. Preparar com ópio.
8 Prender. Tempera com sal.
9 Apelido. Cursos de água naturais e abundantes.
10 Ladina. Abreviatura de Santíssimo.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Desenrugo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17125

HORIZONTAIS:

1 AMARRAR. O.
2 Sá. Mo. Evado.
3 CCV. Mofou.
4 Reima. In. No
5 Air. Nantes.
6 Rã. Croas.
7 Barrei. DCCI.
8 Ais. Meã.
9 Rã. Ia. Lua.
10 Rebolando.
11 Orário. Ouro.

VERTICAIS:

1 Ascra. BURRO.
2 Maceira. Aer.
3 A. Virara. Ba.
4 Rm. Rigor.
5 Romances. Li.
6 Ari. Ião.
7 Refino. Man.
8 VONTADE. DO.
9 Oaú. Escalou.
10 NS.
11 DONO. Mimado.

PROVÉRBIO: Amarrar o burro à vontade do dono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15950

HORIZONTAIS:

1 Encauma. Man.
2 Naab. At. Aço.
3 Cm. Arreatas.
4 Ea. Ondas.
5 Crestaram.
6 Urrô. Cão. Lê.
7 Eu. Tear. Cal.
8 Citar. Irada.
9 Energia. Ror.
10 Rama. Ossos.
11 Samos. És.

VERTICAIS:

1 Enceguecer.
2 Nama. Ruínas.
3 Cá. Cr. Tema.
4 Abarrotaram.
5 Erg.
6 Marosca. Ios.
7 Atentarias.
8 Adão. Se.
9 Matar. Caros.
10 Acasalados.
11 Nos. Melar.

Rádio

Antena Um

14.00: Às Duas por Três; **16.00**: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: A Europa dos Doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e Directo (desporto); **23.30**: Jornal da meia-noite; **24.00**: Fecho (Noticiários de hora a hora).

Rede Nacional FM-2 Estéreo

15.27: Compositores Portugueses: Lopes Graça e Joly Braga Santos; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.35**: Música do Bailado «O Príncipe de Madeira», de Bartok, pela Orq. Filarmónica de Nova Iorque; **18.40**: Solos de Órgão, por Viktor Lukas; **19.00**: Integrais, obras de Ravel para piano, por Robert Casadesus; **19.22**: Concerto de Câmara, obras de Kreisler, Dvorak, Debussy, Faure e Stravinski; **20.40**: Orquestras de Câmara: Os Solistas de Milão; **21.00**: anto primeiro, poesia portuguesa e música; **21.20**: Sonata em Si Bemol Maior Kochel 570, de Mozart, pelo pianista Claudio Arrau; **21.45**: Solos de viola dedilhada por Karl Scheidt; **22.00**: Concerto realizado na Aula Magna da Universidade de Lisboa, pela banda de música da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo major Idílio Martins Fernandes; **22.59**: Concerto nocturno; **00.50**: Último Andamento; **01.00**: Fecho. (Noticiários de hora a hora).

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 397m)

14.00: Progama da da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24ª hora; **01.00**: MÚSICA PORTUGUESA; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As Mil e Uma Noites; **23.00**: Em Órbitra; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença (canal 1)
Rede Nacional de OM/FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola Branca; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: Fim de Tarde; **20.00**: Programa da lar; **20.30**: Cidade Nova; **21.00**: Luzes da Ribalta; **23.00**: Bola Branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP1

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo»

18.30 - Paris St. Lazare
1º Episódio: Andrée Tasson raramente vai de manhã para Paris, mas hoje tem de ir ao oftalmologista. Paul, o marido, diz-lhe adeus enquanto o autocarro onde ela vai se afasta, mas não apanha o metro, como de costume, para ir para o emprego.
Realização: Marco Pico

19.20 - Memória Audio-Visual
7º Programa
Convidado: João Paulo Ferrira, comissário de bordo da TAP, é um dos melhores realizadores amadores da actualidade.

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
21.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.05 - Reviver o Passado em Brideshead
2º Episódio: Sebastian leva o seu amigo Charles Ryder a passar férias de Verão em Brideshead, durante as quais Charles trava conhecimento com outros membros da familia Marchmain.

22.00 - Susanne Vega
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«Estranha Revelação»: A história de uma mulher que aos poucos começa a descobrir que casara com um homem cheio de vícios e ligado a actividades pouco honestas. A história é comum, porém, esta nunca foi contada. Um filme de Vicente Minnelli com Katharine Hepburn, Robert Taylor, Robert Mitchum.

RTP2

15.41 - Estádio
Atletismo: Campeonato do Mundo
17.10 - Os Imigrantes
78º Episódio

17.55 - Estádio
Atletismo: Campeonato do Mundo

19.40 - Desenhos Animados
20.00 - Hitchcock Apresenta
69º Episódio: Gil Larkin, jovem pianista de temperamento calmo e sensível que

No 1º canal às 19.20, o 7º programa de «Memória Audio-Visual»

acompanha habitualmente Mona Cameron nas suas actuações, encontra-se profundamente apaixonado pela artista, mas o facto de ela estar casada com um importante agente teatral impede-o de manifetar abertamente os seus sentimentos. No entanto, a sua «imparcialidade» em relação a Mona acabará um dia por ser posta à prova de uma forma violenta que terminará com o assassínio de Ben Cameron, marido da sua paixão secreta.

20.35 - Uma Família às Direitas
179º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Os Desastres da Guerra
4º Episódio: Acompanhado por um frade espanhol, o coronel Luis Hugo vai a Paris onde procura inteirar-se do plano, arquitectado pela junta de Sevilha, que visava assassinar o imperador Napoleão Bonaparte.

As 17.10 no 2º canal, mais um episódio da telenovela brasileira «Os Imigrantes»

Entretanto, Sofia, preocupada com o provável envolvimento amoroso do seu marido com Catarina Thomas, parte para Madrid na companhia dos seus três filhos...
Realização: Mario Camus

23.00 - Os Fazedores de Dinheiro
1º Programa

23.30 - Troféu

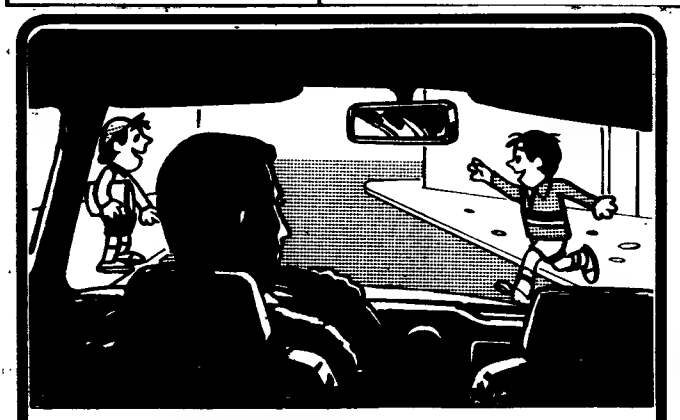
AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Familia
11.00 - He Man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.10 - Desenhos Animados
12.20 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Supertrinta
14.50 - Vida Nova pªComboio
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.20 - O Aventureiro
18.20 - Os Filhos da Pantera Cor de Rosa
18.45 - Experiência Migrante
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - I Bienal de Arte
22.35 - Hill Street
23.30 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

09.01 - Campeonato do Mundo de Atletismo
10.30 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
15.55 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Louvre
21.25 - RTP/ Ano 30
22.50 - Troféu



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Susanne Vega

RTP2 Os Desastres da Guerra

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Espaço»

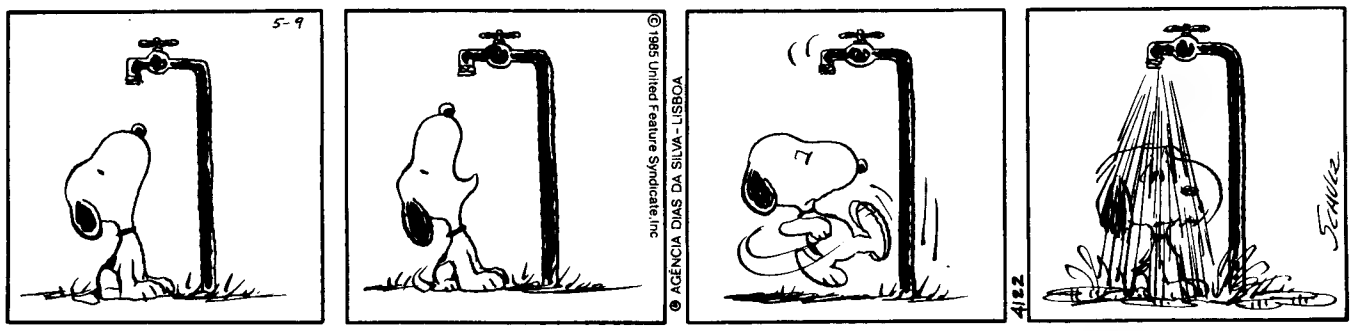
PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

A organização do «Artlântico» anunciou que o festival de música foi adiado para os dias 12 e 13 deste mês. Em comunicado, a organização esclarece que «resolveu aceitar a sugestão da Secretaria de Estado da Cultura» para que o festival — marcado para este fim-de-semana — fosse adiado. Segundo a S.E.C. disse ao «DL», caso o festival fosse adiado, «seria encarada a hipótese de colaborar com os seus organizadores».

Presidente do SJ no BPSM

A questão diz respeito a Letria

— considera a direcção

«A Direcção do Sindicato entende que o problema diz essencialmente respeito ao Joaquim Letria, mas está aberta ao debate da situação», afirmou ao «DL» o secretário da Direcção do SJ, Jorge Peixoto, a propósito das notícias hoje divulgadas e que referem estar o actual presidente do Sindicato dos Jornalistas a exercer funções no departamento de Marketing do Banco Pinto e Sotto Mayor.

Segundo o mesmo responsável do SJ, Joaquim Letria informou previamente a direcção do SJ sobre as funções que aceitara exercer no BPSM e a direcção entendeu, numa primeira análise, não haver incompatibilidade com o cargo sindical dado que as funções em causa nada têm a ver com a Comunicação Social.

Na notícia, divulgada pelo semanário «o jornal», refere-se a possibilidade de as funções de Joaquim Letria violarem o Código Deontológico e o Estatuto do Jornalista e contrariarem as teses do II congresso dos Jornalistas, subordinado ao tema da Deontologia.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 80 000 CONTOS

41 832

2.º PRÉMIO — 15 000 CONTOS

5439

3.º PRÉMIO — 4 000 CONTOS

25 464

Na próxima 6.ª feira, dia 11, Lotaria Especial de
«SETEMBRO»
60 000 CONTOS
Bilhetes a 6 000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

CONCURSO DE PREGÕES DE LOTARIA
PORTIMÃO, DIAS 3, 4 e 5/10 COM EXCURSÃO A TODO O ALGARVE
INSCRIÇÕES NA CASA VIOLA
Correio para: **R. Assunção, 67, 1100 LISBOA**

DECARAS

ALEXANDRE CABRAL ganhou o «Prémio Casa de Camilo», instituído pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. A cerimónia de entrega do galardão terá lugar em Outubro e nessa ocasião será inaugurado o Centro de Estudos Camilianos. É a segunda vez que o «Prémio Casa de Camilo» é atribuído. O primeiro galardoado foi o Professor Jacinto Prado Coelho. Da segunda vez que é atribuído é prestada justiça ao trabalho de um grande estudioso de Camilo, o escritor Alexandre Cabral, que actualmente prepara um «Dicionário de Camilo».

TWIGGY, a modelo britânica que nos anos 60 pôs na moda as mulheres tipo «palito» e popularizou a mini-saia, reapareceu agora em público, vinte anos depois, desta vez no cinema. Trata-se de uma divertida comédia em que a modelo contracena com Robin Williams, conhecido pela sua interpretação de Popey, o marinheiro. O filme, intitulado «Clube Paraíso», é da autoria de Michael Shamberg.

MÁRIO MESQUITA deixará o Conselho de Comunicação Social no final do corrente mês, altura em que parte para a Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, onde fará uma investigação intitulada «Portugal de Abril (1974/1975) na Imprensa Internacional de Expressão Francesa». Além de membro do CCS, o antigo director do «Diário de Notícias» era actualmente docente na Universidade Nova e deverá permanecer na Bélgica cerca de dois anos como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

DENG XIAOPING, dirigente chinês, encontrou-se ontem com o antigo secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, a quem disse que a China tenciona acelerar uma política de abertura e reformas económicas. A China «nunca esquecerá» o contributo dado às relações sino-americanas pelo antigo Presidente Richard Nixon, por Kissinger e pelo embaixador por EUA, Winston Lord, disse no encontro Deng Xiaoping.

ONASSIS foi a personalidade escolhida por Peter Evans para ser retratado numa biografia que o autor agora publicou. O livro intitula-se «Ari, a vida de Aristóteles, Socrates e Onassis» e o seu autor teve, como principais fontes, as pessoas que conheciam bem o multimilionário e as notícias de jornais. A frase «As pessoas que sabem quanto dinheiro têm não são realmente muito ricas», que o armador grego disse pouco antes de morrer e que ficou célebre, é uma das muitas da sua autoria que vêm citadas na biografia.

LOURENÇO VARELA CID, maestro, morreu ontem em Lisboa com 88 anos, disse um familiar. Varela Cid, que foi presidente do Sindicato Nacional dos Músicos e director do Círculo da Cultura Musical, distinguiu-se como compositor, pianista, concertista e professor do Conservatório Nacional. Varela Cid , segundo palavras do maestro José Atalaia, «foi um dos grandes impulsionadores da moderna escola de piano em Portugal».

Choque de comboios no Algarve terá feito pelo menos 7 mortos

Sete mortos e pelo menos vinte feridos graves era, até à hora do fecho desta edição, o balanço feito ao «DL» por um porta-voz dos Bombeiros de Olhão, do choque entre dois comboios ocorrido pelas 10 e 20 desta manhã no Algarve, próximo de Moncarapacho, entre as povoações de Tias e da Fuzeta. Os comboios envolvidos no acidente circulavam entre Vila Real de Santo António e Olhão, quando por razões ainda não divulgadas pela CP embateram no sítio do Cavaco.

Ao local acorreram os bombeiros de Olhão, Faro e Loulé que transportaram os primeiros feridos ligeiros para o Hospital de Olhão, a dois quilómetros do sinistro, e os mais graves para o Hospital de Faro.

Enquanto isto o dr. Viítor Ramalho, do Serviço de Relações Públicas da CP, e o capitão Pires da Costa, do Gabinete de Imprensa do Comando-Geral da GNR, afirmavam ao nosso jornal que, até ao momento, apenas possuíam a confirmação de um morto e 20 feridos, admitindo, no entanto, a hipótese, desses números virem a atingir proporções bem mais dramáticas.

Enquanto isto um despacho da Lusa referiu que o choque se deu na sequência de um outro desastre, este sem vítimas, que teve lugar na mesma zona uma hora antes. Isto quando pelas 9 e 20, na passagem de nível sem guarda ao quilómetro 382, perto de Marim, entre Olhão e a Fuzeta, um automóvel ficou retido subitamente na linha. O veículo foi abandonado pelos seus ocupantes, tendo pouco depois, o comboio 9721 embatido e desfeito o carro.

Na sequência dos trabalhos de remoção dos destroços, o comboio 9721 seguiu em direcção à Fuzeta, tendo então colidido com o 9722 que havia partido daquela estação.

Recorde-se que em 12 de Setembro de 1985 um comboio descarrilou em Alcafache, perto de Mangualde, tendo morrido pelo menos 60 passageiros. E em 5 de Maio de 1986, na estação de Santa Iria de Azóia, no choque entre duas composições, sucumbiram onze pessoas.

Beethoven na oposição política

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

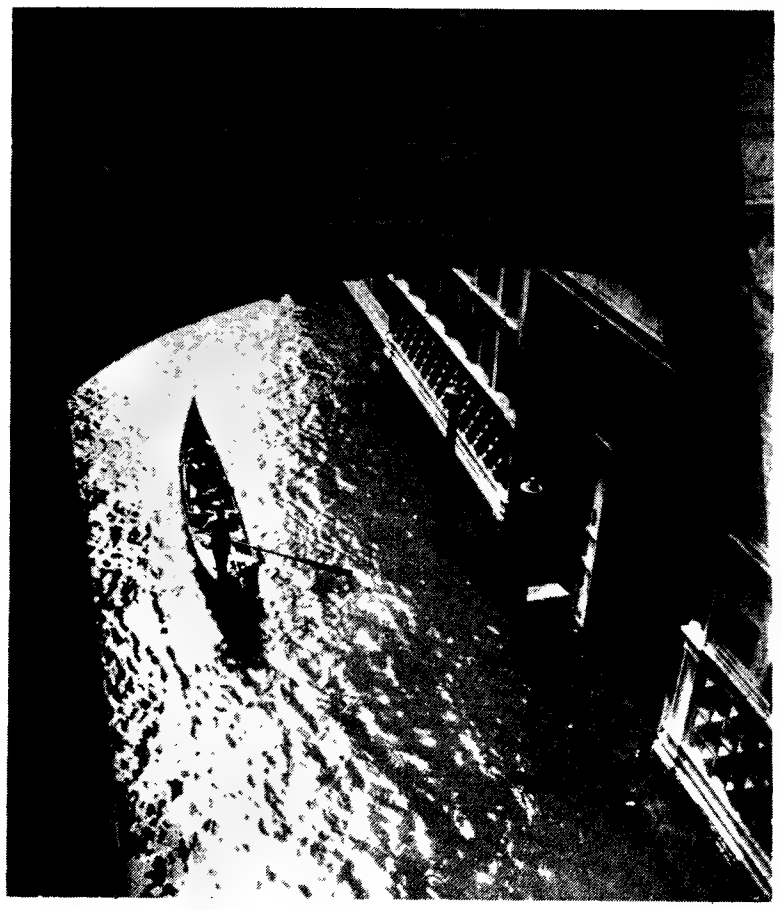
Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa», de 11 de Setembro de 1987

TRABALHO DE CASA

VENEZA

Ernesto Sampaio

EM Veneza, ninguém tem a certeza daquilo que vê. Eu próprio tenho visto lá coisas que depois procuro rever e não consigo: o dédalo desta cidade múltipla deixa entrever os seus segredos para melhor os esconder.



Parece, na verdade, incrível, mas as vielas entrelaçadas, as pontes, os cais, as escadarias de Veneza, depois de tudo o que insuperavelmente se disse a seu respeito em literatura, pintura e música, mantêm intactos os seus fascínio e mistério.

Poucas cidades haverá que em seu redor tenham visto o mundo transformar-se radicalmente sem que uma só ruga haja alterado a sua fisionomia secular. Estamos nela como dentro de uma fantasmagoria, pisando o mesmo chão que Tiziano, Tintoretto, Vivaldi, Cimarosa, Goldoni ou Goethe dir-se-ia terem acabado de pisar, e contemplando, da curva do Rialto, a mesma perspectiva que serviu a Canaletto para pintar alguns dos seus melhores quadros sobre a vida veneziana.

É uma estranha ilusão de corporeidade que nos defende do tempo, levados por um fluido de atmosfera espectral, imutável na sua evanescência. Passear de noite em Veneza deserta é uma experiência única, ouvindo o eco dos passos e das vozes de desconhecidos que só meia hora depois se cruzarão connosco...

Refúgio **contra natura** de aterrorizados fugitivos, logo a partir do século V empurrados para o mar por vagas sucessivas de hunos, ostrogodos, longobardos, etc., a fundação de Veneza foi um feito excepcional, e tudo o que veio a acontecer-lhe parece marcado por esse destino: o de sobreviver contra toda a lógica ambiental.

Há, no entanto, quem diga que a **Serenissima,** agonizante desde os alvores do século XVI, já leva trezentos anos de morta, e que hoje não passa de uma necrópole monumental, de um ossário de beleza fulgurante. O que à cidade de São Marcos se vai comprar, profanando a paz dos cemitérios que ali devia reinar, é a imagem do seu passado. Seria aconselhável, portanto, fugir depressa da nostalgia enfermiça que emana daquele espaço. Ai de nós! Somos tão absorvidos pelo seu apelo como os milhões de estacas fincadas no mais profundo da memória de Veneza, afinal um sonho de pedra, uma floresta de cento e dezoito ilhas separadas por duzentos canais e ligadas por quatrocentas pontes...

Não é por acaso que a festa maior de Veneza é o Carnaval. A cidade hoje é uma máscara: desde que começou a comerciar com a sua imagem, Veneza não cessa de tirar de poeirentos baús as grinaldas e os ouropéis de outrora. Isso mesmo sentiram ilustres peregrinos como Samuel Sharp, Goethe, Byron, Ruskin, Thomas Mann e tantos outros, simultaneamente fascinados e repugnados pela inquietante atmosfera de perpétua comédia da cidade dos doges, pelos seus gestos congelados, altivos esgares de arlequim, horríveis risadas intermináveis.

Como no filme de Visconti, a morte é o emblema de Veneza. Última quimera, a cidade corrói-nos de melancolia: convida-nos a viver enquanto nos arrebata as últimas forças. Dir-se-ia que nem sequer é possível escrever sobre criaturas vivas neste ambiente de decadência ensimesmada. E, no entanto, os autênticos venezianos lá estão, mas são como manchas escuras, presenças inapreensíveis no nevoeiro da laguna.

Veneza ostente a máscara da morte para melhor resistir à erosão do tempo. Carente de recursos e sem réstea de vitalidade, transformou-se num gigantesco cenário teatral. O bulício de São Marcos ou da Piazza della Signoria é a dionisíaca arlequinada que disfarça o mistério do sono mortal de Veneza, inesgotável fonte de grande paixões, criações insólitas, inúmeras obras-primas. Esse ambiente inigualável atraiu ao longo dos séculos a mais extraordinária constelação de artistas, transformando a cidade num dos centros históricos mais sedutores de toda a civilização europeia.

Como uma cortesã «por conta», Veneza mira-se constantemente a si própria. Nela, tudo é espectáculo. E a cada um a sua Veneza: a do século XVI, no momento da síntese deslumbrante entre a forte personalidade local e os ideais do humanismo renascentista, quando a República já se sentia ameaçada por todos os lados; a dos oitocentos, luminosa e lasciva, como a descreveu Stendhal; a portadora do estigma pestífero de Thomas Mann; a que é só reminiscência, puro lugar do tempo recuperado por Proust; a de Nietzsche, sede do reino sombrio; a de Wagner, imperatriz melancólica; a de Pound, que desbarata energias e riquezas. E mil outras. Todas e nenhuma. Como sempre acontece quando um olhar que leva implícito o desejo de restaurar uma ordem se esforça por reduzir uma realidade diluída e mediatizada pelo irreal.

Flutuando entre as brumas do improvável, como um navio fantasma que só acolhe os fugitivos da realidade, a divisa de Veneza é a arte de saber morrer. Quando era jovem, poderosa e indomável, a Sereníssima dava-se ao luxo da deslealdade e da traição e todo o mundo a cortejava. Agora, que é velha, é de um cinismo jovial: sabe que já não pode contar com ninguém.

Cale do Amor dos Amigos, **vicolo** dos Incuráveis, canal dos Assassinos, ponte da Cortesia, cais da Misericórdia, albergue do Paraíso Perdido... Veneza é um labirinto, um mosaico, como os seus espelhos de múltiplas facetas. Inspirado por aquele arquipélago nos confins do Ocidente, Nietzsche, prestes a soçobrar na loucura, resumiu-lhe a filosofia em **L'Ombra di Venezia:** «Parece-me importante liquidar o Todo, a unidade. É preciso fragmentar o universo e perder o respeito ao Todo».

Gulbenkian: 9 dias para abalar o teatro

Durante nove dias vão os lisboetas e vizinhos ter à sua disposição um conjunto de espectáculos que lhes permitirá avaliar os novos caminhos que o teatro e a dança estão a abrir na Europa.

No entanto, os Encontros ACARTE 87 não são constituídos unicamente por espectáculos de teatro e dança. O projecto pretende mais: quer que o público, de acordo com as suas disponibilidades, além de apreciar os espectáculos, participe nos vários acontecimentos que fazem parte dos Encontros que se recusam a ser uma feira. Por isso, além dos espectáculos de teatro, dança e música (esta em breves sessões terminais), o público dispõe de conferências, mesas-redondas, diálogos com os artistas que lhes permitirão ir um pouco mais além do mero consumismo.

Encontros ACARTE 87 — Fundação Calouste Gulbenkian/Centro de Arte Moderna.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496
007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
OS TRÊS MUNDOS DO MOMO
de Johannes Schaaf
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.15, 15.45, 17.25, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS
— T. 547163
JÚLIA E OS HOMENS
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
AS ULTRAPOTENTES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
de John Badham
(para maiores 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE
— T. 549999
TRUE STORIES — HISTÓRIAS DO QUOTIDIANO
de David Byrne
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523
O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
MASSACRE EM S. FRANCISCO
de William Lowe
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078
TRUE STORIES — HISTÓRIAS DO QUOTIDIANO
de David Byrne
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
GELADO DE LIMÃO VI
de John Robins
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
SELVAGEM E PERIGOSA
Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
A ÚLTIMA VISITA
de Giuseppe P. Griffi
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
de Michel Vocoret
(para maiores de 6 anos)
24.00 h

IMPÉRIO
— T. 555134
DESTRUAM O THUNDER RUN
de Gary Hudson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

LONDRES
— T. 801313
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
de Johannes Schaat
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
LOUCAS DE DESEJO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
A REVOLTA DO HERÓI
de Dan Rosenthal
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
de Rino Di Silvestro
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
de Alan Panker
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ABSOLUTAMENTE PRINCIPIANTES
de Julien Temple
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2
Encerrado para obras.

SALA 3
O AMOR DE RASTOS
de Jacques Rivette
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
de Brian G. Hutton
(não acons. a men. 13 anos)
23.45 h

SALA 4
O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778
MASSACRE EM S. FRANCISCO
de William Lowe
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
NOME QUE NÃO DESEJARÁS «A MULHER DO DELICADINHO»
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
S. JORGE
— T. 579144
SALA 1
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
ALIEN, O RECONTRO FINAL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

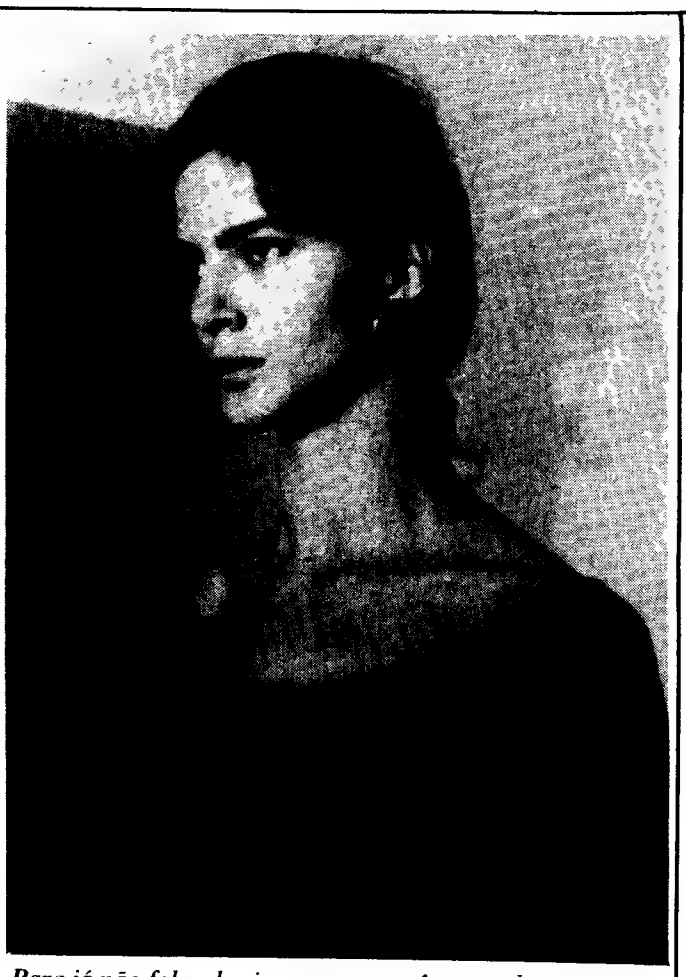
VOX
— T. 880808
Encerrado

XENON
— T. 368480
DESTRUAM O THUNDER RUN
de Gary Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
DIAS DA RÁDIO	★★★★
O AMOR DE RASTOS	★★★
007 — RISCO IMEDIATO	★★
REGRESSO À TERRA	★★
VELUDO AZUL	★★
O SEGREDO DO MEU SUCESSO	●

Um exemplo acabado de «máquina devoradora»: «007 — Risco Imediato»



Para já não falar de cinema português: percebe-se que um filme tão bonito como «Á Flor do Amor» de César Monteiro continua sem estrear?

As «máquinas devoradoras» e as «máquinas desejantes»

Não são só os hipermercados, a concorrência industrial com o Mercado Comum, o Governo à direita, a febre do consumo. Também no cinema nos estamos a aproximar dos padrões internacionais...

Continuamos a assistir, sem espanto mas também em com isso nos conformarmos, ao crescimento rápido das «máquinas devoradoras» e à cada vez maior marginalização das «máquinas desejantes». Como se cultivar o «acontecimento» e rentabilizá-lo com presteza fosse a única coisa que compete á distribuição/exibição, prossegue-se a estratégia do estrondo mediático e da profussão de cópias em circulação para um pequeno número de filmes americanos, em geral falando um linguagem — esperanto, capaz de chegar, sem esforço, a toda a parte, enquanto se recalca um imenso painel de cinema menos imediato, certamente menos forte comercialmente e que — sobretudo — exige do espectador uma vontade de cinema que não esteja empacotada em meia dúzia de códigos dominantes.

Ainda a semana passada se estreou o último Bond em 15 salas, um pouco por todo o País (cinco em Lisboa, três no Porto, uma em Coimbra, e as outras estrateicamente distruibuídas numa malha que ia de Braga a Faro), depois de intensa campanha promocional em todo o tipo de suportes. Enquanto isso, um filme de Rivette está numa única sala do Quarteto, lançado sem qualquer tipo de apoio promocional...

Não se trata aqui de chorar as agruras do «genial» Rivette (e nem sequer o é) contra o «pérfido» 007 (e está longe de o ser), nem tão-pouco de verberar o gigante americano a favor do David europeu, ainda menos de constatar o poderio da Lusomundo e a fragilidade da Doperfilme. Até porque «**Radio Days**», mais estimável do que qualquer daqueles dois exemplos, também estreou em múltiplas salas com forte aparato mediático. Mas trata-se, definitivamente, de constatar que Portugal está a caminhar, com rapidez, para um figurino de distribuição/exibição cuja lógica interna tende a abafar tudo o que é menos óbvio, a deixar de fora, afinal, aquilo que faz com que o cinema se renove. É uma estratégia que devora o desejo e propõe o grande consumo de massas. É por isso que o fabuloso «**O Navio**» demorou tanto a chegar (e o razoável sucesso de público que está a obter mostra que a rentabilidade não está só do lado das «locomotivas») é por isso que zonas inteiras do cinema nos estão crescentemente vedadas (lembro os mais recentes filmes de Scole, Comencini, Moretti ou dos Taviani, para falar de cinema italiano, de Godard, Chabrol, para falar de cinema francês, de Oshima, de Janaso, de Panfilou, para falar de gente do Oriente...). Cada vez há mais silêncio.

JLR

Os irmãos Taviani são apenas um caso, entre muitos, de cineastas arredados há longo tempo do público português

AS ESTREIAS DA SEMANA

TRUE STORIES — HISTÓRIAS DO QUOTIDIANO

A partir de hoje no City Cine e Estúdio 444.
Histórias verdadeiras, dramatizadas a partir de pequenas notícias de jornais, num filme dirigido pelo líder do conhecido grupo «Talking Heads», David Byrne.
A realizar: *David Byrne.*
Principais intérpretes: *John Goodman, Annie McEnroe, Swoosie Kurtz, Spalding Gray, Pops Staples, Tito Larriva e David Byrne.*

DESTRUAM O THUNDER RUN

Desde ontem no Império e Xenon.
Um velho camionista precisado de dinheiro deixa-se servir de isca para desmascarar um bando de terroristas...
A realizar: *Gary Hudson*
Principais intérpretes: *Forrester Tucker, John Ireland e John Shepherd.*

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

«Viagem Infernal» *de Mikhail Tumanishvili é um dos filmes soviéticos lançados em videocassete*

Cinema soviético chega ao vídeo

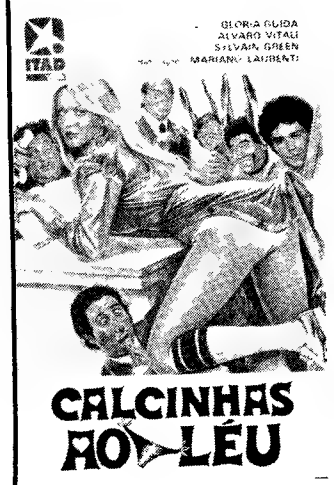
Na onda de criação de novas empresas videográficas, acaba de chegar ao mercado a DCB-4, mais uma editora ligada a Décio de Carvalho. A grande novidade do seu primeiro lançamento é a edição de cinco filmes de origem soviética.

«**Viagem infernal**» de Mikhail Tumanishvili. «**Regresso de Órbita**» de Aleksander Surin, «**O Testamento do Professor Dowell**» de Leonid Mennker, «**Incidente no Quadrante 36-80**» de Mikhail Tumanishvili e «**Piratas do Século XX**» de Boris Durov são os cinco títulos soviéticos agora postos à disposição do público. Se não se pode dizer que a escolha prime pela perspicácia (há, na imensa produção representada pela Sovexport, muita coisa mais apetecível), o facto de o cinema soviético chegar ao vídeo, em Portugal, é sinal de uma certa diversificação que está a acontecer no mercado. Aliás é nessa direcção que os responsáveis pela DCB-4 afirmam ir prosseguir a sua actividade. Cinema japonês, francês (com uma série de fitas com Louis de Funés...), italiano (entre o qual «**Medeia**» de Pasolini!) estão na agenda deste novo editor que vai também empreender a venda directa através do seu distribuidor exclusivo, a Sodirecta. Uma linha dedicada à pornografia (pelos vistos de grande rentabilidade e procura no mercado português...) está ainda nos planos da DCB-4.

Mas a grande novidade, pa já, é o cinema soviético. Ch remos a ter os filmes de kovsky, Klimov, Panfilov, Chenguelaia, Nikita Mikhalkov, Larissa Chepitko em videocassete, um destes dias? Convém não esperar demasiado...

CATÁLOGO

CALCINHAS AO LÉU



Um daqueles filmes italianos onde a brejeirice e as rotundas protuberâncias da protagonista (Glória Guida, neste caso) servem de chamariz à tontice pretensamente divertida.

La Liceale nella Classe dei Ripetenti. Realização: Mariano Laurenti, (França-Itália — 1978). Interpretação: Glória Guida, Álvaro Vitali, Sylvain Green. Cor; Comédia; N. A. men. 18 anos; ed. ITAD Vídeo.

●

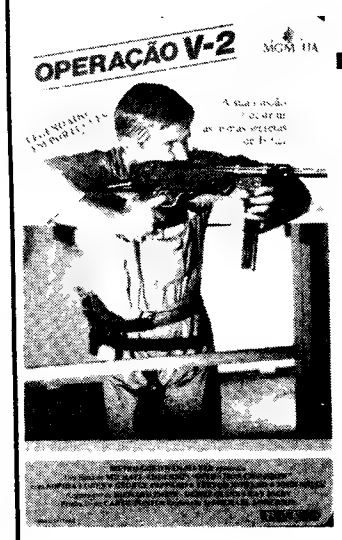
MÚSICA NO CORAÇÃO

Súper-produção musical delicodoce para toda a família. Um dos grandes êxitos videográficos, nos Estados Unidos, em 1987. Ternurento e irritante ao mesmo tempo.

The Sound of Music. Realização: Robert Wise (EUA — 1965). Interpretação: Julie Andrews, Christopher Flummer, Richard Haydn. Cor; Musical; 172 minutos; M/6 anos; ed. Publivídeo/CBS — Fox.

★★

OPERAÇÃO V-2

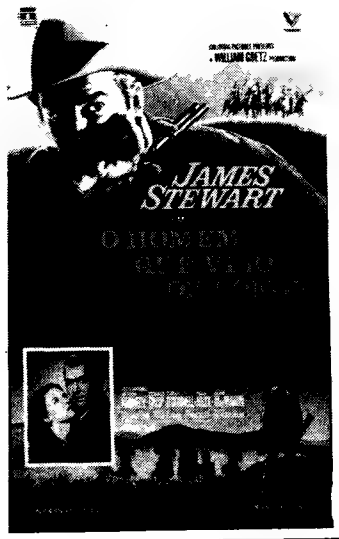


Destruir as bases das bombas voadoras nazis é o objectivo do comando em cena neste filme que, vinte anos depois de feito, continua visível e desinteressante.

Operation Crossbow. Realização: Michael Anderson (GB — 1965). Interpretação: George Peppard, Sophia Loren, Trevor Howard. Cor; Acção; 112 minutos; M/12 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

★★

(O) HOMEM QUE VEIO DE LONGE



O clássico e fabuloso «western» de Anthony Mann, infelizmente editado numa versão tratada a «pan & scan» o que o amputa do magnífico sentido do espaço, característica formal definitiva do trabalho em cinemascope do realizador.

The Man from Laramie. Realização: Anthony Mann (EUA — 1955). Intepretação: James Stewart, Arthur Kennedy, Donald Crisp. Cor; Western; 98 minutos; M/18 anos; ed. Publivídeo/RCA — Columbia.

★★★★

CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA

A Warner também tem filmes onde a violência karatéquica e a debilidade mental reinam de fio a pavio? Pelos vistos, tem...

Black Belt Jones. Realização: Robert Clouse (EUA — 1974). Interpretação: Jim Kelly, Glória Hendry, Malix Carter. Cor; Acção; 84 minutos; Grupo C — M/14 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

●

LUTA DE GIGANTES

Dizem que Chuck Norris é uma máquina de fazer dinheiro no mercado vídeo? Mas há assim tanta gente a gostar de violência mentecapta?

A Force of One. Realização: Paul Aaron (EUA — 1978). Interpretação: Chuck Norris, Jennifer O'Neill, Bill Wallace. Cor; Acção; 90 minutos; M/13 anos; ed. Algar Vídeo.

●

Hal Holbrook (à esq.) e o realizador Peter Hyams durante as filmagens

Um filme em destaque

«A câmara secreta» *de PETER HYAMS*

Michael Douglas e Sharon Gless numa cena do filme

Há, no cinema, toda uma linhagem de filmes que mais parecem pretextos para um debate que cinema. Não quer isto dizer que tais filmes estejam na 2.ª divisão por intrínsecas características mas que a sua vontade de pôr um problema em discussão é mais forte que a sua vontade de cinema.

«**A Câmara Secreta**» é um filme assim. Começa por encenar a perturbação moral de um jovem juiz de um tribunal criminal que se vê obrigado — em nome de pormenores técnicos processuais sobre os quais assenta a Lei americana — a libertar mais que presumíveis criminosos.

A Justiça como valor aparece embrulhada numa quantidade de detalhes que a acabam por ocultar ficando a sua administração reduzida à manipulação de uma teia intrincada de jurisprudência. A este impasse responde um conjunto de juízes com a formação clandestina de um «tribunal» colectivo cujos veredictos são, depois, executados sumariamente por homens de mão. Se a Lei não os condena, emperrada pelo legalismo, a Justiça directa funciona sem apelo nem agravo.

O jovem juiz — perturbado pelas injustiças que tem de cometer em nome da Lei — acaba por aderir (e, numa primeira fase, o espectador acompanha-o) a esse «tribunal» secreto e privado até que um dia descobre que condenaram à morte dois inocentes e decide desmascarar tudo.

O filme é construído segundo um processo paratelevisivo, funcional e eficaz, pretendendo como que uma «continuação» oral na assembleia de espectadres sobre o que é a Justiça, as suas instituições, a sua moral, os seus mecanismos. Como cinema é, contudo, um pouco curto embora se possam organizar muitas interessantes e animadas mesas-redondas sobre ele.

FICHA:

The Star Chamber. Realização: Peter Hyans (EUA — 1983). Interpretação: Michael Douglas, Hal Holbrook, Yaphet Kotto, Sharon Gless. Cor; Drama; 105 minutos; M/16 anos; Ed. Publivídeo/CBS — Fox.

★★★

ECOVIDEO
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VÍDEO LDA AV LIBERDADE. 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.00 - He Man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.10 - Desenhos Animados
12.20 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Akagera

«O Aventureiro»

14.05 - Supertrinta
14.50 - Vida Nova para Comboio Velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.20 - O Aventureiro

Jack Vinvent, o chefe dos amotinados do Sucess é capturado juntamente com alguns dos seus homens por membros de uma tribo selvagem. Maru, o filho do chefe da tribo, considera os homens brancos seus escravos. Entretanto, Anderson, o comandante do navio consegue sobreviver com alguns homens e chega a uma pequena ilha. A caça a Vinvent pode continuar.

18.20 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
18.45 - Experiência Migrante
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - I Bienal de Arte «Marca Madeira 87»
21.55 - IV Festival Mundial da Canção Migrante
23.35 - Hill Street
23.30 - Cinema da Meia Noite

«F.I.S.T.», de Norman Jewison (EUA—1978): Desde 1976, a imagem de Sylvester Stalonne confunde-se com a do pugilista Rocky Balboa que ele encarnou nos quatro títulos da respectiva série. Não se resume, no entanto, a essa personagem a sua carreira. Para além da discutida e discutível figura de Rambo que Stallone assumiu emdois filmes, o seu nome está ligado a outros títulos com diferentes características. Em 1978, por exemplo, assinou a sua primeira realização cinematográfica — com o curioso e pouco conhecido «O Beco do Paraíso/Paradise Alley» — e interpreta este «F.I.S.T.», do qual é também co-autor do argumento. Apesar de tudo, a personagem de Johnny Kovac que Stallone interpreta em «F.I.S.T.» não se afasta muito do modelo de herói que ele impôs com «Rocky». Kovac é também alguém que ascende do anonimato para uma condição de grande evidência pública. O contexto, no entanto, é bem diverso, uma vez que se trata de analisar o funcionamento dos sindicatos americanos ao longo de um período de cerca de quatro décadas. «F.I.S.T.» tem na sua genealogia cinematogáfica títulos como «All the King's Men» (1949), de Robert Rossen, ou «Há Lodo no Cais» (1954), de Elia Kazan, ainda que não consiga atingir o nível desses verdadeiros clássicos. Seja como for, este é um grande espectáculo a que não é alheio o sentido da eficácia narrativa do seu realizador Norman Jewison, o mesmo de tão grandes sucessos populares como «No Calor da Noite» (1967), «Um Violino no Telhado» (1971) e «Jesus Cristo Superstar» (1973). Interpretação:

Sylverter Stallone, Rod Steiger, Peter Boyle, Melinda Dillon, David Huffman. Duração: 145 minutos.

RTP 2

09.00 - Campeonato do Mundo de Atletismo
10.00 - Compacto Countdown
13.00 - Campacto Cambalacho
15.55 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Louvre
21.25 - RTP/Ano 30
22.50 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural

«Bullman»

13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - A Ilha das Borboletas
14.00 - Desenhos Animados
14.30 - Lovejoy
15.20 - Campeonato do Mundo de Atletismo
17.00 - Primeira Matinée

«Convite à Dança», de Gene Kelly (G.B.—1954): «Convite à Dança» foi concebido para ser a consagração apoteótica de Gene kelly. Através dos filmes que tinha interpretado, «A Linda Ditadora», «Um Americano em Paris», «Brigadoon», etc — ou de outros em que tinha acumulado as funções de actor e realizador — como «Um Dia em Nova Iorque» ou «Serenata à Chuva» — kelly transforma-se numa das principais figuras do géreno musical , tal como ele se tinha desenvolvido e consolidado nos estúdios da metro Goldwyn Mayer, sob a orientação do produtor Athur Freed. Realizado na Grã-Bretanha, depois de uma preparação e rodagem que levaram cerca de quaro anos, «Convite à Dança» surgiu como um balanço dos talentos de Kelly, quer como bailarino e realizador, quer como coreógrafo. Assim, não admira que a dança seja, aqui, o elemento central de expressão, dispensando os diálogos. Cada um dos três episódios que constituem o filme apresenta-se como um jogo de variações sobre um tema romântico mais ou menos clássico.

Para alguns, este já não é, no entanto, um filme típico do musical americano. O estilo e os métodos dos estúdios britânicos ter-lhe-ão deixado umamarca que os afasta das regras clássicas do género. Seja como for, «Convite à Dança» permanece, sobretudo, como uma experiência singular, celebrando um gosto de espectáculo que, para todos os efeitos, teve a sua apoetose na década de 50. Interpretação: 1º episódio: «Circus» — Gene Kelly, Igor Youskevitch, Claire Sombert. 2º episódio: «Ring Around the Rosy»— David Paltenghi, Gene Kelly, Daphne Dale, Igor Youskevitch. 3º episódio: «The magic Lamp» — Gene Kelly, David Kasdav, Carol Haney. Duração: 92 minutos.

18.30 - Informação Desportiva
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Tempo de Ensaio
21.05 - O Optimista
21.35 - Dallas
22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Grande prémio de Monza de Fórmula 1

«A Ilha das Borboletas»

15.30 - Entre Barreiras
16.00 - Bullman
17.00 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas
19.30 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
Egon Schiele
21.30 - Cine-Clube

«A Viúva Alegre», de Ernest Lubitsch (EUA—1934): Tornado célebre ainda no período mudo por histórias de aparência frívola em que as formas de poder se entrelaçavam com os labirintos de sedução, foi com naturalidade que, no princípio do sonoro, Ernest Lubitsch se impôs através da opereta musical. O universo temático mantinha-se, agora com o suplemento espectacular do som e da dança. «Parada do Amor» (1929) foi, nesse aspecto, o título determinante, ao mesmo tempo que confirmava as virtualidades dramáticas de um par célebre na época: Jeanette MacDonald/Maurice Chevalier. Lubitsch tornou a filmar com esse par em «Uma Hora Contigo» (1932), já apresentado no «Cine-clube», e neste «A Viúva Alegre». Trata-se da segunda adaptação da opereta de Victor Leon e Leo Stein, tendo sido a primeira dirigida em 1925 por Eric Von Sroheim. Curiosamente, ambos os filmes são produções de um dos mais lendários nomes de Hollywood: Irving Thalberg. Tal como no caso da versão de Stroheim, seria precipitado ver no filme de Lubitsch um mero jogo, também ele frívolo, sobre os pequenos incidentes amorosos de um universo puramente imaginário. Se Stroheim punha a tónica nos mecanismos corruptos do poder, Lubitsch insiste na subtil desmontagem das relações amorosas. E vale a pena citar, numa análise publicada nos «Cahiers du Cinéma», a lógica interior do filme: «tematicamente, 'A Viúva Alegre' releva, evidentemente, de uma problemática cara a Lubitsch e presente em quase toda a sua obra: as relações entre o desejo (a simplicidade das suas motivações, a que corresponde a dos seus comportamentos) e o fenómeno amoroso, espécie de colagem, definição num ser, acompanhada de perturbações emotivas». Nota: este filme encerra o ciclo dedicado a Ernest Lubitsch que o «Cine-Clube» iniciou há mais de três meses. Não tendo sido possível exibi-lo no lugar que lhe pertence na cronologia da obra do autor, recorda-se, por isso, que «A Viúva Alegre» se situa entre «Uma Mulher para Dois» (1933) e «O Anjo» (1937). Interpretação: Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Edward Everett Horton, Una Merkel, George Barbier, Ruth Channing, Sterling Holloway. Duração: 95 minutos.

23.20 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
(Último episódio)
13.00 - Jornal Da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.05 - Foi Êxito na TV
«A História das Invenções»
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris St. Lazare
19.30 - Missões de Paz
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorol
20.45 - A Casa da Irene
Esttreia: telenovela

21.15 - Jacqueline Bouvier Kennedy

Jacqueline Bouvier tem cinco e está feliz numa corrida de cavalos. O pai,que a adora, ajuda-a a levantar-se, depois de uma queda, e diz-lhe que se vai divorciar da mãe, mas estará a seu lado sempre que ela precisar.

23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta

Gil Larkin é o acompanhante de Mona Cameron, uma cantora por quem está apaixonado, mas a quem não ousa confessar o seu amor por ela ser casada. No entanto, quando Mona lhe confessa que é maltratada pelo marido, Gil vai ao escritório dele pedir-lhe para dar o divórcio a Mona. Mas Gil não sabe que está a ser utilizado apenas como uma das peças de um plano de assassínio...

20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Ópera

«Eugene Onegin»: A Ópera Lírica de Chicago apresenta «Eugene Onegin», com música de Tchaikosvsky e libreto de Konstantin Shilovsky, segundo o romance de Pushkin. Maestro: Bruno Bartoletti. Elenco: Mirella Freni, Wolfgang Brendel, Peter Dvorsky, Nicolai Ghiaurov.

Ópera: «Eugene Onegin»

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Êxito na TV
15.00 - Matinée

«Vera Cruz», de Robert Aldrich (EUA—1953): Reposição do célebre western de Aldrich, um dos melhores da década, juntando um actor lendário do género (Gary Cooper) com o «feroz» Burt Lancaster, protótipo de um tipo de personagens que iriam tomar conta do velho Oeste no cinema que aí [illegible] e que encontrou a sua expressão acabada [illegible]rasta como Peckinpah. Interpretação: [illegible]per, Burt Lancaster, Denise Marcel. [illegible] 94 minutos.

17.30 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris St. Lazare
19.20 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Reviver o Passado em Brideshead
21.40 - Programa da Direcção de Informação
22.40 - Brigada Especial
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

«Uma Família às Direitas»

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«Estilhaços», de Susan Saidelman (EUA—1982): Nos E.U.A., continua a existir um sector importante da produção cinematográfica, genericamente designado de «independente», que subsiste à margem dos circuitos ligados aos grandes estúdios. Zona de experimentação por excelência, nela se têm revelado alguns cineastas importantes (Amos Poe, Jim Jarmusch) que, mais tarde, conseguiram trabalhar com mais significativos recursos de produção. Assim aconteceu com Susan Seidelman, a realizadora de «Estilhaços» que dirigiu, dois anos depois, «Desesperedamente Procurando Susana». «Estilhaços» é ainda um filme extremanete barato, mesmo para um contexto como o português (o seu orçamento era de apenas 80 mil dólares, cerca de 12 mil contos) e representa a estreia de Seidelman na longa metragem, depois de ter concluído o seu curso na New York Film School. Como produto gerado nas margens da vida cultural nopvaiorquina, «Estilhaços» pode ser considerado como um balanço desencantado da vaga «punk» e do vazio de perspectivas e valores que se lhe seguiu. A heroína do filme, a jovem Wren, deambula por cenários onde nunca se fixa e a proposta de Seidelman é, em grande parte, a de um itinerário de descoberta de lugares e rostos a partir da sua trajectória. De certo modo, o drama de Wren confunde-se com a sua errância nunca acabada e o márito maior de «Estilhaços» consiste em nos mostrar o discreto, mas intenso, sentimento de angústia que do seu movimento vai nascendo. Em última análise, «Estilhaços» é o retrato de uma outra Nova Iorque, diferente da que estamos habituados a ver nos filmes de grande espectáculos, habitada por personagens que não encaixam em modelos que já conhecemos. O cinema independente é, em grande parte, isso mesmo: a revelação de uma América ignorada. Interpretação: Susan Berman, Brad Rinn, Richard Hell, Nada Despotovich, Roger Jett, Kitty Summerrall. Duração: 93 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Êxito na TV
15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris St. Lazare
19.20 - Ciência - Invenção do Futuro
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - A Rapariga (de) Azul
21.20 - Lotação Esgotada

Marcello Mastroianni em «Ciúme, Ciúmes e Ciumentos»

«Ciúme, Ciúmes e Ciumentos», de Ettore Scola (Itália—Espanha—1970): Não era um estreante o cineasta que, em 1974, se impôs internacionalmente com «Tão Amigos Que Nós Eramos». Na verdade, Ettore Scola começara como argumentista de comédias no princípio dos anos 50, dirigidas nomeadamente por Dino Risi. Ao sentido de humor das suas histórias, aliava-se quase sempre uma preocupação de carácter social que o ligava, ainda que de modo distante e transfigurado, à herança de neo-realismo. Iniciando-se na realização em 1964, Scola conseguiu com este «Ciúme, Ciúmes e Ciumentos» resumir exemplarmente as mais importantes linhas de força do seu trabalho. A situação é, à partida, típica de muitas comédias italianas: um trio amoroso e as aproximações e rupturas que marcam a sua evolução. Para além disso, porém, o filme insere a sua intriga num contexto fortemente marcado pelas contradições sociais e políticas da sociedade italiana do princípio dos anos 70 (repare-se que Adelaide conhece os seus dois amantes em manifestações do PCI). Quer isto dizer que «Ciúme, Ciúmes e Ciumentos» se apresenta como uma análise das relações entre o sentimento amoroso e a ideologia política, criticando implicitamente as convenções mais frequentes do género cómico no interior da produção italiana. Fundamental para a eficácia do filme é o trabalho do notável trio de protagonistas: Marcello Mastroianni, Monica Votti e Giancarlo Giannini. Através das suas qualidades de representação, eles confirmam as potencialidades de um cinema que se quer iminentemente popular, sem deixar de ser intransigentemente crítico. Interpretação: Marcallo Mastroianni, Monica Vitti, Giancarlo Giannini, Manolo Zarzo, marisa Merlini. Duração: 106 minutos.

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Som da Surpresa

Jazz

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Êxito na TV
15.05 - Matinée

«Os Três Mosqueteiros», de George Sidney (EUA—1948): Os heróis de Dumas em ritmo de comédia e com um homem do «musical» no posto de comando. Será por isso que os duelos mais parecem «números» coreografados? Interpretação: Gene Kelly, Lana Turner, Vincent Price, June Allyson. Duração: 125 minutos.

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris St. Lazare
19.25 - Missões de Paz
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Reviver o Passado em Brideshead

Charles receia pelo futuro de Sebastian pois este tende a refugiar-se na bebida e quando Charles o tenta ajudar, é repudiado. Receando que tudo isto possa afectar a sua amizade com os Marchmain, Charles começa a sentir-se o homem mais só de Oxford.

21.40 - Face a Face
22.10 - Pecados
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

16.00 - Estádio
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros

«O Tempo e o Vento»

21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - A Conquista do Espaço

As missões Pioneer e Voyager. A chegada do homem à lua. A reportagem da Expedição Apolo na lua. A Nasa e as pesquisas científicas efectuadas em países como a URSS, a França e o Japão, constituem o tema essencial deste 2º episódio. No entanto, é também aqui focada a destruição do meio ambiente, o crescimento imparável deste mundo novo onde não há lugar para os pobres e o progresso dos estudos meteorológicos.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.10 - Foi Êxito na TV
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto Por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Paris Saint-Lazare
19.25 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
20.55 - Reviver o Passado em Brideshead
21.50 - Tina Turner

Trata-se de um espectáculo recreativo com Tina Turner e gravado na boite «Le Zero». A artista, acompanhada pelo seu conjunto, canta-nos alguns dos seus mais espectaculares êxitos. Também temos a oportunidade de ver algumas imagens a preto e branco, contendo algumas canções do início da sua carreira. Como artista convidado temos Robert Gray, que também canta juntamente com Tina Turner.

22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.30 - Pela Noite Dentro

«Traficante e Assassino», de Matt Cimber (EUA—1983): O «western» parece ter acabado, mas o espírito do velho Oeste americano não morreu. É isso que tenta demonstrar este telefilme, narrando uma história dos nossos dias que, pela sua intriga e pelos dramáticos confrontos que coloca em cena, faz lembrar um filme daquele género. O pano de fundo é, significamente, o Texas: o mundo do petróleo fornece o ambiente para uma aventura que, no fundo, está ainda imbuída do «espírito da fronteira» que marcou a história real e mitológica da formação dos E.U.A. Acontece porém, que Cimber não consegue exprimir este «espírito» com inteira segurança. E o resultado deixa muito a desejar. Interpretação: Kevin Roberson, George Kennedy, Pamela Bryant Dene Anton, Chris Kincade. Duração: 93 minutos.

«Tina Turner»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Estádio
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas

Tema: «Ensino do jornalismo em Portugal»

22.05 - Os Desastres da Guerra
23.00 - Os fazedores de Dinheiro
23.30 - Torféu

Inclui Hoquei em patins (Taça Latina)

Agenda do essencial

Acendem-se os primeiros projectores; consultam-se os meteorologistas para saber se as noites de Setembro, voltarão a ser estreladas. É a nova temporada que este ano tem início mais cedo por factores do acaso.

Primeira estreia, dia 9, no Instituto FRANCO-Português, Io Apolloni na comédia musical **Socorro... sou uma mulher de sucesso**, de Alloisio, Colli e Gaber, encenação de Io Apolloni; segunda estreia, dia 11, no antigo Teatro Ginário, **Calderón**, de Pier Paolo Pasolini, encenação de Mário Feliciano.

De 10 a 19, na Fundação Gulbenkian e no Centro de Arte Moderna, Encontros ACARTE 87, com espectáculos de teatro, dança e música, conferências e debates. Ver a propósito a primeira página destes Encontros, com uma foto do espectáculo do **Teatro de Enormidades**, e nesta página o programa dos primeiros dias. De todo o programa apresentado, atenção desde já, para os espectáculos ibéricos: **Montedemo**, pelo Bando, **Teatro de Enormidades apenas críveis à luz eléctrica**, grupo dirigido por Ricardo Pais; e **Accions**, pelo grupo catalão La Fura dels Baus. Registe-se a reposição de **As Senhoras das Quintas-Feiras**, de Loleh Bellon, encenação de Luzia Maria Martins, no Teatro Vasco Santana, e **O Tio Vânia**, de Tchekhov, encenação de Fernando Umaña, pela Seiva Trupe, na Cooperativa do Povo Portuense; a partir de amanhã, as peças de Pirandello **Boavida** e **O Diploma**, encenações de Carlos César, pelo Teatro Animação de Setúbal.

Também em cena: **Lisboa, Tejo e Tudo**, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia, no Teatro ABC; **Toma Lá Revista**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, no Teatro Maria Matos; **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Grédy, no Teatro Villaret.

A Cligns, *pelo «Fura dels Bans»*

TEATRO ABC

Parque Mayer Tel. 68 63 00

(De terça a sábado, às 20.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras Tel. 89 70 17

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Toma lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória**. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc. Francisco Nicholson. Coreografia: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

Numa revista banal uma Marina Mota excepcional.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.) **Criada para todo o Serviço,** de Barrilet & Grédy. Adapt.-/Enc.: Armando Cortez, Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

A mediocridade do teatro comercial.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bívar, 91 Tel. 54 45 74/54 43 89

(De segunda a sábado, excepto quartas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, de Alloisio, Colli e Gaber. Trad.: Carlos Paulo e Io Apolloni. Encenação: Io Apollini. Cen.: Jorge Rocha. Figurios: José Carlos. Canções: Nuno Gomes dos Santos. Int.: Io Apolloni. **Estreia marcada para dia 9 de Setembro.**

TRINDADE

Rua Nova da Trindade

Calderón, de Pier Paolo Pasolini. Trad.: Mário Feliciano e António Barahona. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: José João Freitas. Fig.: José Gonçalves. Int.: António Fonseca, Bibi Perestelo, Carmen Santos, Eugénia Bettencourt, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede, Teresa Mónica.

VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa. Trad.: Monique Rutler. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.**

O chá e o passado das cinco da tarde

POR O
SALA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 69 85 70

O Tio Vânia, de Antpn Tchekhov, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Fernando Umaña. Inut.: Alfredo Correia, Alberto Quaresma, Estrela Novais, Glória Férias, Júlio Cardoso, Olga Gandra, etc.

Encontros ACARTE 87

Entre 10 e 19 de Setembro todos os caminhos do teatro vão dar à Gulbenkian. Espera-se que a realização dos primeiros Encontros ACARTE contribua para agitar as águas, que o Verão ajudou a imobilizar, do espectáculo teatral em Portugal.

Eis o calendário dos Encontros ACARTE 87 no que diz respeito aos dias abrangidos por este Cartaz:

10/9 (quinta) — 18.30 — Auditório 3 — Conferência de Bernard Faivre d'Acier sobre «**As relações entre o teatro e o audiovisual na Europa**».

21.30 — G. Auditório — **Il Ladro di Anime,** espectáculo italiano de Giorgio Barberi Corsetti (duração: 1 hora).

11/9 (sexta) — 18.30 — S. Polivalente — **Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica**, espectáculo de homenagem a Aquilino Ribeiro, grupo Área Urbana de Viseu e ACARTE, dirigido por Ricardo Pais (duração: cerca de 1 hora).

Aud. Ar Livre — 21.30 — **Accions**, por La Fura del Baus grupo catalão (duração: 1.15 hora).

Nestes dias, às 23.00, no bar do Museu, respectivamente: **A Voz do Sul,** com Vitorino e Janita Salomé, e **O Fado** com Carlos Zel.

«O Ladrão da Alma», por G. B. Corzetti

FALAS

...Prefiro ser uma primeira Marina Mota que uma segunda Ivone Silva...
Marina Mota — (Entr. a Alice Vieira — «Diário de Notícias» — 29-8-87).

Gostaria muito de representar o **Galileu Galilei,** *do Brecht.*
Nicolau Breyner — Entr. a Albano Matos — «Diário de Notícias/Revista» — 30-8-1987).

Os nobres... não costumam frequentar espectáculos portugueses.
Carl Israel Ruders — («Viagem em Portugal» — 1798/1802).

Acto

Projecto: Memória

Existe desde há nove anos, no Brasil, no âmbito do Instituto Nacional de Artes Cénicas, um Projecto Memória de Artes Cênicas e Campanha de Doações, que, ao que me informam, «tem sido um sucesso desde os seus primeiros dias». Em palavras do seu director, Carlos Pereira de Miranda, o INACEN «tem procurado estabelecer uma linha de acção global, interessando-se não apenas com o incentivo, apoio e auxílio às artes cênicas no País, mas ainda com o registo e preservação de sua memória.» Nesse sentido o director do INACEN solicita «a todos os que actuam na área das artes cênicas (teatro, ópera, dança e circo), doações de material documental, incluindo cartazes, programas, textos editados ou não, fotos, revistas especializadas, noticiário da imprensa ou outro tipo de documentação afim, edições (sobretudo raras ou pouco acessíveis). A estes itens poderão ser acrescentados outros, desde que venham devidamente identificados quanto a datas e nomes de pessoas constantes em fotos de montagens de peças.»

O Projecto Memória é naturalmente uma iniciativa que nos merece a maior simpatia e por isso aqui estamos a divulgá-la. Parece-nos que seria bastante útil a criação de um intercâmbio entre a Divisão de Documentação desse projecto e o nosso Museu do Teatro que inclui nas suas estruturas, exactamente, um Centro de Documentação, embora este ainda não esteja a funcionar, por inadmissível incúria das autoridades de tutela.

Pensamos que será possível, desde já, encetar a troca de documentos, de todo o género, que interessem aos dois arquivos e, portanto, aos dois países. Não nos podemos esquecer que o estudo da história do teatro português passa pelo Brasil, e do teatro brasileiro passa por Portugal. Por isso, chamamos aqui a atenção do dr. Vítor Pavão dos Santos, embora estejamos certos do seu conhecimento desta iniciativa. Entretanto, no caso de haver coleccionadores portugueses ou gente de teatro interessados em fazer doações ao **Projecto Memória** do INACEN aqui deixamos o endereço respectivo. Tenha-se em atenção que este projecto interessa-se por teatro, ópera, dança e circo.

Eis o endereço: Centro de Estudos Nacionais Artes Cênicas CENACEN) — PROJECTO MEMÓRIA, Av.ª Rio Branco, 179, 1.º andar, CEP+0040, Rio de Janeiro. Brasil.

Carlos Porto

ESTANTE

Duas peças de Fonseca Lobo

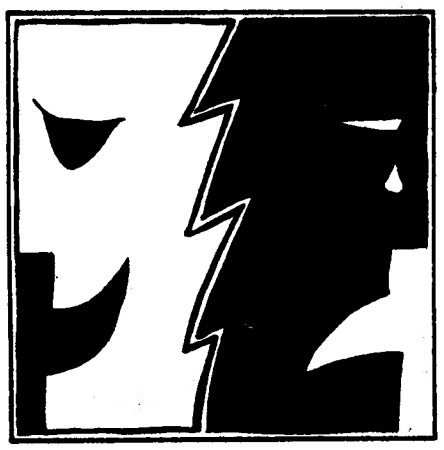
Com a encenação de Joaquim Benite de Afonso VI, peça de Fonseca Lobo editada em 1983, o nome do autor ultrapassou as fronteiras em que geralmente estão limitados os dramaturgos portugueses sem palco («DL«/7-8-87). Antes dessa, publicara Fonseca Lobo **O Julgamento dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse** (1975), que obteve o 1.º Prémio do Concurso de Peças Inéditas para o Teatro Declamado, realizado em 1973. Depois de **Afonso VI**, ele publicou sempre em edição do autor, **O Estudante de Praga (1985)** e **A Comédia da Vida (1987). Tem pronta uma nova peça que tem como ponto de partida uma ideia prodigiosa: o tema é o das Mães da Prça de Maio e a forma da peça As Suplicantes**, de Ésquilo.

As duas peças a que hoje nos referimos continuam inéditas em palco, embora uma delas mereça amplamente ser objecto duma experiência cénica.

O Estudante de Praga decorre na capital checoslovaca antes da guerra, portanto em pleno regime capitalista. Ian é um jovem estudante de Medicina, filho de camponeses pobres. Embora manifeste sentimentos de solidariedade para com os miseráveis e até assomos de revolta, Ian é um jovem ambicioso o que justifica que seja abordado por Mefistófeles que lhe propõe um negócio. Trata-se pois de uma glosa do **Fausto**, de Goethe, aliás

Fonseca Lobo

A COMÉDIA da VIDA



Teatro
1987

expressamente citado no texto (mas será correcto afirmar que Mefistófeles é uma criação de Goethe, pág.163?).

Ian troca a sua imagem pela riqueza, pelo poder e pelo amor, mas, como é costume, essa troca não é inocente e o jovem não consegue escapar a esse ciclo, por assim dizer, infernal. Transformado num homem rico, político poderoso, médico célebre, amado por aquela a quem ama, Ian é, no entanto, enleado numa teia, inevitavelmente diabólica, que só não destrói a sua vida porque ele se arrepende a tempo da vilania de ter negociado com o Maligno (ou porque o autor é optimista).

Fonseca Lobo conseguiu tomar um tema mil vezes utilizado numa obra dramática relativamente original, confirmando qualidades que **Afonso III** revelara: criação de personagens verosímeis, mesmo quando são inverosímeis, levantamento eficaz de redes conflituais bem ritmadas, respeito pelos tempos dramáticos, criação de climas ajustados e fortes; além disso, os diálogos, embora sejam um ponto fraco no autor, surgem aqui com o peso certo das palavras, a autenticidade da fala de acordo com a psicologia da personagem.

Poderá discutir-se se o principal objectivo deste discurso — o da denúncia do arrivismo e do interesseirismo dos políticos portugueses, não discriminados embora talvez de perfil reconhecível — terá sido atingido com um mínimo de eficácia, mas a uma primeira leitura parece não haver dúvidas de que este texto merece ser trabalho de palco que permita detectar com algum rigor os valores dramatúrgicos e teatrais que aparentemente o definem.

A peça **A Comédia da Vida** é menos ambiciosa e bastante menos interessante. Situa-se numa zona de teatro psicológico com duas personagens principais (Alda e Victor), personagens que funcionam como máscaras cuja desocultação constitui o cerne do texto. No entanto, personagens, situações e diálogos surgem muito estereotipados e por isso relativamente esvaziados de energia dramática. Os diálogos, aliás, confirmam uma certa incapacidade do autor em resolver satisfatoriamente contradições de falas do quotidiano em choque com falas pretensamente literárias, umas e outras perdendo-se em lugares comuns.

Os resultados menos produtivos desta peça não nos devem fazer esquecer que Fonseca Lobo é um autor com quem o teatro português não pode deixar de contar.

O Estudante de Praga, peça em três actos. Edição do Autor. Lisboa/1985.

A Comédia da Vida, peça em dois actos. Edição do Autor. Lisboa/1987.

A pergunta da semana

Que novidades para a nova temporada?

ÚLTIMA HORA

● *Este mês recomeço da actividade da Escola de Formação Artística da Seiva Trupe. Para já, Curso de Iniciação à Prática Teatral dirigido pelo prof. José Eduardo Vendramini, do Departamento de Artes Cénicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de S. Paulo.*

● *Hoje, início, no Forum Picoas, da Grande Festa do Circo com a qual se comemora a abertura do Espaço de Animação Circense — Costa do Castelo, realização do Colectivo de Santa Catarina. Amanhã, às 15.00, uma grande parada na Fontes Pereira de Melo. No Forum, animação e outras artes circenses, cinema, exposição. Esteja atento: crianças e adultos vão adorar. A Teté está lá, claro.*

● *Luís Miguel Cintra, protagonista do novo filme de Paulo Rocha, o «O Desejado», recentemente projectado no Festival de Veneza.*

● *Gente do teatro na adaptação de* A Relíquia, *série de Artur Ramos, para a televisão: Júlio César, Maria Amélia Matta, Fernanda Coimbra, Rita Ribeiro, Henrique Viana, Rogério Paulo, Adelaide João, Júlio Cardoso; cenografia de Fernando Filipe e figurinos de José Costa Reis.*

● *Possível, no Teatro Nacional, a peça de soviético Vladimir Gubarev,* Sarcófago, *em adaptação de César de Oliveira e com encenação de Artur Ramos.* Sarcófago, *ou a tragédia de Chernobyl.*

APONTAMENTOS

O acontecimento mais ansiado da semana — a inauguração da programação da Radiogeste (RGT) — acabou por não se realizar, pelo menos até à hora em que escrevo estas linhas.

Propagandeada nos jornais, com múltiplas fotografias das estrelas que vão passar a animar o FM de Lisboa (e não só) na banda dos 89.4 Mhz, anunciada num semanário já com alguns detalhes de programação, tudo se «esfumou».

Para já a expectativa centrava-se nas manhãs (7-10), a cargo de Luís Paixão Martins, jornalista competente e que nas «perninhas» que fez na Rádio revelou uma intuição e qualidades radiofónicas notáveis — lembremo-nos dos serviços de noticiários da manhã da Comercial e dos «Jornais das Eleições» de que era «pivot», ou do magnífico «Hora de Ponta».

Rui Morrison, que era um dos «fotografados», apontado para liderar as emissões à tarde, voltou subitamente (na madrugada de 4.ª feira) à antena, mas no FM da Comercial. Projecto que esmorece?

Enquanto a RGT não se decide, algumas sugestões: «Saber ler, saber ouvir», saboroso apontamento sobre a literatura que vai para o ar após noticiário das 10, no FM da Comercial, e onde Aníbal Cabrita e Humberto Boto dão voz ao comentário de Luísa Costa Gomes sobre esta ou aquela obra, lendo alguns excertos.

Por vezes o caminho escolhido é outro, ainda que não menos interessante: são ouvidos depoimentos de figuras públicas, vindas de sectores da vida nacional muito diferentes, sobre a sua relação com os livros e o prazer que usufruem com a sua leitura. E aí encontraremos seguramente algumas surpresas...

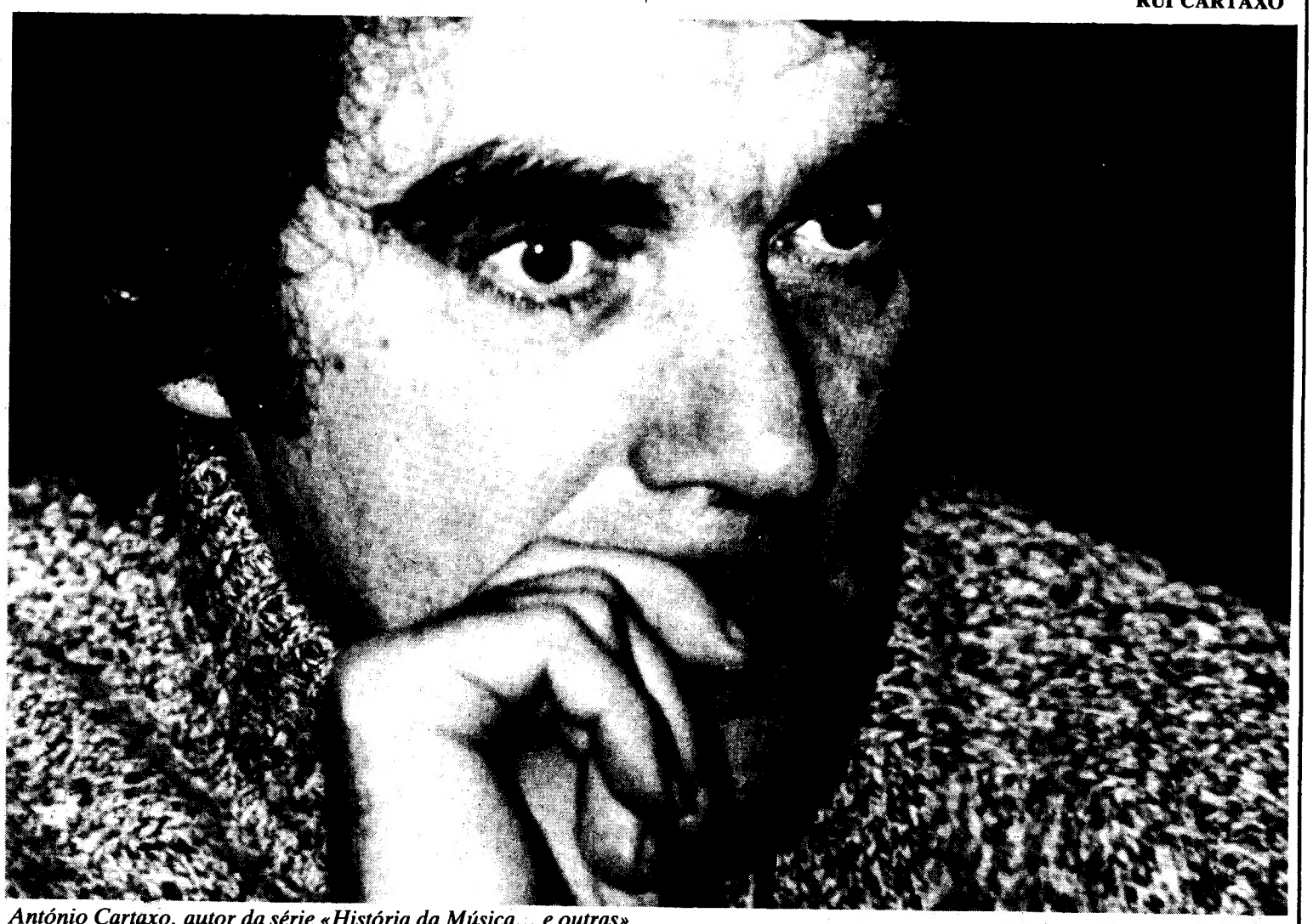
A outra sugestão da semana é a edição de «Histórias de Música... e outras» que vai para o ar no **sábado** (em repetição) às **nove horas** da manhã.

António Cartaxo, autor do programa, realizou uma emissão de título «Londres ressentida — uma banda sonora», onde seguramente aproveitará a sua experiência de mais de uma dezena de anos aos microfones da BBC.

Tanto quanto sabemos tentar-se-á uma comparação entre a Grã-Bretanha dos anos 60 (a de Harold Wilson) com a dos anos 80 (Margaret Tatcher), recorrendo a documentos sonoros vários, inclusive alguns que António Cartaxo criou quando passou pela «Bush House».

Do que lhe conhecemos pensamos poder estar em presença de uma emissão memorável, **a não perder!**

RUI CARTAXO



António Cartaxo, autor da série «História da Música... e outras»

ANTENA 1

SÁBADO SUAVE — Aos sábados, das 20 às 23.45; realização de Vítor Nobre.

Magazine cultural da Antena 1, passando por áreas e colaborações diversas, acolhendo a crítica e também a boa música — esta útima com o dedo e a voz hoje já «televisiva» de Ricardo Saló.

NOCTURNO EM SI — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Hermano Manuel.

Programa da RDP/Porto, surgindo pela calma da noite, passando música tranquila e usualmente uma gravação «ao vivo» de um artista/grupo consagrado.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Discretamente, já lá vão alguns anos mas sem apregoar aniversários, Francisco Amaral cria este recanto de segredos e intimidades onde a música nova serve textos literários de qualidade.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, às 19; Realização de Miguel Dimas e Carlos Andrade.

A par com o jornal das 12.30 este é o único noticiário com pés e cabeça da Rádio Comercial. Aqui o tratamento de notícia ultrapassa a superficialidade e a rede externa de correspondentes tem um papel importante na análise da situação internacional.

CLUBE DE IMPRENSA — Aos domingos, das 12 às 13, programa do Clube Português de Imprensa, com realização de Fernando Quinas e edição de Mário Bettencourt de Resendes.

Alguns jornalistas juntam-se no estádio para entrevistar personalidades políticas de relevo. A atenção na escolha dos jornalistas (respeitando o pluralismo e a especialização) é de louvar.

JARDIM DA CELESTE — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 17; realização de Ana Bola e José Lúcio.

Uma ternura suave e um doce prazer de fazer rádio para os mais velhos e para os mais ignorados, dignificando a rádio de Onda Média.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

LUSO CLUBE — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Pita.

O moço é esforçado e é um defensor das virtudes do «rock» português, mas isso não desculpa o (quase) analfabetismo e uma incapacidade crónica de lidar com um microfone.

UM TOQUE DE CLASSE — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Ana Zanatti.

Classe na apresentação, classe no alinhamento musical e música de classe. Um princípio de madrugada agradável.

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21; realização de José Freire.

Após duas horas de espaço musical (17/19) José Freire está ainda fresco e espraia o seu bom gosto e a sua devoção pela música ligeira, que ele dignifica e eleva à condição de Arte.

MORRISON HOTEL — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Rui Morrison.

João Carlos Vieira vem apresentando este programa há já algumas semanas e se isso significa o abandono de Rui Morrison, «Morrison Hotel» deixa pena e simplesmente de ter razão de existir. Os nomes às vezes não são simples nomes...

EM ÓRBITA — De 2.ª a 6.ª, das 23 às 24; programa de Jorge Gil, com apresentação e realização de João ID Nunes.

A música clássica, mais exactamente do período barroco, apresentada com cuidado e distinção, excelente companhia de fim de noite.

RFM

IDEIAS LUMINOSAS — Aos sábados, das 21 às 22; programa do Clube Português de Artes e Ideias, com apresentação e realização de Nuno Infante do Carmo.

Preparando a 1.ª Mostra de Artes e Ideias, aberta aos jovens portugueses até aos 30 anos, a RFM e o «Clube...» deram as mãos, numa iniciativa que se pretende útil e frutuosa.

ESPECIAL DE CORRIDA — Aos domingos, das 18 às 20; apresentação de António Nicolau.

Os desportos motorizados em acção, nomeadamente o desporto automóvel, dos ralies regionais às competições de Fórmula 1.

A MÁSCARA DO SOM — Aos domingos, das 20 às 21; programa de José Manuel Andrade, com apresentação e realização de Júlia Pinheiro.

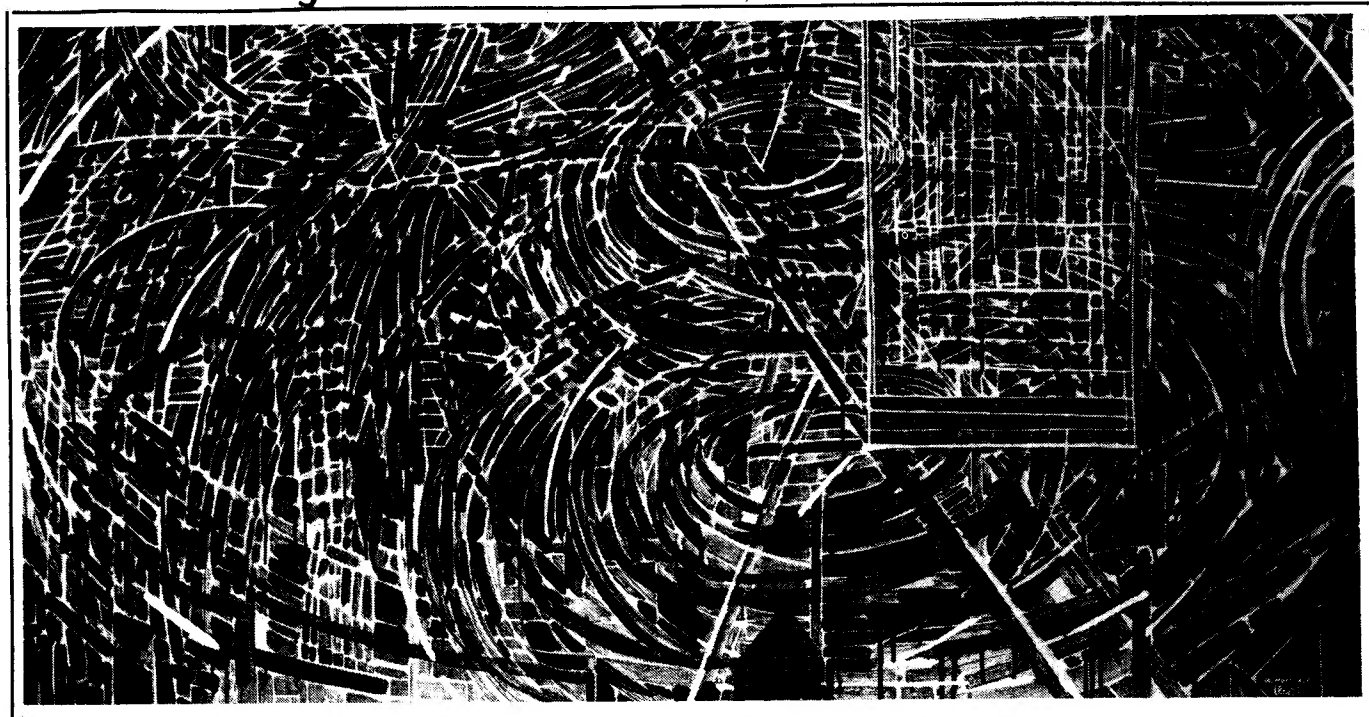
A música como um som ultra-trabalhado, a técnica e o virtuosismo unidos como um todo num alinhamento musical ditado pela qualidade e pela importância histórica ou sociológica.

A TEMPO E HORAS — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 9.30; realização de João Viegas Soares.

A informação matinal em «spots» mais ou menos curtos, a música que nos ajuda a despertar, colaborações interessantes e um «pivot» estimulante — João Viegas Soares.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 20; realização de Luís Loureiro, José Maria Corte Real, Marcos Aubé e Pedro Tojal.

Olá Europa, que é como quem diz — olá Inglaterra e olá Estados Unidos, em termos musicais, claro!



A LEI DOS MECENAS

Está lá escrito no dicionário: «mecenato, s.m., protecção às letras e às artes, bem como aos seus cultores, dispensada por homens ricos ou sábios».

É o que está escrito e não será portanto o que procuro. O que pretendo explicar é a utilização duma mais valia que, de qualquer modo, seria transferida (para o Estado) e que o seria sem pompas nem publicidade, só assim naturalmente no silêncio das transacções ou movimentações monetárias. Seria pagar impostos, o que é habitual nos tempos que correm, mas do que não advém nem fama nem grande proveito.

Para já, podem-me dizer que não seria tão certo como isso que as tais verbas fossem direitinhas para o Estado. Podiam ir aos zig-zagues para outros sítios e, depois, assim sempre vão fazer proveito às letras e artes, o que não aconteceria doutro modo.

Pois, a tal «lei do mecenato» que temos e que foi suficientemente propagandeada, a tal «lei do mecenato» que ponho entre aspas, parece-me relevar de áreas bem diferentes. Parece-me uma lei incentivadora do mercado de arte, com todas as vantagens para o vendedor (nem sempre o produtor) e inúmeras vantagens para o comprador.

É a lei que temos na sociedade em que nos encontramos e com todo o pragmatismo das leis, uma está de acordo com a outra. A tal sociedade, muitas vezes encarada como empresa de compra e venda, da Obra tira proveito, sonegando-lhe o sentido, privando-a de grande parte da sua razão de ser.

Ao inverso de Jean Jacques Rousseau, os patrões do nosso dia-a-dia não acreditam no bom selvagem, mas sim no mau civilizado. Têm uma visão redutora do universo e mais redutora ainda do que é um Povo e uma governação. Basta-lhes os balancetes, completados por um «marketing» feito para Zé-Povinho, tipo «lusoconfiança» para lusopalermice assimilar os seus (deles) altos desígnios. O resto são tretas e, como todos deviam saber, das tretas ainda se pode tirar proveito e uma generosa «lei do mecenato» a isso pode servir.

Sempre poderão dizer que noutros tempos quanto a mecenas não íamos melhor a não ser o facto de os podermos considerar esclarecidos e por isso mesmo perceberem e sentirem o sentido da Obra, o que tintava o acto do mecenato com outras cores.

Os actos de paixão na Arte são a sua razão de ser.

A estrutura anónima duma empresa decide a partir de raciocínios lógicos de mais valia. Pode ser que o resultado resulte ou que resulte em arte SA.

E agora uma coisa que não tem nada a ver (ou terá?). O «boneco» aqui ao lado é de uma obra de Eduardo Batarda.

Porquê? Ora, porque aprecio.

Porfírio Alves Pires

■ ALGÉS

● **Artistas portugueses contemporâneos.**
Galeria Municipal de Oeiras, Palácio Anjos, 2.ª a 6.ª, 16-20.
(até 15/9).

■ ALMANCIL

● **José de Guimarães**
Centro Cultural São Lourenço
Pintura e escultura

■ BATALHA

● **Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo Mosteiro de Santa Maria da Vitória.**
Fotografia.

■ CHAVES

● **Augusto Canedo**
Galeria de Arte do Posto de Turismo
Pintura (até 17/9).

■ ÉVORA

● **Figueiredo Sobral**
Arcadas do Parque, diariamente 9-19
Pintura (até 8/9).
● **Antero de Alda**
Galeria Municipal de Arte de Évora, Poesia visual.

■ LISBOA

● **Amadeo de Sousa Cardoso**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a dom., 10-17.
Retrosiva
● **A arte da embalagem tradicional japonesa**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a dom, 10-17.
● **Colectiva**
Galeria Cómicos. R. Tenente Raul Cascais
Pintura e fotografia
● **Colectiva**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 2.ª a 6.ª, 10-23; sáb. e dom., 12-24.
Fotografia e pintura (até 19/9).
● **Eduardo Nery**
Museu Nacional do Traje. Parque do Monteiro-Mor.
Tapeçarias (até 30/9).

■ PORTO

● **Aquisições recentes**
Casa de Serralves, 3.ª a dom. 10-17.
● **VII Exposição colectiva da Árvore**
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, 1; 2.ª a 6.ª, 14 - 23.30; sáb, 15-19 e 21.30—23; dom., 14.30—20.30.
● **Colectiva**
Galeria EG, Caminho da Fonte de Lima, 33; 3.ª a sáb. 15-20.

■ SETÚBAL

● **Pintores franceses da Provença**
Pousada de S. Filipe, diariamente 10-22
(até 4/9).

■ FUNCHAL

MARCA — MADEIRA — 87
Funchal.

Os loucos de Kabul

Não se percebe muito bem porque é que toda aquela malta anda aos tiros uns aos outros. Entende-se, lá isso é verdade, que existem problemas entre tribos e que há uma generalizada vontade de sacudir os colonialistas. E é quanto basta, na medida em que é mero pano de fundo às aventuras dos nossos heróis.

Os nossos heróis (por falar neles) são um tanto ou quanto despardalados, andam por aqueles lados quase só por andar e são extremamente resolutos e eficientes quando as situações assim o exigem. No meio daquela bagunça lá se vão desenrascando, tomando partido sempre no sentido da maior justiça e as coisas vão-se passando o melhor no pior dos mundos. E é quanto basta, também.

História leve e agitada, um pouco de amor pelo meio, muita acção, os homens algo caricaturados, cavalos muito bem desenhados, paisagens exóticas mais por sugestão.

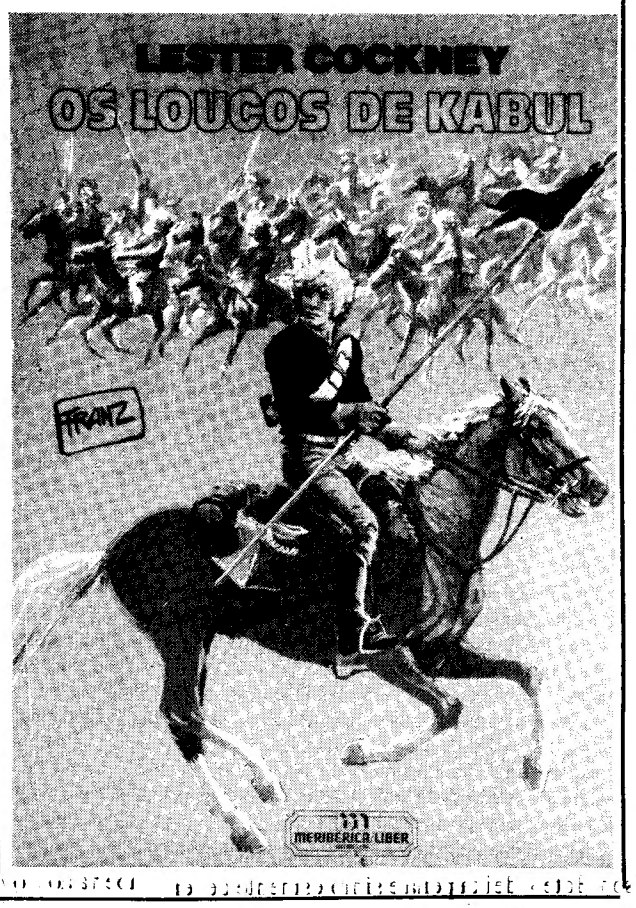
Desenho leve e dinâmico, agarrando bem as cenas de acção, colorido com gamas de ocres, vermelhos e roxos que percorrem a escala das intensidades consoante é necessário. Desenho preciso, evitando os detalhes nos planos mais apertados, ms não falseando as indicações que pretende.

Desenho com ritmo para uma história a que não falta vivacidade, simples na sua estrutura narrativa e eficiente na função de entreter.

Os Loucos de Kabul é daquelas bandas desenhadas que se assumem sem pretensões, mas que, talvez por isso mesmo, ganhar áreas insuspeitas. Pretende-se como relato de aventuras, só pela aventura, assentes sobre um bom trabalho gráfico, constitui agradáveis momentos de leitura.

Título — Lester Cockney — Os Loucos de Kabul
Autor — Franz
Editor — Meribérica

Porfírio Alves Pires



Beethoven na oposição política

O tema «Cadernos de Conversação» de Beethoven, mesmo em notas despretensiosas como estas, ficaria muito incompleto se não lhe dedicasse hoje mais algumas linhas.

Trata-se de uma fonte de informação de características únicas na História da Música, pois, como se referiu aqui há uma semana, está directamente ligada à surdez do compositor, que começou a manifestar-se aos 26 anos e atingiu a fase crítica logo aos 35. Foi a partir de então, quando as rudimentares cornetas acústicas já de nada serviam a Beethoven, que este começou a recorrer a uma lousa ou ao papel para tomar conhecimento do que pretendiam dizer-lhe e assim sustentar uma conversa. O uso de qualquer dos meios — lousa ou papel — era puramente casual. O que sobreviveu foi, naturalmente, o papel: uma numerosa colecção de cadernos e algumas folhas avulsas.

As informações fornecidas por esse acervo documental são preciosas para o estudo da biografia de Beethoven. Mesmo quando ele está «do outro lado do fio» — e essa é a regra — é possível reconstituir o conteúdo de muitas conversas e o sentido das observações de Beethoven através das perguntas ou réplicas dos interlocutores. Em grande parte dos casos, estes podem ser identificados, o que dá indicações acerca das pessoas com quem Beethoven mais convivia em diferentes períodos da sua vida. Depois, há notas (incluindo musicais) escritas pelo compositor, em circunstâncias diversas a que já me referi.

Os cadernos conservados abrangem aproximadamente os últimos dez anos da vida de Beethoven. Após a sua morte, foram encontrados 400, depois entregues a um dos amigos, Anton Schindler. Não se pode dizer que este fosse merecedor de tal honra, pois deixou extraviar, ou, como se receia, eliminou intencionalmente a maior parte deles. Dos 138 que, por fim, se encontravam em seu poder e que prometera vender em 1846 ao Arquivo Musical da Real Biblioteca de Berlim, acabaria por reter dois (jamais recuperados) por considerar que manchavam a memória do compositor. Aí se encontravam registadas fundamentalmente conversações com o violinista Karl Holz, que pertencia ao círculo mais íntimo do compositor nos últimos anos e a quem este encarregaria de escrever a biografia (voto, aliás, não efectivado). Eis a justificação de Schindler para mais esse seu acto de censura (carta de 2/7/1846 a C.S.Dehn):

«Esses cadernos contêm os insultos mais grosseiros e desbragados à Igreja e ao Príncipe Real. Tal era, infelizmente, um dos temas de conversação preferidos de Beethoven, que, como se sabe, sempre esteve em conflito com o supremo poder do Estado, com as suas leis e regulamentos, mas que raramente encontrava alguém com as mesmas ideias que concordasse com ele [...]. Por respeito para com a memória de Beethoven, pus sempre de parte os dois cadernos de conversação preenchidos com esse conteúdo.»

Talvez com o mesmo intuito de melhorar a imagem política de Beethoven e de se autovalorizar perante a posteridade, Schindler não hesitou em apagar, alterar ou acrescentar conversas. Esses trechos apócrifos (inscritos nos cadernos depois da morte de Beethoven) são, porém, perfeitamente identificáveis.

As vicissitudes por que passaram os cadernos não ficariam por aqui. Logo a seguir á segunda Guerra Mundial, houve alguém que se aproveitou da confusão para os roubar da Biblioteca Nacional de Berlim, levando-os para a Alemanha Ocidental (Göttingen), onde acabaram por ser localizados e de onde regressaram à instituição sua legítima depositária em 1961. Várias tentativas de edição se realizaram, todas elas de âmbito parcial ou fragmentárias. A primeira edição crítica integral começou a ser publicada em 1972 pela empresa estatal Deutscher Verlag für Neue Musik, por encomenda da Biblioteca Nacional de Berlim (RDA), ficando a cargo de Karl-Heinz Köhler e Grita Herre e tendo nomeadamente como consultores os Profs. Harry Goldschmidt e Georg Knepler. Dos dez volumes previstos estão publicados oito, que abrangem conversações desde Fevereiro-Março de 1818 a 12 de Fevereiro de 1826.

Alguns extractos de comentários políticos:

Karl Holz (meados de Julho de 1825): « Funcionários a mais, militares a mais, dinheiro a mais, padres a mais, razão a menos.»

Schlesinger (início de Setembro de 1825): «O imperador é uma besta, diz: não preciso de intelectuais mas de bons burgueses.»

Beethoven: —

Schlesinger:«E infelizmente os padres pululam, a estupidez está a crescer em todas as nações.»

Beethoven: —

Schlesinger:«Uns e outros são o flagelo dos povos.»

Beethoven: —

Schlesinger:«Será que eles, na América, conseguirão manter a liberdade? Espero-o e desejo-o de todo o coração.»

Beethoven: —

Schlesinger:«Os que vierem depois ainda hão-de viver coisas mais importantes do que nós próprios vivemos.»

Noutro passo (onde emerge a recuperação da figura de Napoleão, face à situação reaccionária na Europa, sob a Santa Aliança):

Schlesinger:«[Napoleão] foi extremamente útil à cultura do povo - e esclareceu os povos durante as suas longas campanhas.»

Beethoven: —

Schlesinger: «Se N[apoleão] tivesse permanecido 1º Cônsul em vez de se tornar conquistador do mundo, teria sido um dos homens de maior dimensão que jamais existiram.»

(Era ao «primeiro» e não ao «segundo» Napoleão que Beethoven queria dedicar inicialmente a sua 3ª Sinfonia.)

Conversas deste teor aparecem com frequência nos volumes em preparação. Há nomeadamente referências ao interesse com que Beethoven acompanha, já em 1827, pouco antes da sua morte, a evolução das lutas que, em Portugal, levarão à restauração da monarquia absoluta, ao triunfo temporário dos miguelistas.

Mário Vieira de Carvalho

CLÁSSICA

Ruínas do Carmo
Dia 4, pelas 21.30h: concerto pela Orquestra Sinfónica da **RDP.**

PORTO
Teatro
Rua do Heroísmo, 86
Telef. 57 32 65
Dias 4, 5, 6, 7 e 8 espectáculo musical intitulado Mais um Dia», da autoria de João Lóio, com Amélia Lopes e Regina Castro (mezzo soprano), Filomena Gigante (contralto), Octávio Fonseca (tenor) e João Lóio (guitarra acústica). A pintora Manuela Bacelar assina a concepção plástica.

LIGEIRA

Torre de Belém
Artlântico/Festa 87: dia 4: Vallise, Cheque Social, Mapyko, Cierce, Go Graal Blues Band, Shinenka, Mler Ife Dada, Issabary, Bulimundo, Laurent Decol, Radar Kadafi, Bhundu Boys, Hank Wangford e Latin Quarter.

Dia 5: Peste & Sida, Kalandula, David-de-Digeredoo, Ron Kavana, Gilberto Gil Umbelina, Sweet Honey in the Rock, Afonsinhos do Condado, Ray Barreto, GNR, Hank/Billy, Billy Bragg, e **Hairy Marys e The Pogues.**

Dia 6: Sucesso, Riboque, Delfins, Dany Silva, Abacush, Heróis do Mar, IDJ, Working Week, Sara Jane Morris, The Communards, BCA, Obina Shock e Sétima Legião.

MEM MARTINS
Dia 5: **Lena d'Água.**

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

FERREIRA, Costa — II *– actor*

Em 1957, Costa Ferreira entra no Teatro Nacional Popular, então com actividade relar no T. Trindade, onde permanece duas temporadas. Aí faz, sempre, sob a direcção de Francisco Ribeiro: 1957/58: «A noite de reis» de Shakespeare, «Um serão nas Laranjeiras» de Júlio Dantas, «Castro» de António Ferreira (o TNP levou também à cena a peça «Um dia de vida» de Costa Ferreira que o autor não interpreta); 1958/59: «O diário de Anne Frank de Francis Coodrich e Robert Hackett, «Um homem só» de Costa Ferreira, «Os pássaros de asas cortadas» de Luís Francisco Rebello, «À espera de Godot» de Samuel Beckett, «Doze homens fechados» de Reginald Rose, «O amor, o dinheiro e a morte» de Olavo d'Eça Leal e «Leonor Teles» de António Lopes Ribeiro.

É ainda em 1959 que Costa Ferreira se estreia no cinema, em **O primo Basílio** de Lopes Ribeiro.

Após sair do TNP, Costa Ferreira faz um pequeno interregno na sua actividade nos palcos. Trabalha na EN e na RTP (é de 1960 o folhetim «Lisboa em camisa» de Gervásio Lobato, grande êxito popular) mas, em 1961, vai ao Nacional para «O consultório» de Augusto Sobral (enc. Artur Ramos) e, em 1962, é ainda Artur Ramos que o vai buscar para a sua Antologia do Teatro Documento Alemão, organizada por A.R. e José Sasportes, levada à cena no Instituto Alemão.

Mas 1961 é ainda o ano em que Costa Ferreira funda o Teatro Moderno de Lisboa, companhia independente que vai ter uma extraordinária relevância no teatro português, apesar da sua duração efémera (três temporadas). Costa Ferreira permanecerá aí apenas as duas primeiras, onde intervém em «O tinteiro» de Carlos Muñiz (enc. Rogério Paulo), «Humilhados e ofendidos» de André Charpak/Dostoiewsky (enc. Fernando Gusmão), «Os três chapéus altos» de Miguel Mihura (enc. F. Gusmão), «Ratos e homens» de Steinbeck (enc. Costa Ferreira) e «O pária» de Strindberg (enc. Paulo Renato).

Data de 1963 a única experiência de Costa Ferreira na revista: «Elas são o espectáculo» no T. Variedades. No ano seguinte vamos encontrá-lo no T. Monumental para «O bem amado» de Neil Simon (enc. Jacinto Ramos) e «Mary-Mary» de Jean Kerr (enc. Costa Ferreira).

Em 1966/67 está na Companhia Portuguesa de Comediantes onde interpreta nomeadamente «O homem que fazia chover» de Richard Nash (enc. Alain Oulman), «As raposas» de Lillian Hellman (enc. Rogério Paulo), «António Marinheiro (O Édipo de Alfama)» de Bernardo Santareno (enc. Costa Ferreira) e «O ídolo» de Clifford Odets (enc. Rogério Paulo).

Volta ao TNP, em 1967/68 para «A esposa trocada» de Thomas Midleton (enc. Francisco Ribeiro) e «Não se sabe como» de Pirandello (enc. Costa Ferreira).

Em 1970 encontramo-lo em «A relíquia» de Luís Sttau Monteiro e Artur Ramos, segundo Eça de Queiroz (enc. A. Ramos), no T. Maria Matos.

1971 é o ano em que encena e interpreta «A salvação do mundo» de José Régio, no T. S. Luís e em que encena, para o Grupo 4, «As irmãzinhas» de Eduardo Manet. Em 1972 está no T. Laura Alves para «Freud, o princípio e o fim» de Henry Denker (enc. Jacinto Ramos) e no T. Monumental com «Que medo sr. Alfredo» de Claude Magnier (enc. Armando Cortez). O último espectáculo que faz antes de 25 de Abril de 1974 é «Zoo story» de Edward Albee, no T. Laura Alves.

(continua)